



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

# RELATÓRIO & CONTAS 2013





# RTP.

## CADA UM TEM A SUA.

Felizmente não há duas pessoas iguais. Se há quem queira estar sempre atualizado sobre a realidade, também há quem prefira ficção; se uns são amantes da música clássica, outros têm a paixão pelo desporto; se há quem só deseje entretenimento, há outros que procuram conhecimento. Enfim, há de tudo, e para todos há a RTP, ou melhor, a sua RTP.







8

**I. ENQUADRAMENTO**

14

**II. RELATÓRIO DE ATIVIDADE****A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO  
PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDO**

- 014 · Canais Generalistas
- 026 · Canais Temáticos
- 030 · Antenas Nacionais
- 037 · Canais/Antenas Internacionais
- 041 · Canais/Antenas Regionais
- 056 · Informação
- 058 · Audiências

**B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO  
OUTRAS**

- 064 · Arquivo Audiovisual
- 065 · Documentação e Museologia
- 068 · Cooperação
- 069 · Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual
- 070 · Distribuição Internacional
- 070 · Novas Plataformas de Distribuição
- 071 · Acessibilidades
- 076 · Conselho de Opinião
- 076 · Provedores

**C. CENTRO CORPORATIVO**

- 080 · Recursos Humanos
- 081 · Sistemas e Tecnologias
- 084 · Marketing e Comunicação
- 086 · Relações Internacionais e Institucionais
- 086 · Instalações

**D. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA**

- 090 · Análise da Exploração
- 094 · Análise Financeira
- 095 · Proposta de Aplicação de Resultados
- 095 · Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º

**E. CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS**

- 098 · Cumprimento das Obrigações Legais

120

**III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

130

**IV. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

186

**V. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

192

**VI. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

198

**VII. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO**

A MINHA RTP  
É MOZART,  
BEETHOVEN  
E CHOPIN.









## 01. ENQUADRAMENTO

O ano de 2013 é um ano que ficará certamente para a história do Serviço Público de Rádio e Televisão de Portugal.

Enquanto as Grandes Opções do Plano para 2013 (Proposta de Lei n.º 100/XII de outubro 2012), faziam referência ainda a: " (...) De acordo com o Programa do Governo, o Grupo RTP verá alterado o seu modelo institucional de gestão em 2013 na sequência da aplicação do plano de sustentabilidade económica e financeira da empresa, (...) ", o processo de viragem surge em Conselho de Ministros de 24 de janeiro de 2013, com a decisão de manter a RTP

como uma Empresa de Capitais Públicos na esfera de participação direta do Estado.

Como fundamento para a tomada de decisão estão duas variáveis incontornáveis: por um lado as condições de mercado com o mercado publicitário em queda condicionando o montante de investimento disponível para os média, e por outro lado o compromisso da gestão na busca da sustentabilidade de longo prazo da Empresa por via de uma profunda reestruturação.

Com a orientação clara e objetiva da RTP viver sem quaisquer indemnizações

O PDR é na sua essência um plano de transformação organizacional que passa pela modernidade e inovação total, ao mesmo tempo que cuida de aspetos fundamentais para a estabilidade futura da marca RTP.

compensatórias a partir de 2014, o Governo definiu como fundamental para a sustentabilidade da RTP que a Empresa se modernizasse e reestruturasse tendo pedido ao Conselho de Administração que apresentasse um Plano de Reestruturação para o efeito.

Sob o nome de Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento ("PDR"), a RTP inicia assim um profundo processo de reorganização e de transformação, tendo em vista a sobrevivência competitiva do Serviço Público de Media. Através da definição de um conjunto de objetivos estratégicos 2013-2015, o PDR apresenta e determina um conjunto de iniciativas sob a égide de 4 eixos ganhadores<sup>1</sup>, que têm norteado a atividade de todo o Grupo RTP desde 14 de março de 2013, data em que o Governo aprovou o PDR.

O PDR é na sua essência um plano de transformação organizacional que passa pela modernidade e inovação total, ao mesmo tempo que cuida de aspetos fundamentais para a estabilidade futura da marca RTP nesta nova fase de concessionária de Serviço Público cuja estrutura de receitas a partir de 2014 não tem qualquer verba com proveniência direta do Estado.

Muitas foram as diversas iniciativas do PDR que, implementadas em 2013, deram já resultado, nomeadamente:

- Aumento da relevância do Serviço Público: As audiências iniciaram um caminho de recuperação, resultado de uma aposta sistemática e coerente numa programação globalmente diferenciadora e também numa apoiada estratégia de Grelha. Igualmente a rádio se destaca em 2013 com a Antena 1 a conquistar o melhor resultado dos 20 últimos anos, com um crescimento de 33% face a 2012.

Na web, com mais de 76,8 milhões de visitas, o que representa um crescimento de 7,2% face ao ano anterior, o da RTP é o 10º mais visitado num *ranking* composto por 76 entidades. Os resultados alcançados denunciam a clara aposta do operador no incontornável contexto digital, e a estratégia multiplataforma e "cross-media" que os conteúdos RTP evidenciam de forma progressiva e continuamente aprofundada em alinhamento com o objetivo estratégico de "Ser o Pioneiro reconhecido em inovação multiplataforma". Este desígnio ganha mais força e expressão quando a RTP agregou à sua volta um núcleo de PME's nacionais da área de Media com o objetivo de estabelecer um laboratório de desenvolvimento de soluções de nova geração, integráveis na cadeia de valor, denominado PIMS - Portuguese Innovative Media Solutions. Através desta parceria a RTP cumpre o mandato da criação de valor não apenas para o Serviço Público de Media mas também para o mercado nacional, promovendo internacionalmente a excelência do que fazem um conjunto de empresas portuguesas;

- Disponibilização de mais e melhor serviço: já em janeiro, 2014, fruto de todo o trabalho desenvolvido em 2013, a RTP lança o Portal Ensina: numa clara missão de Serviço Público, a RTP coloca desta forma acessíveis aos alunos e professores do ensino básico e secundário, os conteúdos da RTP, em particular os disponíveis no arquivo institucional da RTP; e, iniciámos esse caminho através do relançamento das emissões internacionais: nova programação destinada a gerações mais novas de portugueses no mundo; programação mais próxima de todos os portugueses e desdobrada em três faixas horárias diferentes: Ásia, Europa/África e Américas. Destaque ainda para

<sup>1</sup> Eixo nº1 – Crescimento da Receita e Preferência do Consumidor; Eixo nº2 – Inovação Total; Eixo nº3 – Redimensionamento; Eixo nº4 – Transformação Organizacional.

Entre 2011 e o orçamento previsto para 2014, a RTP observará uma redução de mais de 100 milhões de euros nos seus Custos numa estratégia concertada entre a política de rigor e a sustentabilidade que constitui um feito inigualável no universo das Empresas Públicas nacionais.

o lançamento, em fevereiro último, da plataforma 5i – o primeiro second screen em Portugal, que está a revolucionar a forma de ver televisão em Portugal. Sendo já o resultado da parceria PIMS, é mais um marco no pioneirismo Multiplataforma.

Alinhando ainda com o PDR, ao longo de 2013, a RTP deveria ter iniciado o seu processo de redimensionamento, através de um processo de vastas negociações. Contudo, e por condições várias, alheias à RTP, a obtenção do financiamento necessário para o efeito acabou por não acontecer, tendo a RTP tido necessidade de iniciar um processo de saídas voluntárias com o intuito de ir reduzindo de forma menos abrupta a sua estrutura de custos com pessoal. As saídas foram efetuadas com recursos de curto prazo, os quais foram repostos na sua quase totalidade por via dos fundos que foram recebidos como pagamento da dívida da Empresa de Eletricidade da Madeira, relativa à CAV, numa situação que se arrastava desde 2005.

2013 foi marcado também por uma redução significativa dos fundos públicos direcionados para o Serviço Público de Media. Com uma redução de 42% das Indemnizações Compensatórias verificadas em 2012, e tendo sido definido, já pós determinação do orçamento para 2013, que o Serviço Público não poderia ser satisfeito na plenitude das suas obrigações com apenas um serviço de programas generalista de acesso não condicionado (uma das premissas do Plano de Sustentabilidade Económico-Financeira vigente até 24 de janeiro de 2013), a RTP viu-se obrigada a repercutir a redução da sua estrutura de receitas no seu orçamento de grelha.

Contudo, os cortes que se têm vindo a sentir na grelha não podem ser continuados pois levarão a espiral recessiva tanto do lado da Qualidade Reguladora do Serviço Público de Media, como do lado da Receita (menos audiência conduz a menos receita) até porque a RTP não conta já com transferências diretas

do Orçamento de Estado estando mais exposta a receitas comerciais. E, este é um aspeto fundamental a ter em consideração para 2014.

2014 será assim o ano em que a RTP tem possibilidade de se refundar e reformar do ponto de vista da sua estrutura operacional, de modo a tornar-se mais ágil e flexível. Se assim não acontecer continuaremos a falar de uma reforma adiada, em que o ajustamento é feito na grelha, ao invés de tornar a Empresa enxuta e sustentável, imperativo irrevogável do Governo através do sancionamento do Plano Estratégico em curso até 2016, PDR, aprovado em 12 de Março de 2013

Entre 2011 e o orçamento previsto para 2014, a RTP observará uma redução de mais de 100 milhões de euros nos seus Custos numa estratégia concertada entre a política de rigor e a sustentabilidade que constitui um feito inigualável no universo das Empresas Públicas nacionais. A estratégia traçada permitiu que se verificasse um resultado operacional positivo de 25,7 milhões de euros e uma função financeira negativa de 9,1 milhões de euros, deduzidos do imposto sobre o rendimento de 1,0 milhões de euros, justificam um resultado líquido positivo de 15,7 milhões de euros, largamente acima dos valores orçamentados (2,4 milhões de euros).

2013 foi também o ano em que se procedeu à discussão pública da nova proposta quanto ao Contrato de Concessão do Serviço Público de Media. Foram criados, por parte da Tutela alguns grupos de trabalho no sentido de produzirem reflexões suporte à proposta de alteração do Contrato de Concessão. Destaque para o Grupo de Trabalho dos Serviços de Programas de âmbito Internacional da RTP, sobre o qual se aguarda o relatório, uma vez que o mesmo poderá permitir encontrar a forma, origem e o montante do financiamento que deverá suportar as obrigações relativas aos serviços internacionais que, tal como referido no PDR (vd pág 32.): “ (...) *Estas obrigações*

Importa não esquecer que também por deixar de receber Indemnizações Compensatórias, a partir do presente ano, a RTP tem como acionistas/principais investidores os cidadãos Portugueses.

*deverão ser reapreciadas no que concerne ao seu âmbito e fonte de receita, dado que a CAV não cobre, pela sua definição orientadora, estes serviços e porque a RTP deixará de ter ICs. Será por isso mais uma temática que será abordada com o Estado, ao longo de 2013, no âmbito da renegociação do Contrato de Concessão, numa óptica de SPM.(...)"*

Mesmo com o aumento de Contribuição para o audiovisual (CAV), refletido na Lei do Orçamento de Estado para 2014 (Lei 83-C/2014, de 31 de dezembro) e nesta matéria, deve salientar-se o esforço, reconhecido pela RTP, na tentativa da Tutela para encontrar a adequada fonte de financiamento, contudo, é ainda inequívoco o subfinanciamento que a RTP apresenta perante as obrigações da proposta do Contrato de Concessão, sobretudo pelo sobrecusto que resulta de algumas obrigações que a RTP, enquanto Concessionária do Serviço Público, presta em nome do Estado Português e cujo financiamento não foi devidamente acautelado. Situação que surge ainda como mais evidente pelo atraso no processo de redimensionamento da estrutura de custos com pessoal, por via da dificuldade na obtenção de financiamento por parte da RTP, motivada também pelo facto da RTP ser considerada uma Empresa Publica Reclassificada, mas ainda assim carecer de obtenção de financiamento de forma autónoma. Não obstante, e como na

presente data o Contrato de Concessão está ainda em apreciação junto do Concedente, após algumas sugestões por parte da RTP, pensamos que haverá ainda espaço para determinar o suporte financeiro dessas obrigações.

O PDR que tem vindo a evidenciar ser uma estratégia adequada, conforme resultados observados, continuará a pautar a estratégia de desenvolvimento da RTP e o seu Plano de Transformação até final de 2015, numa visão integrada / participada dos valores e visão da UER nomeadamente com a Visão 2020 a qual está já vincadamente alinhada com a atualização do PDR, efetuada em janeiro de 2014.

Simultaneamente, importa não esquecer que também por deixar de receber Indemnizações Compensatórias, a partir do presente ano, a RTP tem como acionistas/principais investidores os cidadãos Portugueses, pelo que o seu enfoque deverá ser cada vez mais o seu serviço em prol do cidadão, com o qual intensificaremos o diálogo de forma estruturada.

O presente ano de 2014 será assim um ano extremamente desafiante e particularmente marcante para todo o novo futuro da RTP, como uma Empresa sustentável, distintiva e imprescindível em matéria de prestação de Serviço Público.



A MINHA RTP  
É DESPORTO  
E ATUALIDADE,  
CÁ DE DENTRO  
E LÁ DE FORA.





CICLO DE DEBATES ANTENA 1



## 02. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

# OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO PROGRAMAÇÃO/ CONTEÚDOS

## CANAIS GENERALISTAS

Em 2013, ano em que muitas empresas públicas de televisão europeias sentiram quebras de investimento publicitário e limitações orçamentais, e continuaram a sofrer os efeitos da concorrência dos canais de cabo, dos agregadores de conteúdos e da internet, o mercado de televisão nacional não ficou imune a tais constrangimentos.

Por outro lado, assistiu-se à contração do mercado global de televisão pelo segundo ano consecutivo, ao aumento das exigências dos consumidores para acederem à televisão em qualquer lugar e a qualquer hora, consolidou-se a tendência multitarefa enquanto se vê televisão, cresceu a utilização dos dispositivos móveis, e a televisão tradicional sentiu de novo os efeitos da fragmentação de audiências. Contudo, alguns indicadores surgidos no

Os dois canais generalistas de serviço público, RTP 1 e RTP 2, registaram mais 20 por cento de tempo de emissão de programas, 2.535 horas, face aos dois generalistas privados emitidos em canal aberto.

último trimestre do ano transato, bem como sondagens e previsões recentes, levaram muitas empresas de media, televisão e entretenimento, a expressar otimismo sobre a economia global em geral e sobre a indústria de televisão em particular.

Em matéria de desempenho, apesar de um pequeno aumento generalizado de audiência, verificou-se um ligeiro decréscimo do share na RTP 1, na RTP 2 e na SIC, um pequeno crescimento na TVI e uma subida mais expressiva no conjunto dos canais por subscrição. Excetuando a RTP 2, os restantes canais generalistas emitidos em sinal aberto averbaram em média mais telespetadores do que no ano anterior. De salientar no entanto que no segundo semestre do ano, a RTP 1 inicia o almejado "TURNAROUND" com as quotas de audiências a crescerem bem acima dos 2 pps face ao período homólogo de 2012.

Os dois canais generalistas de serviço público, RTP 1 e RTP 2, registaram mais 20 por cento de tempo de emissão de programas, 2.535 horas, face aos dois generalistas privados emitidos em canal aberto. Em 2013, a RTP voltou a caracterizar a programação dos seus dois canais generalistas em sinal aberto por uma oferta diversificada, exclusiva, diferenciadora e abrangente.

#### **EXCLUSIVIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENCIAÇÃO E ABRANGÊNCIA**

A distinção entre a oferta pública e privada não se esgotou na dimensão. Foi também no género e nos conteúdos dos programas que a oferta pública diferiu da programação dos canais generalistas privados emitidos em sinal aberto. Para além da exclusividade temática, a diferença notou-se inclusivamente na diversidade e abrangência temática dos conteúdos.

#### **EXCLUSIVIDADE**

Os dois canais públicos generalistas mantiveram um perfil de Exclusividade

em matérias tão diversas como a Cultura, o Entretenimento, a Informação ou o Desporto. No capítulo do Entretenimento, esse exclusivo foi notório na RTP 1, nos Sorteios de provas desportivas, caso do "Mundial de Futebol de 2014", e na transmissão direta de eventos carnavalescos, como aconteceu com o "Carnaval da Madeira".

Mas também registou exclusividade nas transmissões de Festas Populares, como foi o caso das "Marchas de Lisboa", e ainda na emissão de diversas Touradas em várias praças nacionais. O exclusivo RTP passou ainda pela transmissão de Acontecimentos Institucionais, caso das "Comemorações do 25 de Abril", programas que as televisões generalistas privadas nacionais não emitem.

É sobretudo no quadro da programação de Arte e Cultura, de Cultura Geral e Conhecimento, e de Juventude, na RTP 2, que a exclusividade se manifesta mais evidente. É privilégio único do serviço público a programação de Bailado, Dança, Jazz, Ópera, programas Educativos, Concursos Infanto-juvenis e Educativos dedicados a Crianças.

Programas destas tipologias, como sejam respetivamente, "Gelosia", "Da Rua Para o Palco", "Cascais Cool Jazz", "Gala de Ópera", "Universidade Aberta", "Fala Escreve Acerta Ganha", e "Vidal e a História de Portugal", são alguns dos exemplos que não fazem parte das grelhas de programação dos canais generalistas privados nacionais emitidos em sinal aberto.

A exclusividade RTP passa ainda pelas áreas do Entretenimento formativo, com a emissão de concursos de cultura geral, caso do "Quem Quer Ser Milionário", e pelos eventos de consagração cultural, nomeadamente, "Prémio Autores" ou "Falar Português".

Na Ficção, a exclusividade vai para o teatro musicado, com "Amália, O Musical",



A RTP 1 e a RTP 2 continuaram a registar um maior número de géneros de programas emitidos, respetivamente 38 e 35, face à emissão das congéneres privadas.

"My Fair Lady", ou "Piaf", bem como para as peças de teatro, "A Farsa do Doutor Finório", "Amor de Dom Perlimplim", "Belisa Em Seu Jardim", ou ainda, "O Casamento da Condessa de Amieira", de Júlio Dinis.

No cinema, a quase exclusividade da emissão de filmes portugueses, passa também pela diversidade da filmografia nacional, desde os clássicos, às mais recentes longas e curtas-metragens portuguesas.

#### DIVERSIDADE

A RTP 1 e a RTP 2 continuaram a registar um maior número de géneros de programas emitidos, respetivamente 38 e 35, face à emissão das congéneres privadas, SIC e TVI, que registam respetivamente 32 e 31 géneros diferentes emitidos.

A diversidade dos conteúdos da programação dos dois canais públicos é mais notória nas áreas da Arte e Cultura, da Cultura Geral e do Conhecimento, e no Desporto, onde duplica praticamente - 21 face a 11 dos canais privados - o número de géneros emitidos.

A diversidade temática perpassa os restantes géneros de programas, desde o documentarismo - com programas sobre ambiente e natureza, religião e política, tecnologia e desporto, entre três dezenas de temas; passa também pela variedade do entretenimento - com quinze subgéneros de programas que contemplam aspetos formativos, educativos, lúdicos e até informativos; e, passa ainda, pela pluralidade da ficção - onde se destaca o teatro, as cinematografias de autor e a ficção histórica.

#### DIFERENCIAÇÃO

Os dois canais públicos generalistas emitiram 15.424 programas, mais 12 por cento do que os seus congéneres privados, que registaram 13.759. Além de um maior número de programas de Informação emitidos, é sobretudo nas áreas do Desporto e da Cultura Geral e Conhecimento, que os dois canais públicos emitiram respetivamente três e seis vezes mais programas dos que os dois canais generalistas privados.

Na área dos programas de Cultura Geral e de Conhecimento, os dois canais de serviço público emitiram 2.204 horas, correspondentes a 85 por cento do total emitido neste género, face às 368 horas atribuídas aos dois canais privados, SIC e TVI.

Resultado semelhante ao verificado na área dos programas de Juventude, onde os dois canais públicos foram responsáveis por 82 por cento da programação, 2.827 horas, face ao conjunto dos canais privados que não foi além das 589 horas. Os programas de Desporto emitidos pelos dois canais públicos representaram 84 por cento do total emitido nessa categoria pelo conjunto dos quatro canais generalistas.

A oferta diferencial de conteúdos passou ainda pelo Entretenimento, nomeadamente pelas galas de cariz solidário, casos de, "Heróis de Portugal" e "Gala Solidária do IPO Porto". No Humor, "Anticrise", "Estado de Graça" ou "Breviário Biltre", apostaram em sequências de *sketches* e, em matéria de *Infotainment*, "Conta-me História" e "Música Maestro" fizeram a diferença pela exclusividade do formato.

Na Música, foram os diversos géneros musicais e os muitos espetáculos com artistas de renome que se evidenciaram. A RTP esteve com o fado, com o jazz, com o *cabaret*, com o *rock*, com a música popular, com a música clássica e com a música africana. E esteve em vários palcos, com o "Optimus Alive", com "Áurea e a Orquestra Filarmonia das Beiras", com os Deolinda em "Dia D", com "Fernando Pereira: Um Espetáculo de Digressão", com "José Cid ao Vivo no Coliseu", com "Katia Guerreiro ao Vivo no Olympia"; no "Premio Jovens Músicos" e ainda com as "Músicas d'África".

No Entretenimento, a diferença entre público e privado foi para os concursos formativos, caso de, "Quem Quer Ser Milionário" ou "Chefs Academy". Nos programas Educativos, a distinção foi para os programas que abordaram um conjunto de tipologias, da literatura à química, da comunicação às necessidades especiais, em programas como "Big Bang, Isto É Ciência" ou "Mudar de Vida".

Na Ficção, o teatro, com "O Casamento da Condessa" ou "Um Noivado do Dafundo", as séries portuguesas, com "Almeida Garrett"

ou "Amores e Desamores", "As Linhas de Torres" ou "Uma Família Açoriana", e os filmes clássicos portugueses, marcaram a diferença.

Na área da Religião, a diferença identificou-se quer no maior número de programas, quatro vezes mais nos dois canais de serviço público, quer no maior preenchimento horário da emissão, com 249 horas nos dois canais públicos contra 100 horas nos congéneres privados. A diferença de conteúdos esteve a cargo de programas como "70x7", na área da discussão do religioso, ou através de "A Fé dos Homens", sobre a diversidade religiosa.

#### ABRANGÊNCIA

Os dois canais públicos emitiram seis vezes mais horas de programas de Cultura Geral e Conhecimento, quatro vezes mais horas de programas de Juventude e seis vezes mais programas de Desporto, do que os dois canais generalistas privados.

A RTP 1 e a RTP 2 emitiram conjuntamente 73 géneros diferentes de programas face aos 63 dos congéneres privados. Apesar de os canais privados registarem maior número de

horas de emissão de Entretenimento, a RTP 1 registou um maior número de géneros de programas, 15, superando os 12 da SIC e os 10 da TVI.

Por seu turno, a RTP 2 destacou-se na abrangência de géneros nas áreas das Artes e Cultura, na Cultura geral e Conhecimento, e em matéria de Juventude, onde superou todos os restantes canais generalistas nacionais emitidos em sinal aberto.

#### COMPARATIVO RTP 1 / RTP 2

As emissões da RTP 1 e da RTP 2 complementaram-se, de novo, não só através das diferentes abordagens dos respetivos conteúdos, mas também mediante a oferta assimétrica de géneros de programas.

Neste capítulo, é notório que a RTP 1 deu prevalência ao Entretenimento e à Ficção, dois géneros aos quais dedicou 4.107 horas, que corresponderam a 58 por cento da emissão da respetiva emissão.

A RTP 2 preencheu 53 por cento da sua emissão com programas do género Juventude e do género Cultura Geral e Conhecimento.

#### COMPLEMENTARIDADE

A complementaridade de conteúdos está perfeitamente reconhecida na assimetria de tempos de emissão por géneros de programas. Excetuando o conjunto dos programas de informação, com duração idêntica nos dois canais, reconhecem-se sobretudo os conteúdos de Ficção (71 por cento) e de Divertimento (89 por cento), adjudicados à RTP1, e os conteúdos de Juventude (97 por cento), Desporto, (72 por cento), Artísticos e Culturais (90 por cento), e de Cultura e Conhecimento (80 por cento), remetidos à RTP2.

#### DESEMPENHO

Em matéria de Audiência (taxa média), se bem que o Desporto se tenha salientado na RTP 1 e na RTP 2, o perfil de consumo do primeiro canal recai sobre a Informação e o Entretenimento, ao passo que, na RTP 2 são



os programas de Ficção e de Juventude a suscitar mais audiência.

No capítulo da Fidelização (tempo médio despendido pela audiência), a taxa registada é superior para os programas de Juventude na RTP 2 e para os programas de Desporto na RTP 1. A Informação e o Desporto foram os géneros mais presentes na partilha de adesão na RTP 1 e na RTP 2. Os programas de Entretenimento também apresentaram um bom índice de fidelidade na RTP 1.

No que respeita à Atratividade (indivíduos que contactaram com um determinado programa), os programas de Desporto voltam a destacar-se, liderando o *ranking* dos dois canais públicos. O Entretenimento e a Informação na RTP 1 e os programas para a Juventude e de Ficção na RTP 2 são dos que mais atraem audiência.



## PERFIL DO CANAL

A RTP 1 é o canal dos grandes espetáculos ao vivo, das grandes provas desportivas, do cinema nacional, das festas populares, dos talk shows culturais e da informação. Em matéria de programas, embora os talk shows culturais se destaquem preenchendo 20 por cento da emissão, a RTP 1 apresenta um perfil de distribuição de conteúdos homogénea, com filmes e séries a preencherem cada 9 por cento da emissão, com espetáculos e séries a ocuparem cada 7 por cento, com documentários e concursos a representarem cada um 4 por cento da emissão.

O maior número de espetadores concentrou-se nos géneros informativos (Desporto e Informação) e no género Entretenimento. O número médio de espetadores foi semelhante em matéria de conteúdos de Informação, 961mil, e de conteúdos de Entretenimento, 1 milhão.

Os programas de Entretenimento reuniram maior fidelização por parte do público, logo após os programas de Desporto, e logo após os de Informação em matéria de atratividade. Os programas de Ficção e de Arte e Cultura partilharam, não apenas um share idêntico, mas também praticamente o mesmo índice de fidelidade e atratividade. Mas foram os programas de Cultura Geral e Conhecimento e de Arte e Cultura que recolheram resultados de audiência, fidelidade e atratividade mais semelhantes.

## INOVAÇÃO

A RTP 1 estreou 2558 horas, ou seja, uma hora de emissão em cada três correspondeu a programas originais de 2013. Mais de uma centena de títulos passaram pela primeira vez na RTP 1, dos quais 47 de Entretenimento, envolvendo programas de humor, culinária, jogos, talk-shows, concursos, musicais, festivais, eventos comemorativos, festas populares, circo e atualidades. Além destes, inscreveram-se ainda no capítulo de estreias, mais 12 Musicais, 26 filmes europeus, dos quais 11 nacionais, 8 séries de Ficção e 6 Documentais.

5 PARA A MEIA NOITE / RTP 1



Os programas de Entretenimento reuniram maior fidelização por parte do público, logo após os programas de Desporto, e logo após os de Informação em matéria de atratividade.

Em matéria de Entretenimento, a RTP 1 reeditou os "Casamentos de Santo António", das "Marchas Populares de Lisboa", o "Natal dos Hospitais", o "Festival Eurovisão da Canção" e o "Circo de Natal 2013".

Em matéria de humor, foram novidade, "One Herman Show", "Odisseia", "Breviário Biltre", e ainda os mais recentes episódios de "Anticrise", que reuniram muitos cómicos portugueses consagrados.

Também em estreia, o entretenimento formativo ficou a cargo do quiz, "Sabe ou Não Sabe", da reedição do concurso, "Quem Quer Ser Milionário", e da novidade absoluta de "Chefs Academy".

A RTP esteve de novo com "especiais", no Dia da Mulher, no Dia do Pai e no Dia da Criança, levou a cabo a homenagem aos bombeiros portugueses, com "Heróis de Portugal", esteve no espetáculo de solidariedade "Santa Casa", ou ainda a acompanhar o roteiro das festas populares portuguesas.

Nas Artes, a RTP 1 voltou à atualidade da sétima arte com o magazine de cinema, "Janela Indiscreta", abordou a literatura com, "Ler Mais, Ler Melhor", e deu a conhecer as propostas mais recentes da arquitetura, da pintura, da escultura, ou das artes performativas, com o magazine "RTP Artes".

Nas áreas documental, a RTP 1 estreou "ZON North Canyon, An Exploration by Garrett McNamara", "Cândido de Oliveira, Mestre do Futebol", "Esta é a Minha Família", a segunda série de "GeoPortugal", o reconhecido "Nós" e "Portuguesinhos Pelo Mundo".

Em matéria de programas Educativos e de Cidadania, a RTP 1 manteve a atualidade do "Consigo" e estreou o "Programa Nacional de Marcha e Corrida" e o "VIH-SIDA em

Portugal – 30 Anos: Refletir e Agir".

A Ficção apostou especialmente no formato de seriado, com o emblemático nacional, "Bem-Vindos a Beirais", e as mais recentes, "Os Nossos Dias" e "Os Filhos do Rock". Estreou ainda a coprodução "Vermelho Brasil", o seriado brasileiro, "Éramos Seis" e a série angolana, "Windeck".

O cinema em português esteve com 7 filmes em estreia, "Até Onde", "Sangue do Meu Sangue" e "Duas Mulheres", entre outros, enquanto o cinema europeu estreou 15 títulos, nomeadamente, "As Idades de Lulu", "Nada a Declarar" ou "A Viagem do Director".

"Garfield", "Jelly y Jam", "Franky Snow" e "Scoobi Doo", foram algumas das novidades nos Infantis, enquanto os Musicais em estreavam programas com a presença de Áurea, Deolinda, Carlos do Carmo, Joe Cid e Joe Cocker, para além de, entre outros, acompanhar os festivais "Optimus Alive" e o "Desfile de Bandas de Música", além de ter reeditado os Concertos de Natal e de Ano Novo.

#### FICÇÃO NACIONAL: HISTORIOGRAFIA RECENTE E DIVERSIDADE

Em 2013, a oferta da RTP 1 em matéria de ficção nacional passou por curtas e longas-metragens, sitcoms e telefilmes. Uma oferta diversificada que totalizou 419 horas de emissão, e que contou com as séries históricas e em estreia, "Os Filhos do Rock", "Vermelho Brasil" e novos episódios de "E Depois do Adeus".

O destaque foi ainda para a estreia da sitcom, "A Mãe do Senhor Ministro", e das séries, "Os Nossos Dias" e "Sinais de Vida", bem como para novos episódios de "Pai À Força" e "Maternidade", assim como para a reposição de "As Linhas de Torres" e "Regresso a Sizalinda".

Voltaram as longas-metragens dos clássicos nacionais, como "Aldeia da Roupas Branca", "A Canção de Lisboa" ou "O Costa do Castelo", ao passo que 11 filmes nacionais, entre outros, "Marginais", "Videovigilância" ou "Até Onde", passaram pela primeira vez neste canal.

O Entretenimento em língua portuguesa foi um dos pontos fortes da programação da RTP 1. Foram mais de 2 mil horas em que os espetáculos, os musicais, os concursos e os *talk shows* tiveram lugar de relevo.

#### PLURALIDADE TEMÁTICA NA FICÇÃO ESTRANGEIRA

A oferta temática dos seriados estrangeiros foi vasta ao longo das 235 horas emitidas, patente nos policiais, "Ripper Street" e "Sherlock", nas séries dedicadas à juventude, "Vampire Diaries" e "True Blood", no lendário "Dallas", nas investigações forenses de "Bones", na acção de "Arrow" e "The Following", na série dramática "Californication", e no quotidiano clínico em "Private Practice".

A diversidade temática também esteve presente na área do filme estrangeiro. A RTP 1 registou inclusivamente 100 horas de emissão em filmografia europeia, excluindo os títulos portugueses. Drama, ação, romance, melodrama e docudrama, preencheram os 15 títulos europeus que passaram pela primeira vez no canal, casos de, "Nada a Declarar", "Ferrugem e Osso", ou "As Idades de Lulu".

#### ENTRETENIMENTO EM PORTUGUÊS

O Entretenimento em língua portuguesa foi um dos pontos fortes da programação da RTP 1. A versatilidade da oferta passou quer pela diversidade de géneros, quer pela variedade de conteúdos emitidos. Foram mais de 2 mil horas em que os espetáculos, os musicais, os concursos e os talk shows tiveram lugar de relevo.

Os espetáculos emitidos revestiram-se de especial diversidade musical e artística, contemplando entre outros estilos, o fado, pop, rock, música popular, e diversos consagrados artistas nacionais, entre outros, José Cid, Carlos do Carmo, Deolinda, GNR, Fernando Pereira, Trovante ou Tony Carreira.

"My Fair lady", "Amália" e "Piaf", de La FERIA, a "Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz", a transmissão do "Optimus Alive" e o programa "Prémios Autores 2013", alargaram o leque temático de oferta de espetáculos.

No humor, destacaram-se as estreias de "One Herman Show", com Herman José, de "Odisséia", de "Anti-Crise" e de "Breviário Biltre", com a assinatura das Produções Fictícias.

Na área dos eventos tradicionais, a RTP 1 pautou-se também por uma cobertura

diversificada, que foi das "Marchas Populares de Lisboa", ao "Super São João" e ao "S. João 2013", do "Carnaval da Madeira" ao "Carnaval de Torres", dos "Casamentos de Santo António" à "Festa de Campo" no Terreiro do Paço.

Tradicional foi também a emissão do Natal dos Hospitais, do Circo de Natal e de diversas Corridas de Touros. A estes programas juntaram-se ainda eventos especiais, casos da homenagem aos bombeiros nacionais e de um espetáculo de solidariedade intitulado "Gala do IPO".

A criatividade e diversidade temática dos concursos estenderam-se pela rivalidade de talentos em "Feitos ao Bife", pelo educativo "Chefs Academy", e pelos desafios de cultura geral em "Decisão Final", "Quem Quer Ser Milionário" e "Sabe Ou Não sabe".

A RTP 1 dedicou dois talk shows itinerantes à riqueza dos patrimónios portugueses, "Aqui Portugal" e "Há Volta", e emitiu vários especiais temáticos, "Crianças & Companhia", "Dia da Mulher", "Santa Casa" e "Festa da Flor".

A entrevista informal e os 'sketches' humorísticos estiveram a cargo "Herman 2013", e a gastronomia preencheu os programas, "Sabores de Portugal" e "Uma Mesa Portuguesa... Com Certeza". "Portugal no Coração" e "Praça da Alegria" renovaram-se introduzindo novos temas, apresentadores e convidados. O final da noite dos dias de semana, esteve a cargo das novidades diárias do "5 Para a Meia-Noite".

#### DOCUMENTÁRIO NACIONAL: MÚSICA, HISTÓRIA, FAMÍLIA, PATRIMÓNIO E HUMOR

Os documentários nacionais ocuparam cerca de 180 horas de emissão na RTP 1, entre estreias, diferentes conteúdos e temáticas diversas. A música esteve em evidência nos recentes, "Não Me Sai da Cabeça", "MPB – Música Portuguesa Brasileira" e "Música Maestro".

Mais estreias, quer nos temas históricos que estiveram a cargo de "Conta-me História", quer no tópico família que foi abordado por "Esta é a Minha Família" e "Histórias de Família".



O património monumental português surgiu nos "Palácios de Portugal" e a identidade portuguesa passou em "Portugal De..." e em "Portugueses Pelo Mundo". A abordagem do humor esteve em estreia com "O Que Nos Faz Rir".

#### CIÊNCIA E SOCIEDADE NOS EDUCATIVOS

O falar e o dizer em português, em "Cuidado Com a Língua", um roteiro científico, em "Big Bang - Isto É Ciência", o uso da imaginação em "Acreditamos na Mudança" ou a utilidade da matemática, em "1+1", foram alguns dos temas e dos programas que mais se salientaram na área dos Educativos.

As estreias passaram pela abordagem da adolescência, em "Sixteen", pela atualidade da questão das pessoas com necessidades espaciais, em "Consigo", e ainda pelas campanhas de divulgação do

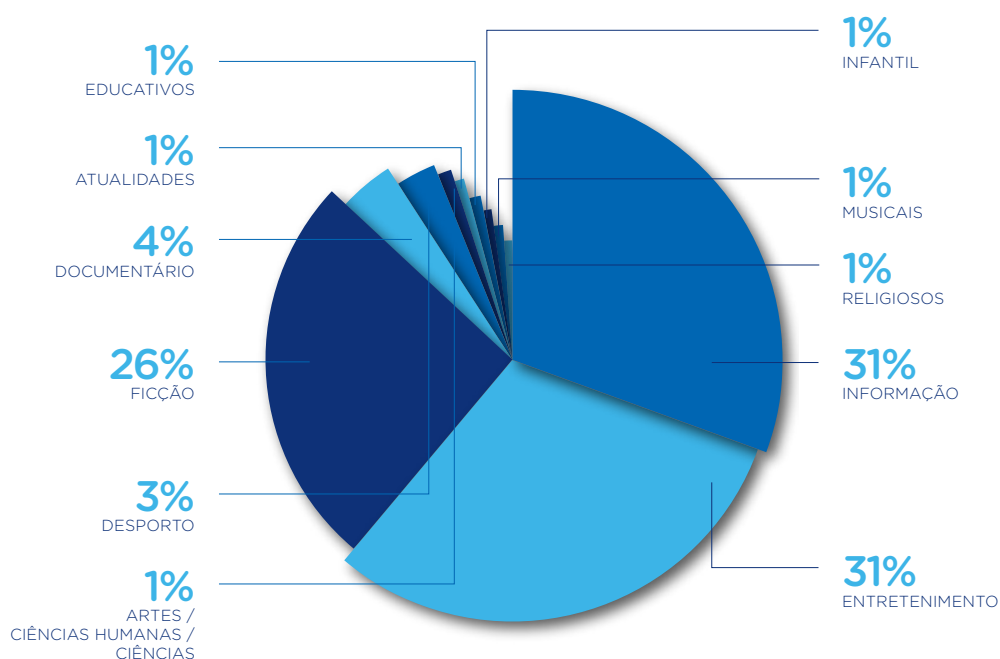
"Programa Nacional de Marcha e Corrida" e do "VIH-SIDA em Portugal - 30 Anos: refletir e agir".

#### SUSTENTABILIDADE: ÊNFASE NA TERRA E NOS HOMENS

Para além dos conteúdos anteriores que representaram a preocupação com a educação e a cidadania, as questões do desenvolvimento socioambiental focaram-se também nas componentes de natureza e cultura.

No ambiente, destacaram-se sobretudo, "Geosfera" e "Biosfera" e, em matéria de natureza, o realce foi para "Portugal Selvagem" e "BBC Terra". Na cultura, entre muitos outros, a identidade nacional esteve sempre presente em, "Casas Com História", "Guerra Colonial" ou "Viagem ao Centro da Minha Terra".

### HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP 1



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



### PERFIL DO CANAL

A RTP 2 é um canal plural dedicado aos conteúdos culturais sobretudo de teor artístico e erudito, à programação científica, aos programas educativos, ao mundo infantil, à diversidade documental, às entrevistas intimistas, aos magazines de sociedade, às narrativas históricas, ao desporto amador, às filmografias menos conhecidas, à singularidade musical.

Foi a programação dedicada à Juventude, à Informação, aos programas de Cultura Geral e Conhecimento, à Ficção e ao Desporto que dominaram mais de 90 por cento da emissão em 2013. Coube ao género Cultura Geral e Conhecimento o maior número de programas emitidos, valor recorde no *ranking* dos quatro canais generalistas emitidos em canal aberto.

O maior número de espetadores concentrou-se na Ficção, no Desporto e nos programas dedicados à Juventude, géneros que obtiveram também um melhor share de audiência. Em matéria de fidelização, o destaque foi para os conteúdos dedicados à Juventude, cujo resultado superou os restantes três canais generalistas em sinal aberto. No capítulo da atratividade, foram os conteúdos dedicados à Juventude e os programas de Ficção que recolheram melhor resultado.

### UM VASTO UNIVERSO TEMÁTICO

Ao desempenho quantitativo da RTP 2, que encontra no número de horas emitidas de conteúdos culturais e de conhecimento uma referência, há que acrescentar o desempenho qualitativo sobretudo na componente da diversidade temática que contemplou a emissão de 2013, cuja catalogação seria exaustiva. Faremos referência apenas aos conteúdos que elegemos como mais representativos.

Nesse sentido, salientamos o caso dos temas ambientais, com 300 horas emitidas, sobre vida animal, vegetal e geológica, bem como os programas dedicados às artes, com 173 horas de conteúdos literários,

cinematográficos, de arquitetura, fotografia, pintura ou design.

De destacar, também, as 58 horas e quase meia centena de biografias de vultos da cultura portuguesa; as 473 horas de programas sobre cidadania, emprego, imigração, pessoas com deficiências e problemas da sociedade civil. Relevantes, foram ainda as 94 horas de programas sobre ciências e tecnologias, em 42 títulos, que foram da medicina à química, da genética à energia, da água às fibras.

A salientar igualmente, as 547 horas de programas educativos, envolvendo conteúdos tão diferentes como o ensino universitário, a música tradicional portuguesa, a vida selvagem ou a matemática; 160 horas de programas sobre patrimónios históricos, edificados, monumentais e paisagísticos, urbanos e rurais, nacionais e mundiais; 111 horas de programas exclusivamente dedicados à história; 120 horas adjudicadas a programas com abordagens do quotidiano e dos comportamentos; 61 horas dedicadas à poesia e aos contos.

### PRODUTORES PÚBLICOS E PRIVADOS DE TODO O MUNDO

Para além da produção interna RTP, a emissão de 2013 da RTP 2 contou com a colaboração de 187 fornecedores e produtores de conteúdos nacionais. A RTP 2 emitiu ainda 302 horas de programas provenientes de operadores públicos de televisão europeus, nomeadamente, ARTE France, BBC, France Televisions, Televisió de Catalunya, da PBS americana e da NHK japonesa.

Os conteúdos nacionais estiveram a cargo de produtores conceituados, como sejam, entre outras, a Companhia das Ideias, Mola, Até ao Fim do Mundo, Produções Fictícias e SP Televisão. Os conteúdos estrangeiros foram adjudicados a fornecedores de renome mundial, como sejam, a EBU, a National Geographic, a 20 th Century Fox, a Disney, a HBO ou a Warner Brothers.

A diversidade está também patente na distribuição geográfica dos fornecedores/ produtores, com 14 países europeus, incluindo Islândia, Turquia e Finlândia, ainda

A RTP 2 estreou 3.871 horas de programas, produzidas, contratualizadas ou emitidas pela primeira vez em 2013, e que corresponderam a mais de quatro horas de novidades em cada dez emitidas.

2 africanos, Angola e Moçambique, outros 5 americanos, incluindo Argentina, México e Canadá, 4 asiáticos compreendendo a Tailândia e a Coreia do Sul, bem como programas provenientes de países do Médio Oriente, contemplando o Irão e Israel.

#### SOCIEDADE CIVIL EM PARCERIA

A diversidade volta a estar presente nas parcerias estabelecidas com 119 organizações da sociedade civil, entre associações, clubes, federações, institutos, fundações, ordens, sociedades, centros culturais e comissões, entre outras, organizações que contemplam um vasto leque de interesses socioculturais, como sejam, entre outros, o ensino, o conhecimento, a gestão, a imigração, a arte e a cultura, os direitos humanos, a segurança infantil, o artesanato, a justiça, o ambiente ou a saúde.

#### ESTREIAS EM TODAS AS ÁREAS

A RTP 2 estreou 3.871 horas de programas, produzidas, contratualizadas ou emitidas pela primeira vez em 2013, e que corresponderam a mais de quatro horas de novidades em cada dez emitidas. Contemplaram duas dezenas de tipos de conteúdos diferentes: de onde se destacaram, entre outros: humanidades e ciências, biografias e história, natureza e artes, religião e ambiente.

Em matéria de Artes & Ciências, a RTP 2 emitiu 136 horas de programas novos, de conteúdo específico e diversificado, como sejam, o "Especial Fantasperto", "Medicina Regenerativa" ou "Projeto Nanomateriais", ou de conteúdo abrangente, como seja o mais recente magazine cultural, "Agora".

No capítulo do documentarismo, as 135 horas de novidades distribuíram-se por programas de conteúdos diversificados. Destacaram-se, entre outros temas e programas, as viagens e os lugares de Portugal, nas séries "Nada Tenho de Meu" ou "Viagem ao Centro da Terra", e salientaram-se os movimentos e crenças religiosas, em "O Triunfo do Espírito" e "Amish, A Secret Life". A ênfase na família esteve em, "Esta É a Minha Família" ou "Histórias de Família", os conteúdos históricos estiveram a cargo de "Bairro Alto

500 Anos", o quotidiano com "O Que Nos Faz Rir", e a natureza com World's Weirdest II".

Em matéria de Educativos, as 77 horas originais emitidas contemplaram um magazine sobre cães, "A Estrela lá de Casa", vários apontamentos de ciência, com "5 Minutos com um Cientista", ou o apoio à campanha sobre a patologia, com "VIH-SIDA em Portugal", para além dos sempre renovados magazines "Consigo", e os programas originais produzidos pelas parcerias das Universidades e das Escolas Superiores.

O Entretenimento passou pelo magazine artístico "Portugal 3.0", pelas entrevistas literárias em "Novos Autores", pelos "Prémios Sophia" e pelos espetáculos musicais, "AC Para os Amigos" e "José Cid 2013", entre outros, a passarem pela primeira vez na RTP 2.

Nos Musicais, as estreias envolveram 67 horas de emissão e contemplaram música clássica, com "Dias da Música", "Concerto de Música de Câmara" ou "Arena di Verona 2013", e fado, com "Amália Hoje" ou "Fado e Piano". Envolveu ainda temas de jazz, com "Aurea Mais" ou "Concertos 1ª Avenida", rock sinfónico, com Barclay James Harvest" e "Brit Floyd", e blues com "Carvin Jones Blues Band", para além de outros géneros, em programas como, "Deolinda No Coliseu" ou "Madredeus AVO Session". Em matéria de Infantis, os novos conteúdos totalizaram 197 horas, sobretudo correspondentes ao "Zig Zag Magazine 2013".

Na Ficção, a RTP 2 estreou novas séries de "Mad Men" e "The Mentalist", e emitiu a série "Upstairs Downstairs" em primeira mão na televisão portuguesa. Em exibição pela primeira vez no canal, dos 51 títulos de filmes estreados, 13 eram nacionais, entre eles, "Aqui na Terra", "Guerra Civil" ou "Singularidades de uma Rapariga Loira".

#### SUSTENTABILIDADE: SUPORTE NA NATUREZA E NA CULTURA

A programação da RTP 2 manteve a preocupação com a sustentabilidade, através da emissão de programas e da promoção de conteúdos relacionados com o ambiente, com a cidadania, a educação, as artes, as ciências e o conhecimento.



SOCIEDADE CIVIL / RTP2

O destaque da área de natureza e ambiente, que somou 335 horas de emissão, foi para programas, tais como, "Biosfera", "GeoPortugal", "Planeta Azul", "Portugal Selvagem" ou "National Geographic".

Em matéria de cidadania, "Consigo", "Nós" ou "Sociedade Civil", representaram 473 horas de emissão. Títulos como, "Geosfera", "Geração Cientista", "A Química das Coisas" ou "República do Saber", foram alguns dos programas que corresponderam a 94 horas de emissão da temática "conhecimento".

A área educativo-científica esteve a cargo de programas nacionais produzidos por três universidades - "Caleidoscópio", Universidade Aberta" e "Linear" - e duas escolas superiores - "E2" e "ESEC TV".

A componente didática dedicada aos mais novos, esteve ainda representada nas estreias do conceituado magazine nacional de nutrição "Nutris", bem como nos estrangeiros, "Mathematica II" ou "Histórias Horríveis".

Os patrimónios históricos, paisagísticos e monumentais, que envolveram 160 horas de emissão, integraram títulos estrangeiros com diversas temáticas, tais como, "JFK: The Lost Bullet", "Forbidden Tomb of Genghis Khan" ou "The Search for Noah's Ark", contemplaram conteúdos de História de Portugal, como sejam, "Grandes Batalhas de Portugal", "As Linhas de Torres" ou "Presidentes da República", e ainda conteúdos relacionados com o património monumental e edificado, tais como, "Património Mundial Português" ou "Viagem ao Centro da Minha Terra".

## PONTOS FORTES: DOCUMENTARISMO, INFANTIS E CINEMA

A RTP 2 manteve espaços de programação referenciais onde, para além do desporto amador, se destacaram, a ficção, os programas infantis e os documentais. Foram emitidas 4.162 horas - praticamente metade da emissão - dedicadas ao que de mais variado e abrangente estava disponível em matéria de cinema, séries dramáticas, telefilmes e minisséries, mas também de concursos infantis, desenhos animados e educativos para crianças, não esquecendo igualmente a produção nacional e internacional de documentários.

## DIVERSIDADE E ABRANGÊNCIA NOS DOCUMENTÁRIOS

O documentarismo é um ex-libris da RTP 2. Em 2013, num total de 322 títulos emitidos, com quase 60 por cento de programas nacionais, as 928 horas de programas documentais representaram, além da maior oferta de mercado em canal aberto, o leque mais abrangente de conteúdos.

A RTP 2 dedicou três vezes mais tempo de emissão aos programas documentais, do que o conjunto dos restantes três canais generalistas emitidos em sinal aberto. A produção interna foi responsável por 162 horas, cerca de 17 por cento do total de documentários emitidos.

Com mais de três dezenas de temas abordados, entre ambiente, artes e património, passando pelas tecnologias, religião, turismo, eventos, desporto, ciência ou política, os conteúdos mais emitidos foram os que envolveram temas sobre natureza e preencheram 283 horas, logo seguidos pelos de história que ocuparam 87 horas e pelos de quotidiano e comportamentos com 60 horas.

## INFANTIS COM ENTRETENIMENTO EDUCATIVO

A oferta de programas infantis na RTP 2 foi quatro vezes superior ao somatório dos restantes três canais generalistas em sinal aberto. Praticamente uma em cada três horas de emissão corresponderam a programas infantis. A maioria dos

programas foi dedicada ao formato de animação, mas os programas com imagem real somaram 330 horas, a que se juntaram as 23 horas exclusivamente dedicadas a programas com bonecos manipulados.

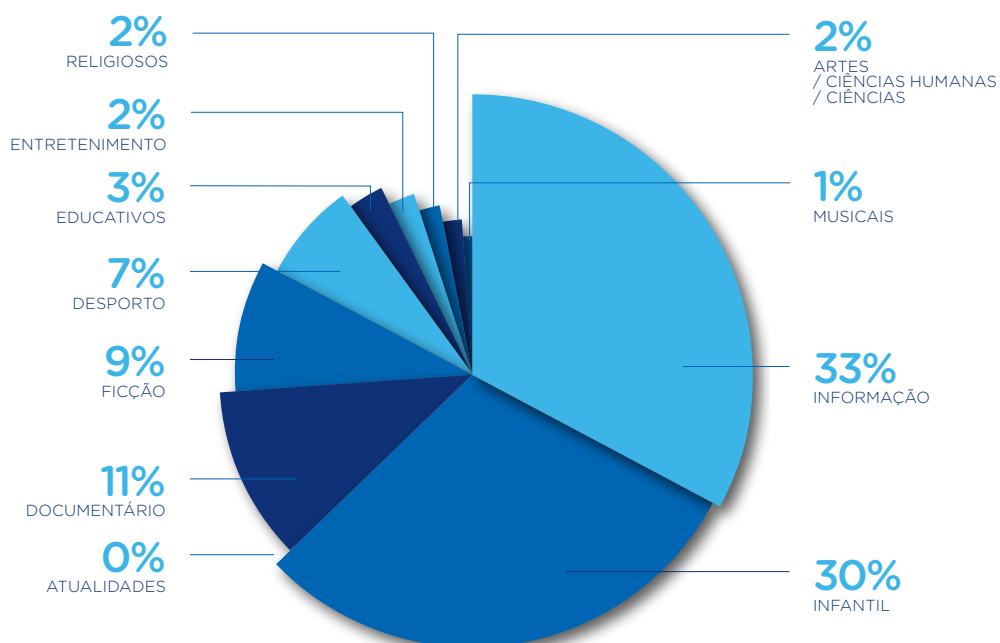
Uma parte significativa da emissão infantil, correspondeu a cerca de meio milhar de horas de emissão, foi dedicada a conteúdos educativos. "Galileo", "Mathematica II", "Nutris" e "Histórias Horríveis" são alguns exemplos inovadores lançados em 2013. Os títulos emitidos contemplaram artes, ciência, história, alimentação, religião, natureza, poemas e contos, entre outros, respetivamente com os programas, "Van Dogh", "Ciência Para os Mais Novos", "Vidal e a História de Portugal", "Nutris II", "Histórias Para Sempre – Histórias da Bíblia", "Funny Animals" ou "Ema & Gui".

#### CINEMA: DESTAQUE DAS CURTAS

O cinema ocupou na RTP 2 uma posição singular no panorama televisivo nacional. Foram emitidas 317 horas, entre longas e curtas-metragens, telefilmes, minisséries e filmes de animação. Um pouco mais de 100 horas em língua portuguesa, corresponderam a quase meia centenas de títulos, cerca de metade apoiados pelo ICA e que envolveram quatro décadas de cinema português.

As curtas-metragens, outro dos ex-libris da RTP 2, preencheram 40 horas de emissão, vinte vezes mais tempo do que o conjunto do tempo emitido pelos restantes três canais generalistas em sinal aberto. A emissão contemplou 53 programas "Onda Curta", e ainda nove títulos produzidas pelo ICA, "Alfama", "Arca Dágua", "Desassossego" ou "os Milionários", entre outros.

## HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP 2



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



## CANAIS TEMÁTICOS



A RTP Informação procedeu a alterações de grelha em 2013 por forma a aproximar os conteúdos do público e consolidar as audiências alcançadas até então.

No que diz respeito à produção interna criaram-se novos programas (Contas Certas, 24 Horas) e migraram-se outros programas que estavam em antena na RTP1 para o canal de informação de Cabo da empresa (360 graus, Grande Entrevista).

Fizeram-se alterações no modelo dos jornais diários, incluindo mais diretos com redações de jornais com os quais a RTP tem parcerias, promovendo maior interação com o público (recuperando o programa Antena Aberta, para as manhãs do canal), "abriram-se" mais espaços para as notícias de última hora, com melhor e mais rápida reação da redação da RTP aos acontecimentos que surgiam.

Neste sentido, reorganizou-se sumariamente a redação da DI-TV para ter mais jornalistas a trabalharem para o canal RTP Informação e promover melhor qualidade nos conteúdos emitidos.

Procederam-se a reajustamentos nos programas de desporto (âncoras do canal) em *prime time* (Trio d'Ataque, Grande Área e Zona Mista), com a contratação de colaboradores permanentes a custos inferiores aos praticados até ao final de 2012.

Reajustou-se o valor a pagar aos colaboradores do canal em todos os espaços de debate para os quais foram contratados, denunciando alguns contratos e elaborando novos modelos de colaboração. No total reduziu-se em cerca de 20% o custo anual de pagamento a colaboradores externos.

Optou-se por trazer à antena da RTP Informação mais convidados (especialistas em várias áreas) em detrimento de

colaboradores pagos, para rentabilizar os custos.

Durante o ano de 2013 a RTP Informação esteve sempre nos acontecimentos nacionais e internacionais mais mediáticos, como sejam, a eleição do Papa Francisco (26 horas em direto de emissão durante 4 dias e produção de reportagens para todos os espaços noticiosos dos programas da DI-TV), eleições na Alemanha, greves gerais em Portugal, Volta a Portugal em bicicleta, morte de Nelson Mandela, entre outros.

A partir de setembro de 2013 foram emitidas semanalmente Grandes Reportagens internacionais, (com cerca de 55 minutos cada), com boa aceitação por parte do público, tendo sido, em parceria com a direção de compras, elaborado um contrato muito abaixo dos preços de mercado.

Denunciaram-se protocolos com produtoras externas à empresa que produziam, a custo zero, programa de fraca qualidade e elaboraram-se novos acordos com produtoras externas com conteúdos mais apelativos, de maior interesse jornalístico e de melhor qualidade, também a custo zero para a RTP.

Lançaram-se novos apresentadores de notícias no canal, dando oportunidade a profissionais da empresa de desenvolverem novas funções e progredirem nas suas carreiras.

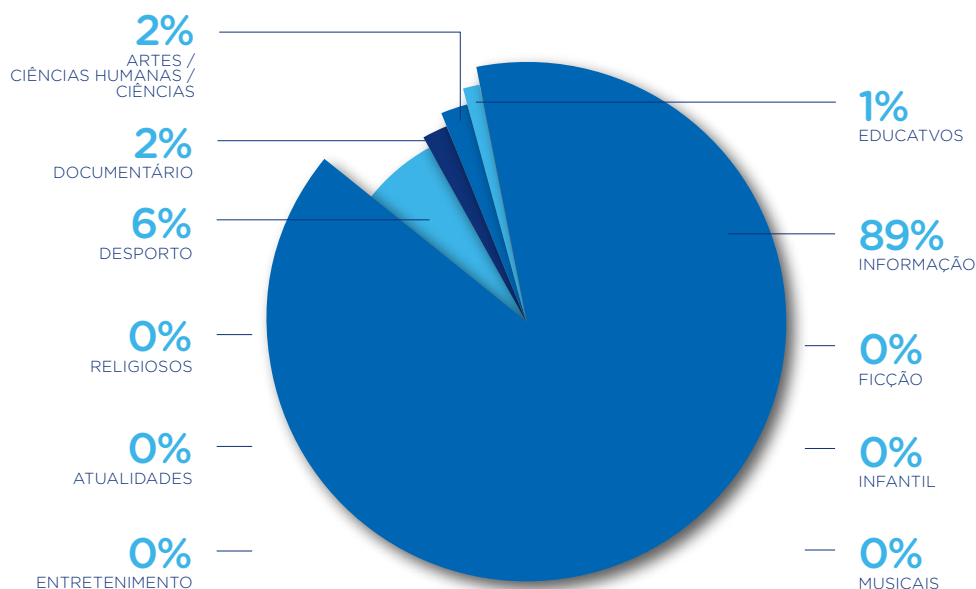
Relativamente aos Correspondentes Internacionais da RTP que dependem da DI-TV, rentabilizou-se de forma mais eficaz os trabalhos que tendencialmente faziam apenas para os jornais referência da RTP (Jornal da Tarde e Telejornal), pedindo-lhes mais conteúdos e novas reportagens para a RTP Informação. Durante o ano de 2013, o volume de trabalho dos correspondentes Internacionais, no global, quase que duplicou em relação ao ano anterior.

Elaborou-se um plano de formação, em colaboração com o Centro de Formação da RTP para começar a funcionar em 2014, para todos os trabalhadores da DI-TV, mas especificamente tendo em conta a melhoria do trabalho para a RTP Informação.



## HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\*

### RTP INFORMAÇÃO



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



### PERFIL DO CANAL

Em 2013, a RTP Memória, apresentou uma programação onde o lúdico e o conhecimento tiveram presenças fortes, procurando de uma forma consistente, produzir uma emissão equilibrada com qualidade. O canal mantém uma programação orientada para a divulgação de conteúdos culturais, com ênfase na História de Portugal, assinalando com emissões especiais e programas específicos as efemérides e os acontecimentos que marcaram Portugal e os portugueses.

A RTP Memória privilegiou na sua programação os géneros, Ficção, Entretenimento e Documentais. A área dos programas Recreativos, com 2.834 horas emitidas, ocupou 34 por cento da emissão. A Ficção Nacional contemplou 2.801 horas, o que representou também 34 por cento da emissão, ao passo que a área Documental e de Divulgação Cultural foi responsável por 15 por cento da emissão com 1.294 horas

emitidas. A maioria da emissão, 94 por cento dos programas, privilegiou a língua portuguesa.

Ao nível dos conteúdos, foram os Talk Shows que preencheram 18 por cento da emissão, com 1.500 horas emitidas, as Séries que, com 1.479 horas, preencheram 17 por cento da emissão, os Documentais ocuparam 14 por cento da emissão, com 1.156 horas, as Telenovelas somaram 1.118 horas e preencheram 13 por cento da emissão, ao passo que os Musicais ocuparam 8 por cento, com 634 horas, e os Espetáculos / Humor preencheram 7 por cento da emissão com 567 horas.

### A MEMÓRIA DAS PESSOAS E DA CULTURA

A RTP Memória dedicou emissões especiais a vultos da vida artística portuguesa, dos quais destacamos, Simone de Oliveira e José Viana, alargou-os ao Teatro, à Liberdade (25 de Abril), à Saúde, à música e à cultura portuguesa e brasileira, e ainda a personalidades que marcaram a televisão, o cinema e o meio artístico.

Seguindo o princípio da complementaridade relativamente aos restantes canais RTP, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos clássicos de qualidade.

Foram ainda assinaladas efemérides e acontecimentos com programas alusivos, de onde salientamos, os 70 anos do nascimento da atriz Florbela Queiroz, o programa de homenagem ao realizador Luiz Andrade, por ocasião da sua morte, o centenário do ator João Villaret, os 50 anos da morte do escritor Aquilino Ribeiro, os 70 anos do nascimento da atriz Maria do Céu Guerra, os 90 anos do nascimento do ensaísta Eduardo Lourenço e, ainda, o centenário do político e escritor Álvaro Cunhal.

Foram ainda destacadas as efemérides da Batalha de Aljubarrota, da Revolução de 5 de Outubro, o Dia Internacional da Tolerância e o Dia da Restauração, no 1º de Dezembro de 1640, para além da recordação do primeiro ano da morte do dramaturgo Joaquim Benite e dos 105 anos do nascimento do realizador Manoel de Oliveira.

#### PRODUÇÃO PRÓPRIA

A RTP Memória continuou a emitir, de 2ª a 6ª feira, os espaços de entrevistas “Há Conversa”, com a duração de 60 minutos, bem como o espaço “Revelações”, preenchido com pequenas entrevistas, conduzidas por Isabel Angelino, a Nuno Lobito.

As tardes de domingo foram marcadas pelo programa “Inesquecível”, uma produção da RTP Memória com apresentação e autoria de Júlio Isidro. Neste ano, a RTP Memória produziu ainda 3 documentários sobre personalidades do desporto: “A Paixão pelo Golo”, Joaquim Agostinho, um Grande Campeão” e “O Verdadeiro Leão”, bem como versões de 50 minutos de jogos de futebol considerados históricos.

#### ENTRETENIMENTO

O *music hall* e as rábulas humorísticas estiveram nas noites das 3ªs e 4ªs feiras com programas como “O Tal Canal”, “Humor de Perdição”, “Casino Royal e “Cabaret”. Os serões de domingo, no último trimestre do ano, foram preenchidos com programas recreativos de reconhecida qualidade, como, “E o Resto São Cantigas” e Música no Ar”.

Durante as tardes, em “Sofá Mágico”, foram emitidas séries recreativas, tais como, “Sons do Sol”, “Piano Bar” e “Reis do Estúdio”, entre outras, uma presença diária de 2ª a 6ª

feira. Nas tardes de sábado, foram emitidas séries recreativas/musicais, tais como, “Tudo Sobre”, “Parque Maior” e “Docas 2”

No final das tardes de domingo, continuámos a emitir o espaço “Fados”, com os grandes fadistas dos últimos 50 anos. No Natal, ao serão, foram emitidos os 4 programas intitulados “50 Anos de Telefados”. As noites das 5ªs feiras contaram com os programas de entrevista, “Falatório” e “Por Outro Lado”.

#### DOCUMENTÁRIOS

O espaço documental “Viagem No Tempo, de 2ª a 6ª feira, contou com a presença do professor José Hermano Saraiva - séries “Horizontes da Memória” e “A Alma e a Gente” - que continuou a relembrar os grandes figuras e acontecimentos da História de Portugal.

À 5ª feira, em horário nobre, as viagens e a cultura preencheram o espaço de documentários, com programas como, “O Sonho da Democracia”, “O Mar das Índias”, “O Lugar da História” e “Políticos Portugueses”, bem como vários documentários biográficos. Nas manhãs de sábado e domingo emitimos pequenos documentários de viagens por Portugal, de onde se destaca “O Homem e a Cidade”.

#### FICÇÃO NACIONAL

O destaque vai para as emissões diárias de sitcoms, no espaço “Rir de Graça” e “O Melhor De”, com as séries “Nós os Ricos”, “Reformado e Mal Pago” e “A Mulher do Senhor Ministro”, entre outras. Séries de culto como “A Febre do Ouro Negro”, “A Ilha dos Escravos” e “O Conde d’Abranhos”, preencheram os espaços nobres das noites de 5ª feira.

A partir de fevereiro, nos horários nobres de 2ª a 6ª feira, foram emitidas séries nacionais, tais como “Alves dos Reis”, “Esquadra de Polícia”, “Polícias” e “Sociedade Anónima”. No último trimestre do ano, o início da tarde de domingo foram preenchidos com as séries “ZéGato”, “Gente Fina é Outra Coisa” e “Quando os Lobos Uivam”.

Nas manhãs e tardes, de 2ª a 6ª feiras, foram as telenovelas que preencheram a emissão, com os títulos, “Vila Faia” (1981), “Roseira Brava”, “Na Paz dos Anjos” e “A Senhora das

Águas". Relativamente às séries estrangeiras de ficção foram privilegiados dois espaços. Um, contou com a série policial "The Saint", e o outro foi preenchido com as séries de culto, "Upstairs Downstairs", "Partners in Crime" e "Columbo".

#### CINEMA E TEATRO

Seguindo o princípio da complementaridade relativamente aos restantes canais RTP, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos clássicos de qualidade. O cinema português esteve presente com 24 filmes, dos quais se destacaram, "O Pátio das Cantigas", "Vale Abraão" e "Camões".

Grandes metragens como "The Wizard of Oz", "Gone With the Wind" e "Ben Hur" são alguns dos títulos exibidos durante este ano. Foram emitidas ainda 91 sessões de "Noite de Cinema" e 17 sessões de "Tarde de Cinema".

O teatro esteve presente com 50 peças nas rubricas "Teatro de Companhia" e "O Dia De". Também foram emitidos os 13 episódios da série de teatro televisivo "Santos da Casa".

#### DESPORTO

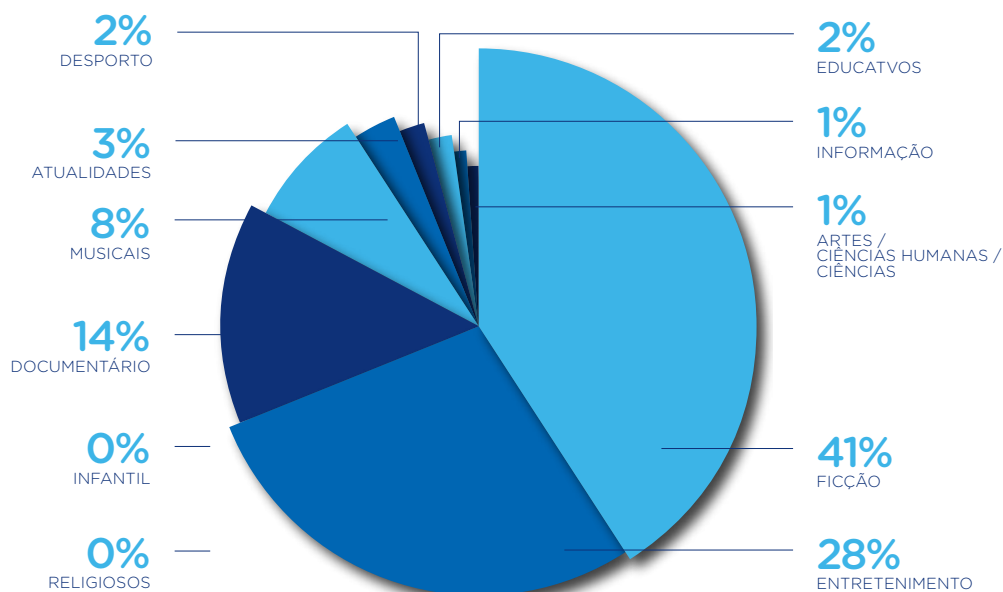
Além de terem sido produzidas e emitidas versões com 50 minutos de jogos de futebol históricos, foram exibidos 3 novos programas na rubrica, "Jogo da Nossa Memória": Belenenses x Benfica (1989), Portugal x Inglaterra (1966) e Sporting x Benfica (1986).

Ao longo do ano 2013, foram ainda transmitidas as rubricas "Em Jogo" - jogos de futebol e modalidades amadoras - e "Domingo Desportivo" - magazine de atualidades desportivas, produzidos em 1988/89. O magazine de automobilismo, "Rotações", teve emissão aos domingos de manhã, com programas que correspondem ao ano de 1993.

#### ON LINE E LINGUAGEM GESTUAL

Foram ainda emitidos através do site da RTP Memória, no espaço "Memória On Line", 6 programas disponibilizados para visionamento integral, num regime de programação atualizada semanalmente. A língua gestual teve uma presença semanal, ao fim de semana, com o programa "Grandes Memórias".

### HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP MEMÓRIA



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

E se, em síntese, a rádio são três coisas – difusão, marca e conteúdo -, este ano de 2013 veio dar um contributo importante à construção destes três vetores essenciais.

## ANTENAS NACIONAIS

2013 fica marcado, de forma significativa, por experiências de convergência com a televisão, no domínio da produção de conteúdos, que permite afirmar, sem grande margem para erro, que se trata de um caminho com vantagens para os dois meios tradicionais, a que se juntam hoje com muito mais consistência a *web* e as redes sociais (no caso da rádio, o casamento com as redes já ultrapassou há muito o período dos receios iniciais). Destacamos três exemplos de grande relevo e de assinalável sucesso público: (i) a série televisiva *Depois do Adeus*, teve na rádio, com transmissão na Antena 1, um conteúdo (*Começar de Novo*) construído na mesma área temática e no mesmo período histórico. A televisão ficcionou o maior êxodo da História portuguesa; a rádio reproduziu a realidade crua vivida por centenas de milhares de pessoas, em discurso direto, com depoimentos, muitas vezes emocionados, mas verdadeiros testemunhos vivos da nossa História recente. A par desta experiência, está em desenvolvimento uma série de programas *Os Pais do rock* (com estreia prevista para 2014), construída a partir da série televisiva *Os filhos do rock*; no sentido inverso, foram desenvolvidas formatações televisivas dos programas radiofónicos *Concerto Aberto* (Antena 2) e *Portugal 3.0* (Antena 3), com estreias previstas na televisão em 2014; (ii) o Prémio Jovens Músicos que consolidou o caminho multiplataforma que tem vindo a percorrer (foi o primeiro grande acontecimento musical em Portugal com transmissão em direto para as três plataformas), com a realização de mais um Festival Jovens Músicos que a rádio, a *web* e a televisão transmitiram numa operação conjunta de celebração dos jovens talentos da música erudita produzida em Portugal. Dos vencedores da edição deste ano, foi escolhido o violoncelista André Gunko para representar a RTP no Eurovision Young Musicians, a decorrer em Colónia, em 2014; (iii) e a grande caminhada da seleção nacional de futebol para o campeonato do Mundo do Brasil, com a jornada de Estocolmo a colocar o relato da Antena 1 (a emoção na narração dos golos de Ronaldo vai ficar para a história da rádio) em todas as rádios e televisões do mundo e com milhões de visualizações no Youtube.

No âmbito organizacional, o processo de coordenação transversal do planeamento e da distribuição revelou ganhos de eficiência na gestão de conteúdos e contribuiu de forma evidente para maior rigor na execução das programações. Do ponto de vista orçamental e da gestão das grelhas, a lógica transversal do modelo implantado permitiu um controlo mais rigoroso dos custos e um aproveitamento mais racional dos recursos disponíveis, pondo em evidência o racional da repetição de programas que acrescenta valor editorial aos diferentes segmentos de emissão.

E se, em síntese, a rádio são três coisas – difusão, marca e conteúdo -, este ano de 2013 veio dar um contributo importante à construção destes três vetores essenciais. Foi lançado o concurso público para um estudo, no terreno, sobre a atual capacidade de cobertura do território nacional do Continente pelas três antenas nacionais, motivado pelas conhecidas debilidades das três redes de FM, quer no que diz respeito à cobertura e qualidade de emissão, quer no que toca ao conforto de escuta (fatores essenciais à fidelização dos públicos). A concretização, em 2014, de um estudo desta amplitude às condições em que é prestado o serviço de emissão dos três programas nacionais da RTP, constituir-se-á como uma iniciativa inédita que habilitará a empresa a proceder a investimentos cirúrgicos, de modo a melhorar a cobertura das suas emissões, com o menor investimento possível, de acordo com o estipulado no contrato de concessão.

O caminho de convergência que a Rádio e Televisão de Portugal tem vindo a trilhar, já deu expressão, este ano de 2013, ao trabalho de afirmação das marcas - quer da rádio, quer da televisão -, através de ações coerentes e concretas de promoção cruzada das programações.

No plano dos conteúdos, as três rádios nacionais e as suas segmentações na *web* continuaram a desenvolver e a aprofundar a personalidade das respetivas programações, com vista à concretização de um objetivo estratégico central: estabelecer, no mercado, três rádios únicas. A Antena 1, consolidando as recentes alterações à sua formatação, na melhor tradição de uma rádio de música e



O crescimento dos Canais de Rádio nas redes sociais também evoluiu de forma vigorosa, designadamente no Facebook e no Twitter. As 3 antenas nacionais acumulam mais de 375 mil seguidores no FB e quase 80 mil no Twitter.

notícias; a Antena 2, acentuando o apoio aos jovens músicos da área erudita; a Antena 3 estabelecendo-se como uma plataforma da criatividade nacional, no apoio decisivo às novas gerações de criadores, nas diversas disciplinas: música, humor, literatura e artes performativas.

O índice de aceitação que as programações registaram em 2013 reflete-se, em boa parte, nos resultados de audiência das três antenas nacionais da Rádio e Televisão de Portugal, quer no que diz respeito à audiência acumulada de véspera (AAV), quer no que toca ao share (tempo médio dedicado a ouvir rádio), do Bareme Rádio. Embora a recolha de mercado da Marktest não seja um audímetro (neste estudo, não é possível desagregar os três fatores - difusão, marca e conteúdo - que concorrem para os resultados obtidos), a rádio pública conseguiu atingir níveis notáveis. A Antena 2 mantém a sua quota de mercado consolidada; a Antena 3, reformatada em Fevereiro deste ano de 2013, assumindo-se como uma plataforma da criatividade das novas gerações de autores, no domínio da música, da comédia e das outras artes, tem a sua performance estabilizada e alinhada com o objetivo de se impor como uma rádio única no mercado; a Antena 1 registou o melhor resultado dos últimos 20 anos, uma marca histórica, num mercado tremendamente competitivo. A consolidação dos resultados agora alcançados depende, em grande medida, do estudo de cobertura das três redes nacionais de FM e das correspondentes intervenções cirúrgicas que as conclusões do trabalho de campo venham a determinar.

O crescimento dos Canais de Rádio nas redes sociais também evoluiu de forma vigorosa, designadamente no Facebook e no Twitter. As 3 antenas nacionais acumulam

mais de 375 mil seguidores no FB (um incremento de 45% em relação a 2012) e quase 80 mil no Twitter (o dobro do ano passado). A estes valores, acrescem as marcas alcançadas pela *webrádios* - quase 60 mil seguidores no FB para a A3 Rock e A3 Dance. Assim, o conjunto das rádios produzidas pela Rádio e Televisão de Portugal alcança quase 440 mil seguidores no Facebook. Trata-se de um crescimento significativo e, neste domínio, sustentável.

## ANTENA 1

A Antena 1 manteve, ao longo de 2013, uma aposta permanente na diversidade de conteúdos, de diferentes géneros: pequenos conteúdos de divulgação do património, designadamente musical; séries temáticas de programas; reportagens e debates; entrevistas. E desenvolveu um trabalho consistente de promoção da criatividade nacional, no apoio à edição de discos e ao circuito dos espetáculos. Para lá de companhias de solidariedade, entre as quais assume particular relevo o Pirlampo Mágico.

Para lá da série Começar de Novo já referida, assumiram particular relevo, ao longo do ano, Vidas que Contam, programa que biografou nomes incontornáveis da sociedade portuguesa, como Agustina Bessa Luís, Siza Vieira, José Mattoso, Urbano Tavares Rodrigues ou Carmen Dolores, entre outros; Geração XXI revelou algumas personalidades da nova geração de autores, como João Salaviza, Joana Paredes, Luis Clemente, Gonçalo Quadros; As Vozes que nos Escrevem registou as ideias e o pensamento de Adriano Moreira, Inês Pedrosa, José Luís Peixoto, José Jorge Letria, Mia Couto, para citar apenas alguns exemplos.

Pelo seu significado, assumem particular relevo o programa Dias do Avesso que desencadeou três iniciativas para olhar do outro lado a Política (com Marcelo Rebelo de Sousa), a Justiça (Laborinho Lúcio) e a Fé (D. Manuel Clemente); a evocação de Vinícius de Moraes, no centenário do seu nascimento, de Natália Correia, nos 20 anos sobre o desaparecimento da escritora; a



PÁGINA FACEBOOK ANTENA 1

ESTÚDIO DE RÁDIO / SEDE / LISBOA



celebração dos 125 de Fernando Pessoa e os 100 anos do nascimento de Frederico Valério; a homenagem a Luis Andrade e ao músico cabo-verdeano Bana, recentemente desaparecidos; os Dias do Teatro (com 5 inéditos), da Poesia e do Livro. Além do Ano Internacional da Matemática e o Ano Europeu do Cidadão.

Ainda no âmbito das emissões especiais, destacam-se Ser Português, Mostrar Portugal; A Cidade das Tradições, iniciativa do Inatel a que a Rádio e Televisão de Portugal se associou; o Open Day no Dia do Serviço Público de Media, numa jornada de reflexão sobre a sua importância social; a morte de Nelson Mandela, que comoveu o Mundo.

A programação especial da Antena 1 dedicou particular atenção à memória da Filarmónica Fraude; aos 50 Anos de Please, Please me, dos Beatles; aos 70 anos de Joni Mitchell; aos 35 anos de carreira dos UHF e aos 50 anos de atividade de Carlos do Carmo.

A música tradicional de Natal foi recolhida em Ifanes, no Portugal profundo; o fim do ano, produzido a partir do Funchal, numa emissão que ligou os portugueses espalhados pelo Mundo.

No plano das grandes operações, para lá da despedida do Papa Bento XVI, da Conferência Antena 1/Económico e das Eleições Autárquicas, a programação da Antena 1 deu ainda destaque ao cinema, com os Festivais de Cannes, Veneza e Estoril; à literatura, com o Festival Literário da Madeira, as Correntes d' Escritas, na Póvoa de Varzim, e o Escritaria, em Penafiel; ao fado, com o Festival Caixa Alfama; à música tradicional, com o Andanças e o Byonritmos; à música do Mundo, com o MED em Loulé e com o FMM em Sines; e à expressão musical

popular urbana, com o Festival do Crato; à Bolsa de Turismo de Lisboa, à Futurália, ao Festival Internacional da Inovação e Criatividade, ao Ciclo Política e Pensamento e Tertúlia Diplomática.

O principal canal da rádio pública transmitiu mais de 100 peças sobre a atividade cultural, no domínio da música e das artes, e de 40 reportagens, dos mais variados temas: Sud Express, Uma Ponte para a Europa; Parlamento: Entre a Tradição e a Modernidade; Álvaro Cunhal, quando éramos meninos; Novas Senhas de Abril, Filhos para sempre; e registou as ideias e o pensamento de várias personalidades da sociedade nacional, como Mário Soares, Jorge Sampaio, Alfredo José de Sousa, Diogo Freitas do Amaral, José Silva Peneda, entre outros.

No domínio da divulgação musical, a Antena 1 deu o seu apoio a 30 produções discográficas nacionais, cruzando a memória com as novas gerações: de Sérgio Godinho a Camané; de Carlos do Carmo a António Zambujo; dos UHF a Gisela João, passando ainda pela reedição da coleção de discos gravados por José Afonso para a editora Orfeu ou os 40 anos da Banda do Casaco. A música dos países de língua portuguesa suscitou também o apoio da Antena 1, como foram os casos, entre outros, do disco de homenagem póstuma a Cesária Évora e as novas produções de Vanessa da Mata e Maria Gadú.

Ainda neste âmbito, a Antena 1 gravou e difundiu mais de 50 concertos: Ana Moura, Deolinda – Gaiteros de Lisboa, Áurea, GNR, Fausto, Paulo de Carvalho, para citar apenas alguns exemplos, a que se juntam as 40 emissões do programa Viva a Música, no Teatro da Luz, em Lisboa, por onde passaram nomes relevantes do panorama nacional como Fernando Tordo, Ala dos Namorados, Marco Rodrigues, Pensão Flor, Cuca Roseta, entre outros.

Na gestão transversal das grelhas, a Antena 1 passou a acomodar, na sua programação regular, dois novos programas: Costa a Costa, um exercício cuidado de divulgação do melhor rock anglo-americano, que transita da Antena 3; e Quinta Essência, uma conversa com ideias, da Antena 2, que ganha agora maior visibilidade.

No campo da Solidariedade, a Antena 1 estreou, este ano de 2013, o Pirilampo Mágico de Natal, numa iniciativa integrada no Natal de música do programa Viva a Música; promoveu um Dia de Sonho na RTP para crianças carenciadas; e assinalou, em Timor, numa ação conjunta com uma organização não governamental, a entrega de 20.000 livros, no epílogo de uma campanha de promoção da Língua Portuguesa naquele país asiático.

Fruto da aposta descrita, a Antena 1 atingiu a melhor audiência dos últimos 20 anos.



Em 2013, a Antena 2 manteve a sua aposta estratégica na promoção de jovens músicos portugueses em concertos ao vivo. A 27ª edição do PJM - Prémio Jovens Músicos, cujas provas decorreram no Porto e em Lisboa, mobilizou 247 concorrentes em 9 categorias de instrumentos, e teve como desfecho um Festival de três dias no Centro Cultural de Belém, com 7 concertos (envolvendo a Orquestra Gulbenkian), três conferências, e acompanhamento multimédia por parte da RTP (rádio, televisão e *online*) em direto e em diferido. Foi por isso uma das edições do PJM mais mediáticas de sempre e com uma elevada comparência de público ao vivo (cerca de 5.000 espetadores).

Num esforço de descentralização, acompanhámos em direto o principal festival musical do norte de Portugal: o Festival Internacional da Póvoa de Varzim. Transmitimos também o importante Festival Internacional de Guitarra em direto de Sernancelhe (Distrito de Viseu) e a Semana Internacional de Piano de Óbidos. Em Lisboa acompanhámos em direto os Dias da Música no Centro Cultural de Belém (24 concertos transmitidos em três dias) dedicados ao impulso romântico.

No que respeita ainda à transmissão de música ao vivo, a Antena 2 produziu e organizou 25 concertos dentro da sua temporada regular, com intérpretes

maioritariamente portugueses e incluindo música de compositores portugueses. Na rubrica Concerto Aberto foram transmitidos 8 concertos em direto a partir de conservatórios e escolas de música de vários pontos do país, incluindo gravações vídeo, disponibilizadas *online* e transmitidas na RTP 2.

A Antena 2 transmitiu 10 concertos em direto produzidos por entidades externas e gravou, para difusão em diferido, 87 concertos de música clássica, jazz, e música étnica a partir de 14 cidades, alguns deles no âmbito de seis festivais (entre os quais os do Estoril e Sintra), por vezes em parceria com instituições como a Gulbenkian, o CCB, a Casa da Música ou a Universidade de Évora. E acompanhou alguns dos mais importantes eventos musicais no mundo da música erudita à escala global, como sejam as 21 óperas do Metropolitan de Nova Iorque ou os 31 Concertos Promenade transmitidos em direto do Royal Albert Hall, de Londres, numa parceria com a BBC.

A Antena 2 contribuiu ainda de forma ativa para as iniciativas da União Europeia de Radiodifusão (UER) garantindo nomeadamente a participação em transmissões especiais no Natal e na Páscoa, com concertos interpretados por músicos portugueses, divulgados, por esta via, à escala europeia. Merecem ainda especial destaque outros 19 concertos produzidos ou gravados pela Antena 2 e oferecidos à escala internacional, transmitidos por cerca de 20 rádios europeias, sobretudo com música e/ou intérpretes portugueses. A relação intensa com a UER revela-se nos 959 concertos requisitados às rádios europeias.

Em matéria de evocações, homenageámos o maestro português Pedro de Freitas Branco e o compositor francês Francis Poulenc por ocasião dos 50 anos das suas mortes. Lembrámos ainda, também em emissões especiais, os percursos de outros vultos, como a soprano Elisabete Matos (25 anos de carreira), Álvaro Cunhal / Manuel Tiago (100 anos do nascimento), a pianista Helena Sá e Costa, a musicóloga Maria Helena de Freitas e o compositor Benjamin Britten (100 anos do nascimento).

A Antena 2 transmitiu, ao longo de 2013, 501 entrevistas sobre música, dança, artes plásticas, ciência, filosofia, literatura, cinema, teatro, exposições, colóquios, conferências, performance, ensaio e história.

No campo da cultura não musical, evocámos o nascimento de Fernando Pessoa há 125 anos (cobrindo o congresso internacional que lhe foi dedicado), e celebrámos o Dia Mundial da Poesia e o Dia Mundial do Livro, para além do Dia Mundial do Teatro (no âmbito de um ciclo de cinco peças radiofónicas realizadas pelos Artistas Unidos, de Jorge Silva Melo). Acompanhámos ainda os principais eventos literários nacionais (Correntes de Escritas na Póvoa de Varzim, Escritaria em Penafiel, Literatura em Viagem em Matosinhos, Festival Literário da Madeira no Funchal, e o Festival do Desassossego e a Feira do Livro em Lisboa).

No âmbito da programação regular, surgiram seis novos programas: Recordar Pedro de Freitas Branco (do compositor João Paes); Histórias e Portugal (da historiadora Virgínia Veiga); Os incontornáveis (compositores e obras essenciais); Ponto pt (música de compositores portugueses); A ronda da noite (magazine cultural); A vida breve (poesia). Foram transmitidas 42 entrevistas biográficas a personalidades de relevo da sociedade portuguesa, como Mário Ruivo (biólogo), Pedro Tâmen (escritor), Dalila Rodrigues (historiadora), Adriano Jordão (pianista), Eduardo Paz Ferreira (economista), João Lobo Antunes (médico), Vasco Graça Moura (poeta), Carlos Fiolhais (cientista), António Vitorino d'Almeida (compositor).

Finalmente, no campo da atualidade, a Antena 2 transmitiu, ao longo de 2013, nos programas da manhã, da noite e do fim de semana, 501 entrevistas sobre música, dança, artes plásticas, ciência, filosofia, literatura, cinema, teatro, exposições, colóquios, conferências, performance, ensaio, história.

Com efeito, acentuou a sua opção musical em favor das novas gerações de músicos, sem perder de vista a memória mais próxima e a contaminação com música e produções de outras origens. É a única rádio portuguesa com um programa de preferências dos ouvintes (Índice A3-30), só com música produzida em Portugal e/ou por portugueses.

Neste mesmo sentido, na programação regular da rádio, foram criados quatro novos programas que privilegiam a produção nacional: Geração 3, com a mais recente produção de novos autores portugueses; Zona J, uma montra do universo nacional de artistas, que acolheu personalidades como Noiserv, Linda Martini, Mazgani, Slimmy, entre outros; Fila 3, um jornal da atualidade cultural: Portugal 3.0, conversas e músicas à volta do universo criativo português (com uma versão semanal, na televisão). No caminho da convergência com a televisão, a Antena 3, em parceria com a SPA, produziu um ciclo de conversas denominado Novos Autores, que a RTP 2 também transmitiu.

No âmbito das ações especiais, merecem particular destaque os documentos musicais produzidos em torno de Dealema, The Happy Mess, Paus, Ciclo Preparatório, The Weatherman, The Anarchicks; e cerca de um milhar de reportagens de eventos culturais em dezenas de cidades de norte a sul do país, incluindo as ilhas, ligados às mais diversas áreas: música, cinema, literatura, teatro, dança, artes plásticas, ciência, moda.

No plano das grandes operações assumem relevo especial o espetáculo do programa da manhã da Antena 3 (Outra Coisa ao vivo), no palco do esgotado Cinema São Jorge em Lisboa, numa jornada de consagração pública do humorista Luís Franco-Bastos; o Dia D, um dia inteiro na RTP com os Deolinda, com passagem pela emissão da rádio, interatividade com os ouvintes e um concerto no Museu da RTP, registado também para a televisão; a celebração do aniversário da rádio com show cases, ao longo do dia nas instalações da Marechal Gomes da Costa, de Trêsporcento, The Quartet of Woah, Mazgani e Sam Alone, numa apresentação prévia à atuação no palco da Antena 3, no Festival Super Bock Super Rock.



Em 2013, a Antena 3 reajustou a sua programação regular, aumentado a quota de difusão de música produzida em Portugal e reforçando a cobertura da atualidade cultural, de modo a estabelecer uma relação de ainda maior proximidade com os criadores portugueses, posicionando-se como uma plataforma da criatividade nacional.

Neste ano de 2013, a Antena 3 levou os Orelha Negra ao Eurosonic, em Gronigen, um programa europeu que visa a troca de concertos entre as rádios públicas europeias e a promoção cruzada dos músicos de cada país. Ainda no plano internacional, a rádio voltou a cobrir o Europavox, um evento que reúne músicos de toda a geografia europeia. Em Portugal, associou-se a Festivais de música tão prestigiados como o Super Bock Super Rock (30 horas de emissão); The Fusing, na Figueira da Foz (21 horas); Optimus Primavera Sound (20 horas); Festival Músicas do Mundo, em Sines (9 horas); MED, em Loulé (5 horas); Festival do Crato (4 horas); cobriu o Indie Lisboa e deu expressão à iniciativa Ano Novo Banda Nova.

Gravou e difundiu mais de 30 concertos com artistas como os Dead Combo, Linda Martini, Skunk Anansie, Pixies, Deolinda, Mundo Cão, entre outros.

#### NOVOS PRODUTOS/NOVAS PLATAFORMAS

No domínio do digital, foram criadas 3 rádios de oportunidade, duas delas construídas a partir de séries transmitidas na RTP 1, dando expressão à estratégia global da Rádio e Televisão de Portugal: Antena 1 Memória exibiu ao longo de 10 meses canções dos anos 75-80, correspondentes ao tempo e narrativa da série E Depois do Adeus; Antena 1 Rádio Nacional, trazendo de volta o período da explosão do rock nacional (1978 / 1982); Rádio Rali de Portugal, acompanhando a prova do campeonato do mundo de ralis, em permanência, durante o evento.

Estas rádios vieram enriquecer o pacote de canais estratégicos que se mantêm disponíveis na plataforma digital: Rádio Lusitânia - memória da música nacional dos anos 70-90; Antena 1 Vida - reflexão, conhecimento e sociedade; Antena 1 Fado - divulgação dos clássicos e novas gerações deste património universal; Rádio Vivace - grandes compositores da música erudita; Antena 2 Ópera - a única rádio portuguesa totalmente dedicada ao Belcanto; Antena 3 Rock e Antena 3 Dance - dedicadas em exclusivo a cada um desses géneros musicais.

A oferta da variedade de conteúdos on demand ultrapassou os 350 títulos diferentes, cada um com múltiplos episódios, correspondentes a milhares de horas de produção. A escuta desses conteúdos, todos em diferido, verificou-se em mais de 6,3 milhões de ocasiões individuais durante o ano.

A Antena 1 desenvolveu no domínio das redes sociais e do seu *site*, a divulgação de matérias que passaram em muito pelos destaques que a programação optou editorialmente por pôr em relevo. Pelo seu carácter extraordinário, destaca-se o Dia Nacional da Língua Gestual, oportunidade para a transmissão via *Web* da emissão especial do programa da manhã, com recurso a imagem com acompanhamento em língua gestual.

O *site* do primeiro canal da rádio pública documenta com artigos, entrevistas, vídeos e áudio a passagem pelos estúdios da rádio de artistas como Camané, Cristina Branco, Helder Moutinho, Sérgio Godinho, Banda do Casaco, entre outros; a cobertura de concertos, com áudio e fotos, de Fernando Tordo, Orquestrada, Paulo de Carvalho, Fausto, Adriana Calcanhoto, Rita Dias e os Malabaristas, Naifa, para citar apenas alguns; também com reportagem fotográfica, a cobertura dos 30 anos dos Mler If Dada, de Pedro Moutinho em Lisboa, Mayra Andrade no CCB, Patxi Andión (com gravação exclusiva de vídeo em estúdio).



No capítulo das grandes operações, realce para a captação de imagens do Programa Viva a Música de que resultaram programas também para a RTP Internacional e dezenas de vídeos postados na rede YouTube; para o Festival Caixa Alfama, com registo de imagem dos diversos palcos, em simultâneo com a emissão especial de rádio da Antena 1; para o Dia Mundial da Rádio, com múltiplas reportagens com testemunhos de ouvintes sobre a relação deles com a rádio; para o Cinemax, uma marca multiplataforma que promove o fluxo permanente de conteúdos entre a *web* e o FM, de forma exemplar; para as Festas de Lisboa (Marchas e concurso das Sardinhas), e para o Festival Musicas do Mundo, em Sines, ambos os eventos com reportagem fotográfica.

Sob o perfil da Antena 2, destaca-se a transmissão em exclusivo na *Web* de os Dias da Música e do Prémio Jovens Músicos (em direto no CCB com transmissão vídeo *Web* da Grande Final). Do mesmo modo, no *site* e redes sociais deste canal de rádio assumem particular relevo eventos como o Prémio Jovens Músicos (com *blog* próprio); o Dia Mundial do Teatro; as obras de nomes desaparecidos neste ano, como Eduardo Nery, Colin Davis, António Ramos Rosa, Nadir Afonso ou Henri Dutilleux, entre outros. Outros eventos como o Correntes d'Escritas, o Dia Mundial da Poesia, o Festival Literário da Madeira, o Dia Mundial do Livro, o Prémio Camões de Mia Couto, o Festival do Desassossego, o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, os Proms da BBC e o MET de Nova Iorque, o Festival de Bayreuth, os 100 Anos do nascimento de Benjamin Britten, de Vinicius de Moraes e de Álvaro Cunhal, ou o Dia Mundial da Música, suscitaram múltiplos artigos e notícias, produzindo um significativo incremento no tráfego.

Pela sua importância e ineditismo, designadamente no caminho da convergência entre as plataformas FM e *web*, assume particular significado o trabalho que a Antena 3 produziu com o músico português Noiserv: 10 episódios dedicados à produção do novo disco do artista com imagens vídeo para a *web*, onde são projetados e acompanhados todos os passos, da criação até à gravação.

A *web* da Antena 3 impôs-se em 2013 como a plataforma preferida por artistas e indústria para estrear videoclips. Os artistas nacionais preferem o *site* e Facebook da Antena 3 para dar a conhecer, em primeira mão, as suas produções. Assim, à semelhança do que também acontece com a Antena 1, a Antena 3 estreou na *web* os clips das novas canções de The Bridge Under Water, Orelha Negra, Da Chick, Ciclo Preparatório, Memória de Peixe, Best Youth, Coldfinger, Octa Push, JP Simões, Salto, Tara Perdida, There Must Be a Place, uma pequena amostra do interesse manifestado pelos músicos portugueses, designadamente das novas gerações. Da mesma forma, a Antena 3 tem sido a rádio escolhida para alojar o download gratuito de algumas canções.

A divulgação e oferta de DVDs de séries televisivas, constituiu uma âncora de tráfego bastante importante e recorrente. O cinema também drena muitos acessos, impulsionados pela oferta de convites para ante estreias de filmes apoiados pela Antena 3.

No plano das grandes operações, assumem particular relevo os Festivais de Verão. Em 2013 foram criadas várias galerias de fotos e filmes produzidos em exclusivo para a plataforma *web* Antena 3, em eventos como o Optimus Primavera Sound, o MED, o Super Bock Super Rock e o Festival do Crato.

A plataforma *web* da Antena 3 tem permitido à rádio pública portuguesa integrar, através da rede Eurosonic (rede criada pelos canais jovens das rádios de serviço público da UER), a lista de estações escolhidas para transmitir em exclusivo concertos de artistas internacionais (v.g. The XX ou de Jake Bugg, Charles Bradley, Skunk Anansie, Beach House).

No plano das grandes operações, assumem particular relevo os Festivais de Verão. Em 2013 foram criadas várias galerias de fotos e filmes produzidos em exclusivo para a plataforma *Web* Antena 3.



O crescimento dos Canais de Rádio nas redes sociais tem continuado a evoluir de forma muito vigorosa, com particular relevo para o Facebook e o Twitter. As 3 antenas nacionais acumulam mais de 375 mil seguidores no Facebook (um incremento de 45% em relação a 2012) e quase 80 mil no Twitter (o dobro do ano passado). A Antena 1 tem quase 60 mil seguidores no FB e 30 mil no Twitter. A Antena 3 está muito próximo dos 300 mil fãs no Facebook (mais 36%) e quase 50 mil no Twitter (o dobro). A Antena 2 também dobrou o número de seguidores no FB, que se situa agora em torno dos 30 mil. São resultados que registam um crescimento significativo, nutrido mesmo, quando comparados com o período homólogo. A estes valores, acrescem as marcas alcançadas pela *web* rádios – quase 60 mil seguidores no FB para a A3 Rock e A3 Dance. Assim, o conjunto das rádios produzidas pela Rádio e Televisão de Portugal alcança quase 440 mil seguidores no Facebook.

Neste ano de 2013, a operação rádio produziu 11 canais áudio (num total de 66 horas) para os voos de longo curso da companhia aérea TAP. Os canais e a cdteca do *inflight* da companhia aérea portuguesa, com a marca de produção RTP, registaram 1 milhão e quase 400 mil contactos únicos.

## CANAIS/ANTENAS INTERNACIONAIS

O Serviço Internacional constituiu, em 2013, uma inovação no universo RTP.

Pela primeira vez foi criada uma área englobando as emissões de rádio e de televisão, para África e para todo o mundo, a cooperação e a distribuição internacional.

Com esta nova área pretendeu-se dar uma lógica de conjunto à atividade internacional da RTP, potenciando as atividades de serviço público no âmbito externo, procurando ganhos de eficiência resultantes de uma atuação concertada.

2013 fica assim marcado pela constituição e consolidação desta nova área e pelo lançamento das suas linhas gerais de atuação.

A estratégia do Serviço Internacional foi concebida em torno de três eixos essenciais:

- Fortalecimento da distribuição internacional, tendo em vista a expansão, consolidação e sustentabilidade da rede.
- Operação integrada de televisão, rádio e internet, através da integração da atividade jornalística, salvaguardando a especificidade editorial das diferentes vertentes de comunicação.
- Prioridade à informação materializada na formatação de novos conteúdos informativos, especificamente produzidos e destinados às emissões internacionais.
- Regionalização da produção, através da definição de novos padrões gerais de qualidade, incrementando a produção de informação com origem nas diversas comunidades portuguesas no mundo.

Tratou-se, numa primeira fase, de dar resposta aos problemas administrativos e logísticos, designadamente à estabilização dos meios humanos e técnicos atribuídos à DSI, com especial destaque para a constituição da equipa de informação e respetivos meios técnicos, bem como à instalação física de todos os elementos da nova área.

Neste âmbito foi também preparado o estúdio 3 para as novas produções, especificamente afetadas às emissões internacionais.

## TELEVISÃO



O ano de 2013 foi, essencialmente, um tempo de preparação, organização e estruturação de uma nova grelha da RTP Internacional. Um novo conceito para o "horário nobre" foi desenhado, tendo em vista a separação da emissão por três faixas horárias distintas. Foi igualmente preparada uma nova imagem geral do canal e formatados os novos programas de informação a entrar em grelha durante 2014. Neste domínio foram desenhados e produzidos todos os elementos cenográficos e de grafismo e vários dos novos programas foram pré-produzidos.

E DEPOIS DO ADEUS / RTP1



Nesse âmbito foi criada uma faixa horária para a ficção nacional onde se exibiram os melhores projetos de ficção da RTP, como por exemplo "A Cidade Despida " ou em estreia "Depois do Adeus".

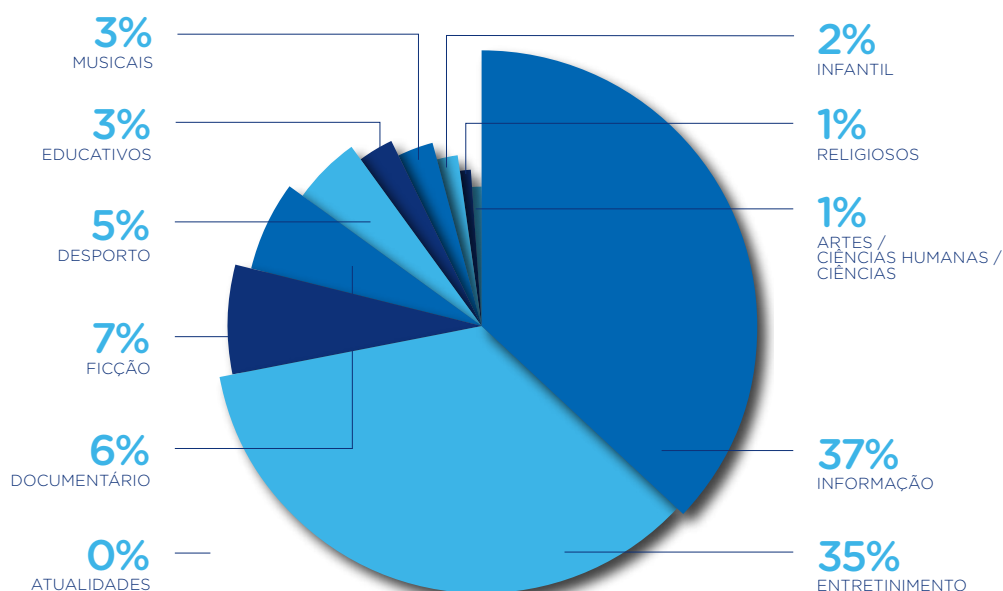
Da emissão da RTP 2 foram seleccionados vários projetos como "Bairro Alto" ou "Gente da Cidade" que passaram a ter o seu horário fixo na emissão da Internacional.

Foram também incluídos na programação os grandes projetos de entretenimento da RTP assim como os documentários de referência da RTP 2.

A par deste trabalho de preparação, foi mantida e ajustada a programação da RTP Internacional, procurando dar resposta às exigências de uma "nova emigração" que constitui um dos públicos-alvo das emissões internacionais da RTP.

Foi ainda possível organizar no final do ano um "Ciclo de Cinema Português", com a emissão de nove filmes portugueses de produção recente e de realizadores consagrados.

## HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP INTERNACIONAL



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



A promoção da língua, enquanto património e instrumento para o desenvolvimento, e a troca de informação e de experiências entre Portugal e os cinco países africanos de expressão portuguesa, constituíram as prioridades na organização da programação na RTP África no decorrer do ano de 2013. Consolidado o novo modelo de emissão através de uma plataforma autónoma integralmente dirigida para os PALOP, a RTP África passou a corresponder, de forma mais consistente, a um espaço de afirmação da Lusofonia.

Os programas com origem nos países africanos de língua oficial portuguesa e o conjunto de produtos específicos da RTP África, representaram uma forte percentagem na estrutura de programação e no horário nobre da RTP África. O desenvolvimento desta componente – a produção própria – permitiu acentuar a identidade do serviço na RTP África, reforçando nele a sua componente africana.

No âmbito dessa produção própria são de destacar os seguintes programas:

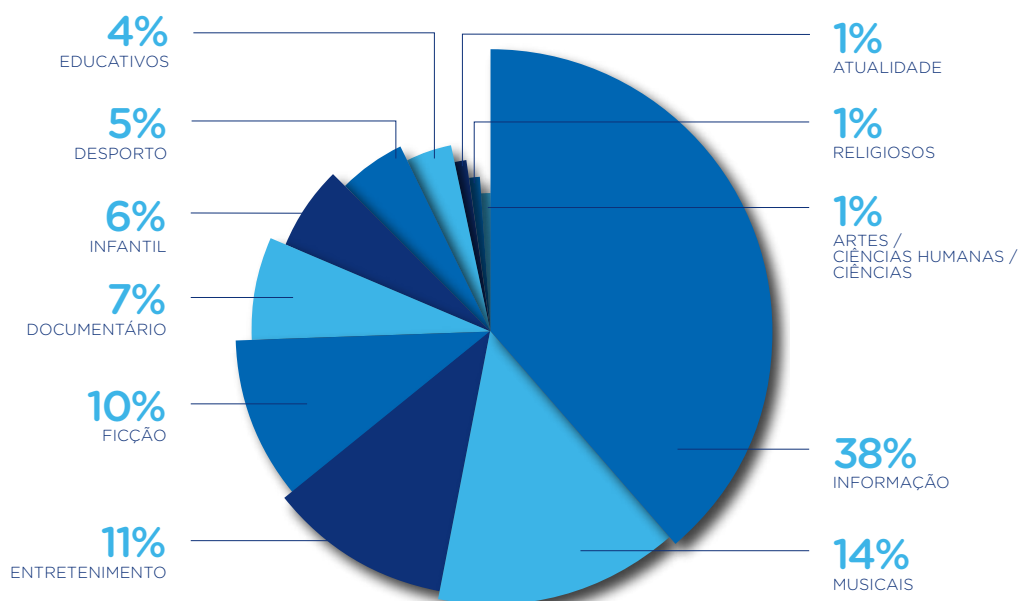
- “Nha Terra, Nha Cretcheu”,
- “Pérolas do Oceano”,
- “Músicas de África”,
- “Iniciativa Africana”,
- “Negócios em África”,
- “Rumos”,
- “Viva Saúde”,
- “Benvindos”,
- “Disco África”,
- “Mar de Letras”.

No âmbito específico da Informação são de realçar:

- “Repórter África”,
- “África Sport”,
- “Fórum África”,
- “África Global”,
- “Artes e Espectáculos” e
- “África 7 dias”.

Finalmente e como sinal do envolvimento da RTP África em várias iniciativas e eventos com origem nos países africanos de língua portuguesa e nas comunidades africanas que residem em Portugal, foram produzidos e transmitidos diversos conteúdos de particular dimensão: catorze concertos musicais, sete eventos especiais, oito programas documentais e quatro séries de ficção.

## HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP ÁFRICA



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

**RÁDIO**

2013 constituiu o segundo ano do ajustamento da grelha de programas da RDP Internacional e da sua nova identidade sonora. Foram inseridos novos programas na grelha. Considerando a escassez de recursos humanos, foram estabelecidas parcerias com colaboradores de outras antenas de rádio tendo em vista a realização de programas em exclusivo para a RDP Internacional. Estão neste caso colaboradores oriundos da Antena 2, Antena 3, e RTP Internacional.

Na produção de programas, e durante o ano de 2013, passaram pela RDP Internacional mais de 300 convidados nos mais variados horários, promovendo a divulgação das várias vertentes da vida nacional: na cultura, na economia e na política. Foram para tal utilizados os Centros Regionais do Porto, Coimbra, Faro, Funchal e Ponta Delgada.

Para além dos habituais programas de grelha foram produzidos vários programas especiais: comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas em Joanesburgo; Festa de Verão das Comunidades em parceria

com o município de Oliveira do Hospital; acompanhamento em direto da Expo H (feira de agricultura); programa especial do carnaval de Sesimbra; Espetáculo comemorativo da elevação do Fado a Património Imaterial da Humanidade; concurso de Fado "Lisboa e o Tejo" (rádio oficial); "Festa das Tochas Floridas" em São Brás de Alportel; noite de fados em Portimão; gala da Associação Nacional dos Bombeiros de Portugal; programa "Abraço de Domingo" em direto dos Açores.

No âmbito da informação foram produzidos vários programas especiais quer no país quer no estrangeiro, nomeadamente: Salão do Agro Alimentar e Bebidas (Fevereiro-Pavilhão Atlântico); Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa (Março-Academia das Ciências); Encontro dos empresários do sector da construção e materiais de construção (Março – Lisboa); I Encontro Mundial dos Dirigentes Associativos da Diáspora; emissão especial do aniversário de Timor-Leste; emissão especial dos Prémios Cotec; ante-estreia do filme "A Gaiola Dourada" e iniciativas que a acompanharam. (Agosto-Lisboa); encontro mundial das Academias do Bacalhau (Viseu); encontro mundial das Casa dos Açores (Porto); II Encontro dos Luso-Eleitos (Assembleia da República e Cidadela – Cascais); Congresso da Mulher Migrante (Lisboa); reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas.



A RDP África manteve, no essencial, a sua linha de programação que tem revelado um êxito muito particular junto dos seus ouvintes.

Foi intensificada a sua vocação de transmissão de concertos de música africana, em direto ou gravados, bem como reportagens efetuadas em todos os países africanos de língua portuguesa, assinalando eventos desportivos e efemérides de elevado significado nacional para cada um desses países.

MÚSICA SEM ESPINHAS / RDP ÁFRICA



## CANAIS / ANTENAS REGIONAIS



Vinculada às obrigações de serviço público, a RTP Madeira estruturou a sua grelha de televisão de 2013 de modo a garantir o cumprimento das normas da cláusula 12 do contrato de serviço público, que obrigam o Centro Regional da Madeira a assegurar

a informação, o debate, o pluralismo e a divulgação da cultura, oferecendo a sua grelha espaços de divulgação de informação útil em áreas como a saúde, trânsito ou educação, sem esquecer o entretenimento.

Ao longo do último ano a televisão teve três versões de grelha – janeiro/julho, agosto/setembro e setembro/dezembro – que consideraram a seguinte estrutura:

| SERVIÇOS INFORMAÇÃO |         |            |        |
|---------------------|---------|------------|--------|
| PROGRAMA            | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL  |
| Noticias 17         | 15      | 260        | 3.900  |
| Noticias 19         | 10      | 365        | 3.650  |
| Telejornal          | 35      | 365        | 12.775 |
| SUB-TOTAL           |         |            | 20.325 |





## PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO

| PROGRAMA            | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL  |
|---------------------|---------|------------|--------|
| Prolongamento       | 75      | 40         | 3.000  |
| Barómetro Madeira   | 25      | 12         | 300    |
| Europa das Ilhas    | 25      | 18         | 450    |
| Parlamento          | 60      | 36         | 2.160  |
| Interesse Público   | 100     | 20         | 2.000  |
| Saúde 22            | 75      | 20         | 1.500  |
| Nem +, Nem -        | 65      | 20         | 1.300  |
| Pensar Global       | 65      | 20         | 1.300  |
| Casa das Artes      | 35      | 40         | 1.400  |
| Em Entrevista       | 35      | 40         | 1.400  |
| Dossier de Imprensa | 65      | 24         | 1.560  |
| Domingo Desportivo  | 40      | 45         | 1.800  |
| Super Especial      | 35      | 7          | 245    |
| Em Reportagem       | 25      | 24         | 600    |
| Profissões          | 25      | 13         | 325    |
| Canoyng Madeira     | 25      | 1          | 25     |
| Madeira Ultratrail  | 25      | 1          | 25     |
| Olhar Indiscreto    | 25      | 13         | 325    |
| Repórter Madeira    | 25      | 13         | 325    |
| Regresso à Escola   | 60      | 10         | 600    |
| SUB-TOTAL           |         |            | 20.640 |



| EVENTOS ESPECIAIS                   |         |            |       |
|-------------------------------------|---------|------------|-------|
| PROGRAMA                            | DURACAO | EMISSIONES | TOTAL |
| Dia da Região – Sessão solene       | 105     | 1          | 105   |
| Especial – Lei Finanças Regionais   | 145     | 2          | 145   |
| Especial - Cuba Livre               | 38      | 1          | 38    |
| Especial – Mau tempo                | 22      | 1          | 22    |
| Dia da Região – Alberto João Jardim | 65      | 1          | 65    |
| Dia da Região – História            | 40      | 1          | 40    |
| Dia da Região – Parlamento          | 60      | 1          | 60    |
| Rali Vinho Madeira                  | 458     | 3          | 458   |
| Especial Golfe                      | 20      | 5          | 100   |
| Especial de Golfe                   | 90      | 1          | 90    |
| História do Automóvel               | 7       | 7          | 49    |
| Festa do Desporto Escolar           | 47      | 1          | 47    |
| Festival Literário                  | 20      | 5          | 100   |
| Madeira Film Festival               | 20      | 4          | 80    |
| Especial – Incêndios                | 48      | 1          | 48    |
| Conversas Autárquicas               | 75      | 11         | 825   |
| Perfil autárquico                   | 15      | 4          | 60    |
| Eleições Autárquicas                | 618     | 1          | 618   |
| Especial – Educação                 | 40      | 1          | 40    |
| Especial – Novos Autarcas           | 44      | 1          | 44    |
| Inauguração Museu CR7               | 126     | 1          | 126   |
| Debate do Orçamento                 | 990     | 3          | 990   |
| Especial – Mau tempo                | 32      | 1          | 32    |
| O ano em revista                    | 100     | 1          | 100   |
| SUB-TOTAL                           |         |            | 4.282 |

A Informação tv garantiu a produção de 754 horas de emissão, 67% da produção do Centro Regional da Madeira.

As Notícias e o Telejornal asseguraram 44% da emissão, os programas outros 46% e os eventos especiais os restantes 10 por cento.

Nos programas de informação, o Desporto (28,9%), Política (23.1%), Saúde e questões sociais (16,9%), Cultura (7,6%) e a Economia (3,8%) destacaram-se dos restantes formatos.

A Informação contribuiu diariamente com uma a duas peças/reportagens para diferentes serviços de informação dos canais nacionais e internacionais.

A RTP-M garantiu centena e meia de emissões especiais em direto – mau tempo, futebol, entrevista a Alberto João Jardim, etc – para a RTP 1 e RTP Informação.

#### PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO

| PROGRAMA                 | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL  |
|--------------------------|---------|------------|--------|
| Madeira Viva             | 60      | 200        | 1.200  |
| Atlântida                | 90      | 26         | 2.340  |
| Irreverência             | 60      | 26         | 1.560  |
| Pátio dos Estudantes     | 60      | 26         | 1.560  |
| Passeio Público          | 25      | 52         | 1.300  |
| Pedras que falam         | 25      | 12         | 300    |
| Histórias de Pedra e Cal | 25      | 8          | 200    |
| Clube Teatro da RTP      | 60      | 4          | 240    |
| Ponta da Língua          | 40      | 8          | 320    |
| Cinquentões              | 40      | 5          | 200    |
| Verão Cá Dentro          | 60      | 55         | 3.300  |
| Noites de Verão          | 50      | 11         | 550    |
| Sons da 3                | 35      | 4          | 140    |
| Festa é Festa            | 60      | 4          | 240    |
| Código Postal            | 20      | 4          | 80     |
| Uma vida, uma história   | 40      | 6          | 240    |
| Espaço Memória           | 80      | 52         | 4.160  |
| SUB-TOTAL                |         |            | 17.930 |

## EVENTOS ESPECIAIS

| PROGRAMA                     | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL |
|------------------------------|---------|------------|-------|
| Concerto Claude Bowling      | 83      | 1          | 83    |
| Carnaval da Madeira          | 100     | 1          | 100   |
| Festa dos Compadres          | 52      | 1          | 52    |
| Cortejo Trapalhão            | 45      | 1          | 45    |
| Concerto de Bandolins        | 54      | 1          | 54    |
| Documentário Recreio Musical | 30      | 1          | 30    |
| Festival Infanto-Juvenil     | 90      | 1          | 90    |
| Escolarte                    | 86      | 2          | 172   |
| Clássico Auto Show           | 13      | 1          | 13    |
| Rota das Estrelas            | 31      | 1          | 31    |
| Rota das Flores              | 180     | 1          | 180   |
| Cortejo da Flor              | 180     | 1          | 180   |
| Criança Sempre               | 95      | 1          | 95    |
| RTP-Madeira, 41 anos         | 100     | 1          | 100   |
| Verão Total                  | 390     | 2          | 780   |
| Aqui Portugal                | 360     | 1          | 360   |
| Concerto António Vitorino    | 70      | 1          | 70    |
| Concerto Disney de Natal     | 56      | 1          | 56    |
| Natal dos Hospitais          | 100     | 1          | 100   |
| Noite do Mercado             | 120     | 1          | 120   |
| Adeus 2013                   | 360     | 1          | 360   |
| Fim do ano na Madeira        | 150     | 1          | 150   |
| Power of Love                | 26      | 1          | 26    |
| Concerto de Natal – Sissi    | 50      | 1          | 50    |
| Coros de Natal               | 50      | 4          | 200   |
| SUB-TOTAL                    |         |            | 3.497 |

O Centro Regional da Madeira assegurou 15 horas de conteúdos ligados à música tradicional, às atividades culturais, 26% da produção extra grelha.

Os serviços de Produção asseguraram 357 horas de emissão, representando 32% do total do trabalho do Centro Regional da Madeira.

Por géneros, a grelha principal privilegia os talk-show (25,7%), os programas para jovens (24,9%), arquivo memória (19,4%), espaço dedicado aos emigrantes (16,9%), cultura (7,6%) e os musicais (5%).

Merece destaque os 103 programas feitos no exterior, levando a imagem da RTP a todos os concelhos da Madeira, com a particularidade de onze destes formatos terem sido em direto.

Nos eventos especiais merece destaque o fato de 32 horas terem sido emitidas em direto para a RTP 1 - Verão Total, Aqui Portugal, Cortejo de Carnaval, Cortejo da Flor e a Festa do Fim do Ano – e canais internacionais.

O Centro Regional da Madeira assegurou 15 horas de conteúdos ligados à música tradicional, às atividades culturais, 26% da produção extra grelha.

## CONCLUSÃO

Ao longo do 2013 o Centro Regional da Madeira garantiu a produção de 1.111 horas, numa emissão que totalizou 2.371 horas; a grelha principal emite das 17 às 24 horas, a grelha de Verão das 19 às 24 horas.

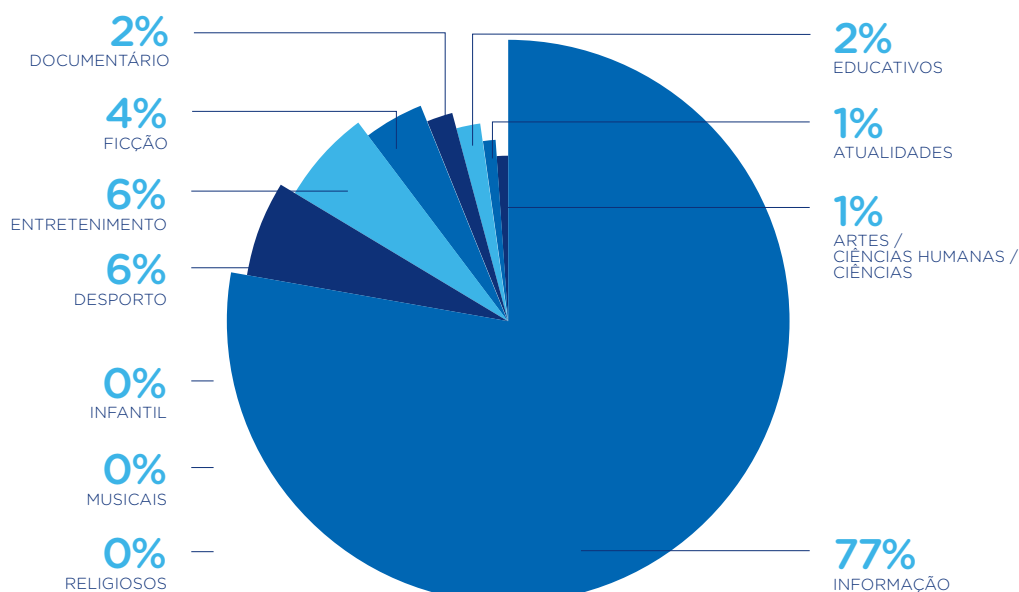
A emissão direta representou 62% da emissão, a faixa de repetição 28% e os remanescentes 10 por cento foram assegurados por conteúdos do Grupo RTP.

O Centro Regional da Madeira garantiu 481 horas de emissão da RTP Internacional, 27 horas na RTP 1, 13 horas na RTP Informação e outras cinco horas na RTP 2.

Diariamente a RTP-M garante uma a duas peças/reportagens para os diferentes serviços de informação e diretos para programas dos diferentes canais e departamentos (informação e entretenimento), contribuindo regularmente para programas como Portugal Direto e Bom Dia Portugal.

A partir de Outubro a RTP-Informação acolheu na sua grelha o programa semanal Repórter Madeira, magazine de 25 minutos.

## HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP MADEIRA



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

**ANTENA 1**

Vinculada às obrigações de serviço público, a Antena 1 estruturou a sua grelha de modo a assegurar a informação, o debate, o pluralismo e a divulgação da cultura,

oferecendo a sua grelha espaços de divulgação de informação útil em áreas como a saúde, trânsito ou educação.

A Antena 1-Madeira emitiu entre as 7 e as 20 horas e teve duas versões de grelha – janeiro/agosto e outubro/dezembro – que consideraram a seguinte estrutura:

**SERVIÇOS INFORMAÇÃO**

| PROGRAMA        | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL  |
|-----------------|---------|------------|--------|
| Diário regional | 12      | 5          | 21.900 |
| Sínteses        | 3       | 3          | 3.285  |
| SUB TOTAL       |         |            | 25.185 |

**PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO**

| PROGRAMA              | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL  |
|-----------------------|---------|------------|--------|
| Pressão Alta          | 50      | 40         | 2.000  |
| Jornal Economia       | 45      | 40         | 1.800  |
| Jornal de Cultura     | 35      | 52         | 1.820  |
| Conversa Política     | 45      | 40         | 1.800  |
| Face a Face           | 45      | 13         | 1.170  |
| Tarde Desportiva      | 180     | 48         | 14.400 |
| Mundo Automóvel       | 5       | 104        | 400    |
| Dias, depois e amanhã | 10      | 104        | 800    |
| Páginas de cultura    | 10      | 104        | 800    |
| Mar de histórias      | 45      | 13         | 585    |
| SUB TOTAL             |         |            | 25.575 |

ESPECIAL INFORMAÇÃO

| PROGRAMA                     | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL |
|------------------------------|---------|------------|-------|
| Um dia em Santana            | 780     | 1          | 780   |
| Um dia em Santa Cruz         | 780     | 1          | 780   |
| Um dia na Ponta do Sol       | 780     | 1          | 780   |
| Um dia na Calheta            | 780     | 1          | 780   |
| Um dia em Machico            | 780     | 1          | 780   |
| Um dia na Ribeira Brava      | 780     | 1          | 780   |
| Um dia no Porto Moniz        | 780     | 1          | 780   |
| Dia da Região                | 240     | 1          | 240   |
| Um dia em Câmara de Lobos    | 780     | 1          | 780   |
| 100 anos do Porto do Funchal | 180     | 1          | 180   |
| Desertas, Reserva Natural    | 240     | 1          | 240   |
| Festival Literário           | 60      | 5          | 300   |
| Eleições Autárquicas         | 840     | 1          | 840   |
| SUB TOTAL                    |         |            | 8.040 |

ESTÚDIOS DE RÁDIO RDP MADEIRA / CENTRO REGIONAL MADEIRA





## PROGRAMAS DE PRODUÇÃO

| PROGRAMA              | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL  |
|-----------------------|---------|------------|--------|
| Teias de Saberes      | 50      | 300        | 15.000 |
| Hora 10               | 50      | 80         | 4.000  |
| Era uma vez           | 10      | 52         | 520    |
| Fajã de memória       | 30      | 52         | 1.560  |
| Da terra à mesa       | 7       | 250        | 1.750  |
| Trânsito              | 50      | 52         | 2.600  |
| Linha do Horizonte    | 50      | 40         | 2.000  |
| Abrço da Madeira      | 120     | 52         | 6.240  |
| Direito do consumidor | 5       | 200        | 1.000  |
| Encontros             | 5       | 200        | 1.000  |
| Meio Ambiente         | 30      | 40         | 1.200  |
| Bastidor              | 46      | 40         | 1.840  |
| SUB TOTAL             |         |            | 38.710 |

## ESPECIAL PRODUÇÃO

| PROGRAMA             | DURAÇÃO | EMISSIONES | TOTAL |
|----------------------|---------|------------|-------|
| Reserva São Lourenço | 60      | 1          | 60    |
| Festas de Natal      | 20      | 5          | 100   |
| Noite do Mercado     | 200     | 1          | 200   |
| Fim do ano           | 500     | 1          | 500   |
| SUB TOTAL            |         |            | 860   |

## CONCLUSÃO

Ao longo do ano de 2013 a Antena 1 Madeira garantiu 1.640 horas de emissão, assegurando 35% da emissão diária da antena.

A Informação garantiu 60% da emissão local.

Desporto (64%), Cultura (12, 5%), Política (11,6%) e Economia (8%) dominaram a informação da Antena 1 Madeira.

Na área do entretenimento, o Centro Regional da Madeira produz há 20 anos um programa dedicado à diáspora, que representa 16% do trabalho assegurado pela Produção

O ano de 2013 foi caracterizado pelo reforço da implementação do “ Novo Modelo de Emissão”, cimentado na construção de uma grelha diversificada e mais próxima das populações.



O ano de 2013 foi caracterizado pelo reforço da implementação do “ Novo Modelo de Emissão”, cimentado na construção de uma grelha diversificada e mais próxima das populações.

Cultura, Saúde, Educação, Inovação são temas em abordagem num programa que representa 50% do trabalho desenvolvido por este sector da RTP-M. De destacar o programa semanal dedicado ao trânsito.

Referência, ainda, para os programas dedicados ao teatro, educação ambiental e ao sector primário.

De acordo com as suas obrigações, a RTP Açores preparou a grelha de televisão por forma a corresponder aos termos contratuais da prestação de serviço público, e assegurar a informação, o debate, o pluralismo, a divulgação da vida política, social económica e desportiva, expressando de forma clara e relevante as instituições e as atividades sócio – económicas, culturais e recreativas.

### ANTENA 3

Segmentando a sua oferta, a RTP garantiu uma posição de liderança junto do público jovem, investindo desse modo na fidelização futura de um ouvinte que tem no canal o contato com os eventos, com as atividades que se realizam na Região.

Para além de seis sínteses diárias de informação – 8, 9,10,13, 16.45 e 18.30 horas – a antena garante 24 horas de música por dia, com diferentes programas de autor e a uma presença nos grandes eventos que se realizam na Madeira.

A Antena 3 é responsável pela cobertura dos sete ralies do campeonato da Madeira, bem como do Rali Vinho Madeira e está associada aos desportos radicais, os mais procurados pelos jovens.

A presença no Summer Opening, Funchal Jazz, Dance Party na Calheta, Funchal Winter Fest associaram a antena aos eventos locais, com os profissionais da RTP presentes em outros três eventos numa das maiores discotecas locais.

A Antena 3 assegurou 7.429 horas de emissão em 2013.

Numa região autónoma, insular e vulcânica, na encruzilhada atlântica entre o velho e o novo continente é, indispensável e exigível, uma boa rede comunicacional que consagre o paradigma da diferença: O Centro Regional dos Açores, em todas as suas plataformas editoriais, tende a reforçar o seu foco em três grandes conceitos:

Proximidade; aposta clara na Informação regional, reforçando o que se considera ser a “voz local e dos locais”; Modernidade, preocupação pela promoção externa da região, divulgando o Turismo e o aspeto mais cosmopolita da vida local; Afeto, apuramento do tratamento de conteúdos que apelem à memória coletiva da região, através da cobertura dos eventos tradicionais e etnográficos.

Igualmente, o sublinhar de algumas e profundas lacunas que afetam um desempenho adequado em tempo de mudança, de contenção e de melhor produção com uma grelha de programas que refletisse um modelo mais temático de programação e com melhorias fundamentais em alguns sectores:

Imagem, criação continuada de uma linha gráfica de identidade do canal, uma aposta nas autopromoções, tendo em conta a aposta num modelo de programação mais temático, uma aposta cuidada e simples na conceção de cenografia adequada e capacidade tanto quanto possível múlti-projeto.

### AÇORES

RTP Açores – emissões de rádio e televisão – de serviço público tem em conta a realidade local, de ilha, regional, nacional e internacional.

Com uma visão estratégica implementada na emissão deu-se início ao trabalho de reorganização e reformulação completa da identidade gráfica da estação.

A RTP Açores, é um canal temático e a sua temática são as 9 ilhas dos Açores, bem como as suas vivências, cultural, social e política, atraindo o seu público estratégico: residentes nas ilhas e os que estão fora do arquipélago.

Com uma visão estratégica implementada na emissão deu-se início ao trabalho de reorganização e reformulação completa da identidade gráfica da estação, que inclui a adaptação de estúdios e respetiva otimização de cenografia, separadores de emissão, genéricos de programas, separadores de estação, voz de antena, sempre articulada com a imagem transmitida.

Um esforço para reforçar a dimensão regional da grelha de programas permitindo ainda num único período de emissão, rentabilizar meios operacionais, técnicos e de informação.

Reforço da projeção da Informação nos seus mais variados ângulos, tendo em conta a descentralização, numa perspetiva local/regional/nacional e Internacional.

Muitos destes programas, com destaque especial para o "Telejornal" e "Atlântida" são transmitidos pela RTP Internacional e estão disponíveis em streaming direto e arquivo o durante um ano, no portal [www.acores.rtp.pt](http://www.acores.rtp.pt).

#### INFORMAÇÃO DIÁRIA REGIONAL

- Síntese informativa matinal, nos intervalos do "Bom Dia Portugal", "Síntese Informativa" às 17h, "Telejornal" às 20h, e ao fechar a emissão o "Telejornal - Repetição".
- Diariamente, pelas 19h a "Estação de Serviço" dá voz descentralizada aos telespetadores e ouvintes da Antena 1 Açores, aos temas da atualidade e contribui grandemente para o exercício da cidadania. Programa interativo com emissão simultânea na rádio e televisão pública dos Açores.

#### PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO DIÁRIA

- Síntese Informação Açores
- Informação Açores
- Estação de Serviço
- Meteorologia Açores

#### INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA REGIONAL

Espaço regulares de debate sobre matérias de natureza política, económica, cultural ou social, em representação de diferentes correntes de opinião:

- "Prova das Nove" é um programa de debate com participação de comentadores residentes, em direto e interativo, que aborda os grandes temas da atualidade. Uma perspetiva da atualidade a partir dos Açores.
- "Grande Plano", Programa em estúdio que debate os grandes temas da atualidade regional, com a presença de convidados, comentadores, especialistas e protagonistas.
- "Direito de Resposta", com emissão quinzenal, com entrevistas a figuras da vida social, económica e ou cultural, conhecidas dos açorianos. É, por assim dizer, o lado mais humanizante da Televisão.
- "Especial Informação", são emissões especiais sempre que a atualidade o justifique. Sempre de forma direta e "em cima do acontecimento".
- "Reportagem Açores", procura, ao olhar de cada jornalista, encontrar os seus ângulos de visão sobre acontecimentos que precisam de ser interpretados, narrados, explicados, tendo sempre em conta a importância da voz dos que estando mais longe mais dificuldade têm, em explicar os seus anseios ou denunciar as injustiças. Aqui, o repórter redescobre o acontecimento que existindo nem sempre é assim tão visível aos olhos da opinião pública.
- "Acores.rtp.pt", a atualidade vista através da internet, é o ponto de partida deste programa, com convidados de várias partes do mundo, entrevistas em estúdio e via internet.

#### PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

- Prova das 9
- Grande Plano
- Direito de Resposta
- Ordem do Dia
- Parlamento
- Acores.rtp.pt
- Em Foco
- Reportagem Açores
- Alinhamento da Semana
- Respostas a Direito
- Sessão Solene Dia dos Açores

- Especial Informação - Congresso do PSD Açores
- Especial Informação - Congresso PS Açores
- Especial Informação - Plano e Orçamento
- Debate Autárquicas 2013
- Noite das Eleições Autárquicas 2013

Espaços informativos, regulares, de acompanhamento da atividade da Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, abrangendo a intervenção dos diferentes partidos políticos nela representados:

O "Parlamento" é o programa que prolonga o debate parlamentar, e que aborda os grandes temas regionais, em discussão na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. É o espaço onde é possível abordar as questões levantadas pelos deputados de cada ilha a pretexto do interesse das populações locais.

### INFORMAÇÃO DESPORTIVA

Inclui programas diários, semanais e emissões referentes a eventos especiais, ligados ao desporto.

- **Teledesporto**
- **Lançamento**
- **2ª Volta**
- **Troféu**
- **Transmissões desportivas, produzidas pela RTP Açores**
  - 23ª Corrida dos Reis
  - Futsal: Operário – S. L. Benfica
  - Operário- Sporting C. Portugal
  - Basquetebol – Lusitânia- S. L. Benfica
  - Voleibol
    - Fonte do Bastardo- S. L. Benfica
    - Fonte Bastardo- S.L. .Benfica
    - Ribeirense – Leixões
    - Fonte Bastardo- ASSE – Lennik
  - Andebol
    - Sporting da Horta – S. L. Benfica
    - Sporting da Horta – Sporting Clube de Portugal
  - Taça Europeia Voleibol Masculino
  - Taça do Mundo Ginástica Aeróbica
  - Sata Rally Açores 2013
  - Rally Ilha Terceira
  - Rally Ilha Azul
  - Rally Ilha Graciosa
  - Rally de Santa Maria
  - Rally Ilha Lilás

- 2º Rally Ilha do Pico
- Rally Além-Mar
- Super Especial Ilha das Flores
- Atlantis Cup - Regata da Autonomia 2013
- Regata - Volta à Ilha de São Miguel Meka Center/RTP-A
- Regata - 8 aos Ilhéus - RTP/ Liberty
- Regata - Horta/Velas/Horta
- Red Bull Cliff Diving Series 2013
- Especial Surf - Açores Pro 2013
- Especial Eurosurf
- Pauleta Azores Soccer Cup 13

### PRODUÇÃO REGIONAL

Marchas de São João, Sanjoaninas, Carnaval na Ilha Terceira, Festas da Praia da Vitória, Semana do Mar, Festivais, Concertos, Festas do Senhor Santo Cristo e do Espírito Santo, Procissões e Missas são alguns exemplos de eventos com expressão na Região Açores que tiveram cobertura e transmissão em 2013 na RTP Açores.

Destaque o programa "Atlântida", verdadeiro magazine de cultura popular, que de ilha em ilha, terra em terra, continua a ser a "montra" da nossa gente na RTP Açores, RTP Madeira e RTP Internacional. É um espaço destinado a divulgar as vivências e cultura dos açorianos, residentes ou não nas 9 ilhas.

Com grande sucesso o "Programa das Festas", que com poucos meios técnicos e humanos, percorreu todas as ilhas dos Açores durante o Verão. Através da televisão recorda-se com saudade, nostalgia e muita alegria os locais onde gostariam de estar.

Foi dada uma grande projeção a programas de produtoras externas, que visam áreas como a saúde, economia, vida social e eventos de carácter lúdico e outros, genéricos de interesse local e regional.

Na linha da sua tradição a RTP Açores, relevou o papel da sociedade com a apresentação de programas que exprimem o seu espírito cívico, social e cultural, numa linha mais tradicional e contemporâneo, sem perder as raízes seculares do povo das ilhas: Para tal foram criados em jeito de "Serão Açoriano" os programas "A Noite dos Sentidos", "Conversas do Triângulo" e "Põe-te a Pau" que mostram os valores

## Programas sobre a História dos Açores, quer do ponto de vista do documentário ou de breves narrativas em vários locais de todas as ilhas.

escondidos em várias áreas da criação e aproveitam de forma sábia os nomes mais consagrados da sociedade açoriana.

Programas sobre a História dos Açores, quer do ponto de vista do documentário ou de breves narrativas em vários locais de todas as ilhas, como em "Era Uma Vez"; "História dos Açores", ou programas de âmbito infantil "Contos de Lá", musical, religioso e recreativos, - com particular destaque para a transmissão de grandes concertos polifónicos, - Festivais e coberturas de desfiles.

- "Açores Hoje", programa diário que aborda temas da atualidade regional, com reportagens de todas as ilhas e com a presença de convidados nos estúdios de Ponta Delgada, Angra e Horta.
- "Noite dos Sentidos", talk-show com entretenimento, música ao vivo, convidados para conversar sobre as artes a cultura e a sociedade, num ambiente de sala de visitas da televisão pública açoriana.
- "Põe-te a Pau", entrevistas para "inquietar" figuras públicas das ilhas. A "apresentadora" coloca de viva voz e sem rodeios as grandes questões do momento que o "povo" sente e só diz à boca fechada. É um programa irreverente e desconcertante que coloca em cima da mesa, com pertinência ajustada, os pontos nos "is".
- "Conversas do Triângulo", pretende despertar o interesse do público por histórias pouco conhecidas e por temas pouco explorados, sem perder de vista a idiossincrasia açoriana, com enfoque especial dado às ilhas do triângulo: Faial; Pico; São Jorge.
- "Era Uma Vez", programa sobre a História dos Açores, aborda etapas do percurso insular nas suas dimensões políticas, sociais, económicas e culturais. Explora igualmente "micro-história", realçando os episódios mais desconhecidos e mais personalizados, deambulando entre duas formas de "contar histórias".

### RECREATIVOS

- Açores Hoje
- Atlântida Açores
- Noite dos Sentidos
- Conversas do Triângulo
- Põe-te a Pau
- Gente da Cidade – City Folk

- Programa das Festa
- Carnaval: Danças e Bailinhos na Terceira
- Festas Sanjoaninas 2013
- Marchas de São João da Vila 2013
- COFIT – Festival internacional de Folclore dos Açores
- Golfe Rústico
- VII Tourada à Corda Casa de Pessoal RTP-A
- 9ª Regata Botes Baleeiros
- Semana do Mar
- Festas da Praia da Vitória 2013
- Natal dos Hospitais 2013
- Natal em Festa
- Festival Danças de Salão

### DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL

- História dos Açores
- Era Uma Vez

### MUSICAIS E ERUDITOS

- Filarmónias
- Festival das azáleas
- Festival Maré D'Agosto
- Encontros de Música Antiga - Sebastian Bach
- Concerto Solidário
- Clássicos de Natal – Coral São José
- Música no Colégio
- Noites de Verão Luís Bettencourt/Aníbal Raposo

### FICÇÃO

- As 7 Viagens de Jeremias Carajau
- Canções da Luz e da Sombra

### RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANTENA, TEMPOS DE ANTENA

- Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres
- Missa Campal da Coroação
- Procissão Bom Jesus Milagroso
- Missa do Galo – Igreja Matriz Horta
- Direitos de Antena, Tempos de Antena

### INFANTIS E JUVENIS

- XXII Festival Infantil Caravela Douro – Povoação
- XV Festival Baleia do Marfim

### PRODUÇÃO REGIONAL EXTERNA

- Recreativos
- Açores VIP

### Documentais e divulgação cultural

- Incentivo
- Consulta Externa
- Ler Açores
- Contos de Lá
- Olhar Humano de Deus STº Cristo
- Ramo Grande – Gado Vermelho
- A Família Dabney no Faial
- Belaurora a Voz dum Povo
- Natal – Na Rota das Cantigas
- A Natureza dos Açores
- Fajãs do Tempo
- Assim... Poupas mais Energia
- Açores & Negócios

### PARTICIPAÇÃO DA RTP AÇORES NOS DIFERENTES CANAIS DO GRUPO RTP

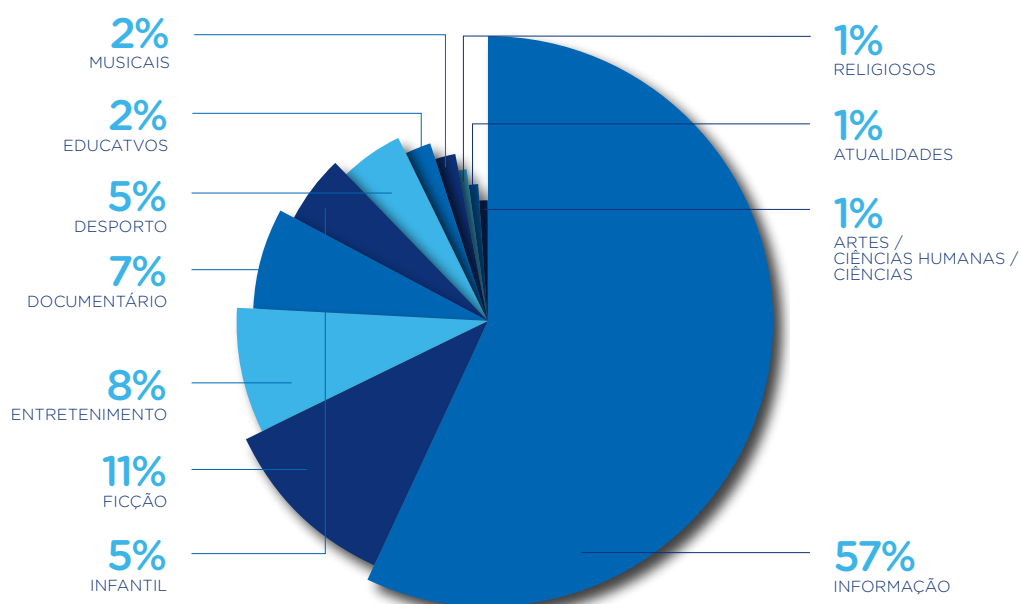
- RTP 1 – 02H 51' 24"
- RTP 2 – 07H 39' 41"
- RTP Informação – 01H 07' 00"
- RTP Internacional – 70H 48' 00"
- RTP Internacional (América) – 324H 25' 29"
- RTP Internacional (Ásia) – 28H 10' 03"
- RTP Internacional (África) – 02H 51' 25"
- RTP Madeira – 35H 21' 03"
- RTP Memória – 24H 28' 02"
- RTP Açores – 2019H 05' 05"

### MULTIMÉDIA

Objetivos cumpridos:

- Arranque da colocação de programas da Antena 1 Açores e da RTP/Açores no RTP/play;
- Estabilização da emissão da RTP/Açores, no RTP/Play;
- A concretização destes dois objetivos permitiu dispensar ( com data de 1 de janeiro de 2014) os serviços da empresa externa "Via Oceânica", poupando 600 euros/mês;
- Em 2013 iniciou-se, igualmente, a colocação de áudios através do Dalet nas notícias produzidas pelo multimédia Açores, o que significa uma melhoria do ponto de vista estético e operacional;
- Os vídeos da RTP/Açores na plataforma Sapo foram vistos 1.035.784 vezes, o que significa um crescimento de audiência face ao ano anterior (972.779 visualizações);
- Não existem, dada as alterações no sistema de métricas da RTP, dados sobre a prestação global do site Acores.rtp.pt em 2013;
- Estima-se, pelos últimos números conhecidos, que tenha estabilizado nas 200 mil pageviews/ mês;
- Em 2013, a multimédia manteve no canal de televisão da RTP/Açores o programa Acores.rtp.pt, produzido em parceria com a Delegação da Terceira.

## HORAS EMITIDAS EM 2013 POR GÉNERO\* RTP AÇORES



\* De acordo com Tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC





A grelha da Antena 1-Açores, permitiu uma maior consistência diversificada, entre a rádio e os seus ouvintes, o mesmo é dizer, entre as diferentes comunidades do mundo rural e urbano e a visibilidade das suas singularidades sociais, recreativas, culturais e desportivas.

Num apelo constante à cidadania é preciso encontrar no arquipélago as vozes que distinguem as ilhas, não tanto pela geografia que as domina mas pelos cidadãos que as habitam.

Aumentar os afetos e diminuir as distâncias geográficas.

## INFORMAÇÃO

### • Informação Diária

- Sínteses regionais às 7h30, 10h30, 12h30, 15h00, 16h00 e às 17h30;
- Noticiários às 08h30, 13h00 e às 18h00;
- Jornal do Desporto, 12h35 e 17h35.

### • Informação não diária

- São várias as iniciativas que dão expressão à informação de âmbito não diário, como é o caso de "Frente a Frente", com convidados/ comentadores residentes de sensibilidades políticas diferentes, que analisam em forma de "tertúlia" os acontecimentos da semana, de forma direta, clara e plural.
- "Grande Entrevista", "Debates", à sexta - feira, "Olhar do Repórter" com carácter circunstancial e "Portugal em Direto", são programas que cultivam géneros jornalísticos diferentes mas complementares. Além disso, a Informação da Antena 1-Açores, cobre todos grandes acontecimentos de notório interesse público, como sessões parlamentares, visitas governamentais a todas as ilhas, atos eleitorais, para além de uma cuidada informação desportiva, ao fins de semana com a "Tarde Desportiva" que cobre todas as ilhas e as provas de âmbito nacional, para além de provas do desporto automóvel como os rallies, em edições especiais e de notório impacto junto dos ouvintes.

## PROGRAMAS

A Antena 1 Açores, dá particular relevo aos programas de entretenimento, arte e cultura, musicais, religiosos e institucionais e outros eventos de merecem atenção redobrada ao longo do ano e que são marcas históricas de inegável reconhecimento.

Dos programas de entretenimento salientamos a continuação do "Inter-Ilhas" verdadeiro emblema da estação que diariamente, liga todas as ilhas dos Açores, num sentido pulsar matinal, com eventos, entrevistas, novidades musicais, surpresas; uma programa transversal a toda a sociedade açoriana e faz com que cada ilha seja parte integrante do arquipélago.

- Nesse contexto, foi visível a importância do programa "Rosa dos Ventos", com participações simultâneas dos estúdios de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada na busca incessante de novas vozes, personalidades e pluralidade de pensamento.
- "Filarmonia" a difusão permanente às novas sonoridades das bandas filarmónicas e seus protagonistas, em todas as ilhas, que têm enriquecido sobremaneira o vasto património da rádio, e projetando nas comunidades aquelas centenárias instituições culturais e outras bandas que demonstram a permanente evolução no panorama internacional.



A conceção e execução da cobertura jornalística dos acontecimentos nacionais e internacionais, para os canais nacionais de televisão da RTP é a missão que prossegue com isenção e rigor.

- Igualmente, e na mesma linha, -por que ambos têm grande impacto nas emissões das imensas estações de rádio das comunidades açorianas no mundo,- o programa, "Gente Franca" que de lugar em lugar, de casa em casa, dá voz à sabedoria popular, aos filósofos de rua, e às tradições mais secularmente guardadas. No âmbito dos programas musicais merece ainda destaque a preocupação de concertos ao vivo no Estúdio - A, refletindo as diferentes tendências, mas dando lugar, sobretudo, aos mais jovens e talentosos artistas.
- No plano religioso a manutenção da "Eucaristia Dominical" e todas as cerimónias religiosas que marcam as datas mais lembradas do calendário do ano, como o Natal e a Páscoa.
- Especiais: "Dia da Região Autónoma dos Açores" e "Dia Mundial da Criança".
- Dos eventos ligados à música e cultura, destaque para as "Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres", as "Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada", as "Sanjoaninas", em Angra, a "Semana do Mar", na Horta, "Danças e Bailinhos" na Terceira, "Noite de Reis" na Praia da Vitória, "Festas da Praia" a "Noite das Estrelas", na Ribeira Grande, e outras grandes festas concelhias. Festivais: "Santa Maria Blues", "Maré de Agosto", "Monte Verde" e "Angra Jazz" e concertos em vários pontos do arquipélago: "Horta Camarata", "Vox Cordis - Ala dos Namorados" e "Clássicos de Natal" com o Coral de São José.
- Acresce a produção externa, com antigos e novos programas, de autor ou de instituições, - como é exemplo de "O Mundo Aqui" - que refletem com mais verdade os núcleos étnicos que residem nos Açores e o Festival Infante-juvenil "Caravela de Ouro" na Povoação.

## INFORMAÇÃO

### TELEVISÃO

A alteração do modelo organizativo da Direção de Informação de Televisão verificado em 2013, não determinou qualquer modificação no desenvolvimento da sua atividade informativa. A conceção e execução da cobertura jornalística dos acontecimentos nacionais e internacionais, para os canais nacionais de televisão da RTP é a missão que prossegue com isenção e rigor, atenta às suas obrigações em matéria de pluralismo e independência da informação.

Com este enquadramento, a RTP continuou a acompanhar os grandes temas da atualidade e a dar resposta aos acontecimentos nacionais e internacionais. A crise económica e os seus impactos sociais e políticos continuaram a merecer especial atenção, nomeadamente nos diversos episódios de conflitualidade motivados pela política de austeridade ou a crise política ocorrida no Verão. Os terríveis incêndios que devastaram o país mobilizaram a Direção de Informação, de norte a sul, com uma cobertura exaustiva, dinâmica e atualizada.

Apesar de todos os constrangimentos, a RTP acompanhou a Eleições Autárquicas, dando relevo aos principais factos com elas relacionadas.

Mantiveram-se em antena os programas de referência, iniciaram-se dois programas de comentário político (José Sócrates e Morais Sarmento) e, sempre que a atualidade o impôs, emitiram-se programas especiais de debate, reportagem e entrevista que complementaram a oferta regular de conteúdos.

Os principais acontecimentos internacionais tiveram uma atenção especial, quer através da nossa rede de correspondentes, quer através de enviados especiais.

A eleição do Papa Francisco, o atentado terrorista na Maratona de Boston nos EUA, as grandes manifestações no Brasil contra a organização do mundial de futebol, os

conflitos no Egito e na Síria, e a morte de Nelson Mandela, entre outros, tiveram destaque na RTP.

### DESPORTO

A cobertura dos grandes acontecimentos desportivos nacionais e internacionais voltou a ser um dos principais eixos da atividade da Informação da RTP.

Mantendo uma linha de programação desportiva eclética, a RTP foi ainda a estação que transmitiu em exclusivo os principais eventos de atletismo (Meias-maratona de Lisboa, de Portugal, entre outros), do ciclismo (Volta a Portugal e Volta a França), do automobilismo (Rally de Portugal), do ténis (Estoril Open) e da vela (Volvo Ocean Race).

2013 foi assim, sem dúvida, mais um ano de intensa programação informativa e divulgação noticiosa na RTP.

### RÁDIO

A produção de conteúdos informativos nas antenas de rádio do Serviço Público voltou a centrar-se, em 2013, nos acontecimentos que resultaram da crise económica e financeira que atingiu Portugal e – não menos importante – no impacto social e político que as medidas de combate à crise tiveram em todo o país. Nesta perspetiva, a redação acompanhou de forma intensa as intervenções do Presidente da República, do Primeiro-ministro, da Ministra das Finanças e dos elementos da “Troika” que monitorizam a ajuda internacional que está a ser prestada a Portugal. Estas intervenções tiveram transmissão em direto na Antena 1 à semelhança do que aconteceu com os debates quinzenais no parlamento e a abertura do ano judicial, entre outros acontecimentos relevantes.

Os jornalistas da rádio do Grupo RTP garantiram também a cobertura noticiosa das visitas oficiais do Presidente da República, do Primeiro-ministro e dos diferentes membros do governo a Angola, Arábia Saudita, Suécia, México, Panamá,

Luxemburgo, Bélgica, Brasil, Peru, Colômbia e Espanha.

No plano internacional foi dado particular destaque às eleições legislativas italianas, eleições na Alemanha e na Venezuela, ao Ato de Resignação do Papa Bento XVI, à guerra na Síria, à crise da banca em Chipre, ao fim do resgate à Irlanda, aos atentados na maratona de Boston, ao funeral de Margarete Thatcher, ao funeral de Nelson Mandela. Estivemos com a EDP em Pequim, ficámos a conhecer a Croácia – o 28º país da União Europeia, fizemos reportagem na Lituânia, visitámos a Cuba de Fidel Castro, a Feira do Livro de Bogotá e voamos no cockpit de um avião da TAP até Caracas.

Os repórteres da rádio testemunharam também outros acontecimentos que marcaram o ano de 2013: as eleições autárquicas, os incêndios no verão, acompanhamos a região de Trás-os-Montes até Paris e recordamos o incêndio do Chiado – 25 anos depois.

A informação desportiva ficou marcada pela cobertura do Jogo do Benfica na Final da Liga Europa.

Com o objetivo de contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população realizou-se uma conferência organizada pela Antena 1 em parceria com o “Diário Económico” dedicada à competitividade da economia portuguesa.

Acresce ainda o facto de 2013 ter ficado marcado pelo envolvimento – pela primeira vez na história da Rádio Pública – dos Centros Regionais da RTP Madeira e da RTP Açores nas emissões nacionais do programa “Portugal em Direto” com ganhos evidentes do ponto de vista técnico e de conteúdos associados a um reforço da identidade nacional e da solidariedade entre as diferentes regiões do país.

Os jornalistas da Rádio Pública participaram ainda em diversos eventos internacionais como seminários em Bruxelas, Estrasburgo, Génève, Líbano e Jordânia.

Numa empresa de media cujo negócio e missão é transversal a várias plataformas, para muitos públicos, com diferentes narrativas sobre uma mesma história ou conceito, as audiências continuam a desempenhar um papel importante na mediação da relação entre o operador e o cidadão.

## AUDIÊNCIAS

Na missão de serviço público a que a RTP responde no século XXI, temos de ser capazes de falar com o público em todos os lugares, em qualquer momento, em qualquer circunstância. Numa empresa de media cujo negócio e missão é transversal a várias plataformas, para muitos públicos, com diferentes narrativas sobre uma mesma história ou conceito, as audiências continuam a desempenhar um papel importante na mediação da relação entre o operador e o cidadão.

No mercado da TV, o operador público coloca o seu principal canal numa rota competitiva que não só deu sinais de clara recuperação no final de 2013, como suscita perspetivas positivas e ambiciosas para 2014. Na rádio, a Antena 1 conquista o melhor resultado dos 20 últimos anos, prevendo-se também neste meio uma recuperação clara do posicionamento do operador público. Na *web*, o *site* da RTP é o 10º mais visitado num *ranking* composto por 76 entidades, denunciando a clara aposta do operador no incontornável contexto digital.

### TELEVISÃO

O Grupo RTP contabiliza em 2013 uma quota de mercado (sh) de 17%sh, retrocedendo 1,7pp face ao ano anterior (2012), o primeiro auditado pela GFK que apenas contabiliza um período de 10 meses, identificados entre março e dezembro.

### RTP 1

A RTP 1 salda o ano de 2013 com uma parcela de 13,1%sh, recuando 0,8pp em comparação com o ano anterior. O percurso do canal revela-se ascendente ao longo do ano, tendo registado uma média de 12%sh no 1º trimestre e ascendido aos 14,8%sh no último trimestre de 2013, o que representa um incremento de quota de mercado de 23%.

### GRELHA DIVERSIFICADA E DIFERENCIADORA COM RESULTADOS EM CRESCENDO

A recuperação competitiva do último trimestre é alicerçada pela capacidade da sua programação habitual, sendo incontornável a referência ao Preço Certo, o concurso icónico da televisão portuguesa, cuja resiliência e capacidade competitiva trouxe aos ecrãs da RTP 1 uma média de 1 milhão e 13 mil espectadores (24,8%sh e 10,5%rating (rat)) em novembro e mais de 950 mil espectadores em dezembro (24,1%sh e 9,8%rat), impondo-se assim na liderança do mercado de TV na sua faixa de emissão.

Reconheça-se igualmente a importância e os benefícios da aposta estratégica na oferta de *Prime Time*, que permitiu ao canal público impor-se no mercado com uma recuperação pautada pelos 12,7%sh conquistados em dezembro, quando em janeiro obteve 8,6%sh, o que denota um crescimento de 48% na sua quota de mercado. Este incremento não descuidou a missão de serviço público à qual o canal obedece. Pelo contrário, fez coincidir uma oferta de serviço público com expectativas e necessidades dos espectadores, tirando partido das conclusões de estudo de mercado da sua oferta em *Prime Time* que se revelou estratégico e incontornável na construção da grelha da RTP 1.

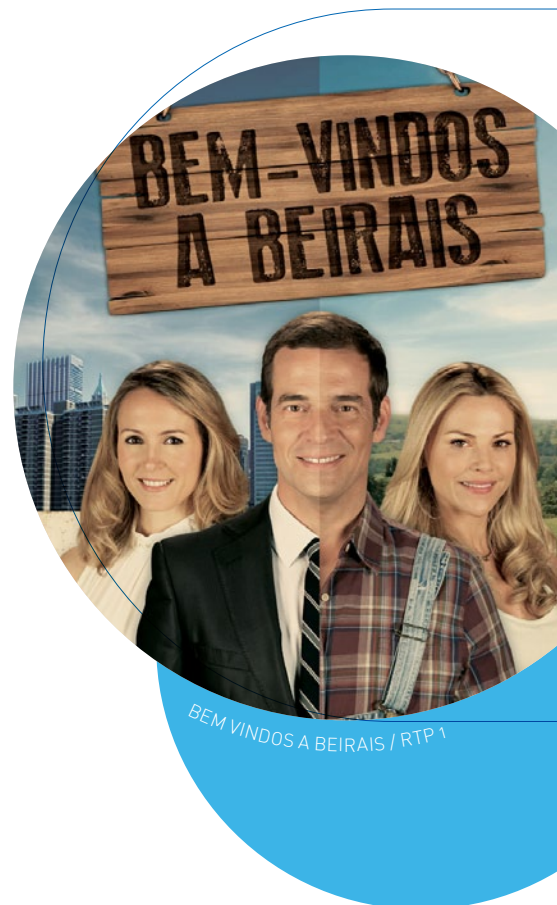
O Telejornal reforçou a sua posição no panorama da informação, verificando-se uma tendência claramente ascendente nos resultados do informativo que em janeiro registava uma média de 14,8%sh e 7,2%rat e em dezembro ascendeu aos 18,2%sh e 8,6%rat, denotando-se um incremento de quota de mercado de 23%. Para além do crescimento da informação, também as restantes tipologias de

programas que compõem a diversificada e diferenciada oferta da RTP 1 em *Prime Time* apresentaram significativos aumentos de competitividade.

Na ficção, a ímpar oferta da série Bem-vindos a Beirais demonstrou capacidade para se impor num mercado dominado pelo género novela, tornando-se no conteúdo de ficção mais visto da RTP 1 na era GFK, fechando o último mês do ano com uma plateia de 670 mil espectadores (14,2%sh e 6,9%rat) e alcançando os melhores resultados desde a estreia. Continuando a apostar numa oferta distintiva em horário nobre, o primeiro canal público estreia em setembro o concurso Quem Quer Ser Milionário, cujo percurso competitivo também se revelou claramente ascendente, desde o mês de estreia (8,8%sh e 4,3%rat) até aos melhores resultados conquistados em dezembro (11,4%sh e 5,3%rat) com uma plateia superior a meio milhão de espectadores. A proposta habitual de horário nobre encerra com o *talk show* 5 para a Meia-noite, um dos formatos mais inovadores do panorama televisivo português dos últimos anos, de reconhecida irreverência e notoriedade legitimada pela transversalidade de públicos atingidos. Em dezembro, uma plateia de 200 mil espectadores (6,5%sh e 2,1%rat) assistiu ao programa da RTP 1.

## RTP 2

O segundo canal público regista em 2013 uma média de 2,4%sh, observando-se uma quebra de 1pp em comparação com o ano anterior. Convivendo numa lógica de complementaridade de oferta de públicos com o primeiro canal, a RTP 2 distingue-se pela programação dedicada a segmentos negligenciados pela restante oferta generalista. Neste ponto distingue-se, por exemplo, o peso de 33% dos conteúdos da grelha da RTP 2 dedicados à programação infanto-juvenil, ou os 21% da oferta direcionada para programas de cultura geral e conhecimento. Também o desporto encontra no segundo canal público uma montra privilegiada, distinguindo-se, por exemplo, no melhor mês de 2013, julho (3,2%sh), a plateia de 190 mil espectadores que assistiu ao Ciclismo: Volta a França (7,6%sh e 1,9%rat).



## RTP INFORMAÇÃO

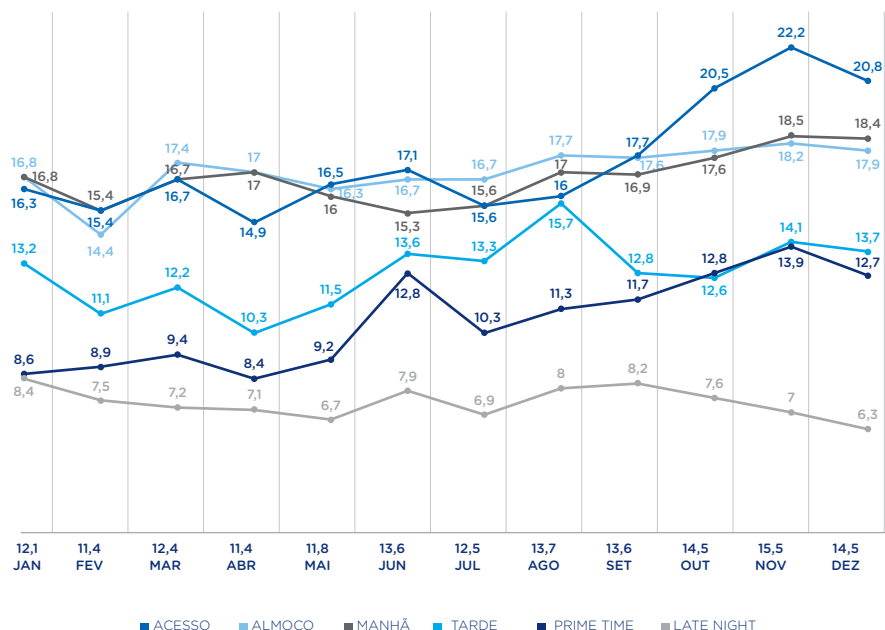
O canal de informação do operador público contabiliza este ano uma quota de mercado de 1%sh, o que constitui um incremento de 0,1pp face ao registo de 2012. Em destaque nos resultados da RTP Informação encontram-se as fasquias alcançadas nos meses de julho (1,2%sh) e agosto (1,2%sh), período onde as competições desportivas desempenharam um papel importante na competitividade do canal. Em julho, distinguem-se os resultados do Ciclismo: Volta a Portugal (3,8%sh e 1%rat), e no mês seguinte merecem distinção as marcas alcançadas pelas 2 partidas da Taça de Honra (4,8%sh e 1,6%rat).

## RTP MEMÓRIA

A RTP Memória mantém o resultado do ano anterior (0,3%sh), salientando-se o registo de 0,4%sh conquistado nos meses de agosto e setembro. No primeiro mês mencionado, Noite de Cinema (0,8%sh e 0,3%rat) e Cabaret (0,7%sh e 0,3%rat) são os programas mais vistos de agosto, papel que desempenho no mês seguinte por Noite de Cinema (0,8%sh e 0,3%rat) e Fados (0,8%sh e 0,3%rat).

## RTP ÁFRICA

Também a RTP África repete a mesma marca de 2013, fixando-se numa quota de mercado de 0,2%sh.



Fonte: RTP segundo dados GfK

## RÁDIO

O grupo de estações de rádio da RTP apresenta uma quota de mercado de 10,6%sh em 2013 e uma audiência de 8%, o que representa uma média de 689 mil ouvintes. Face a 2012, o grupo RTP regista um aumento de quota de mercado de 1,6pp e um crescimento de 1,1pp em audiência acumulada de véspera (AAV%).

O motor deste crescimento é a Antena 1 (7,1%sh e 5,7%AAV), já que a estação conquista os melhores resultados dos últimos 20 anos, abarcando uma audiência média de 485 mil ouvintes. Em comparação com o ano passado, a Antena 1 cresce 1,9pp em quota de mercado e amplia a sua audiência média em 1,3pp.

A Antena 2 contabiliza uma quota de 0,6%sh e cerca de 35 mil ouvintes (0,4%AAV),

crescendo 0,1pp em *share* e mantendo a mesma audiência média. A Antena 3 salda 2013 com 2,7%sh e 2,1%AAV, o que representa uma média de 183 mil ouvintes. Comparativamente ao ano anterior, a estação recua 0,4pp em quota de mercado e cede 0,1pp na sua audiência média.

## WEB

O *site* da RTP fecha 2013 com um total de 76 milhões e 842 mil visitas, acompanhando o crescimento do meio digital ao incrementar o seu tráfego em 7,2% comparativamente ao ano anterior. No *ranking* dos *sites* mais visitados de 2013, auditado pela Marktest e a única fonte oficial até ao momento, o *site* da RTP encontra-se na 10ª posição de um *ranking* composto por um total de 76 entidades consideradas.

O *site* da RTP fecha 2013 com um total de 76 milhões e 842 mil visitas, acompanhando o crescimento do meio digital ao incrementar o seu tráfego em 7,2% comparativamente ao ano anterior.



### ESTUDOS DE MERCADO

No esforço de convergir público e serviço, torna-se evidente a necessidade de estudar aprofundadamente os gostos e as expectativas dos consumidores. Assim como medir poderá ser uma forma de conhecer público, perceber as suas necessidades e atingir as suas preferências, estudar permitir-nos-á responder as estas demandas.

Neste sentido, a RTP investiu num estudo de mercado de cariz qualitativo que focou, essencialmente as áreas da informação, do entretenimento e da ficção em *Prime Time*.

Num ponto antecedente, foi possível identificar e sistematizar, através da técnica de focus group, os evidentes sinais de rotura das expectativas dos espectadores com os conteúdos da RTP 1. Este exercício permitiu identificar os elementos diferenciadores face à oferta da concorrência, testar a aceitação de formatos de ficção e entretenimento, com o objetivo de melhorar e otimizar a grelha de programação do canal. As principais conclusões declinaram para a nova estratégia da RTP 1 e contribuíram para o incremento de competitividade do canal já mencionado anteriormente.

EDIFÍCIO SEDE / LISBOA







RTP1

RTP2

RTP  
INFORMAÇÃO

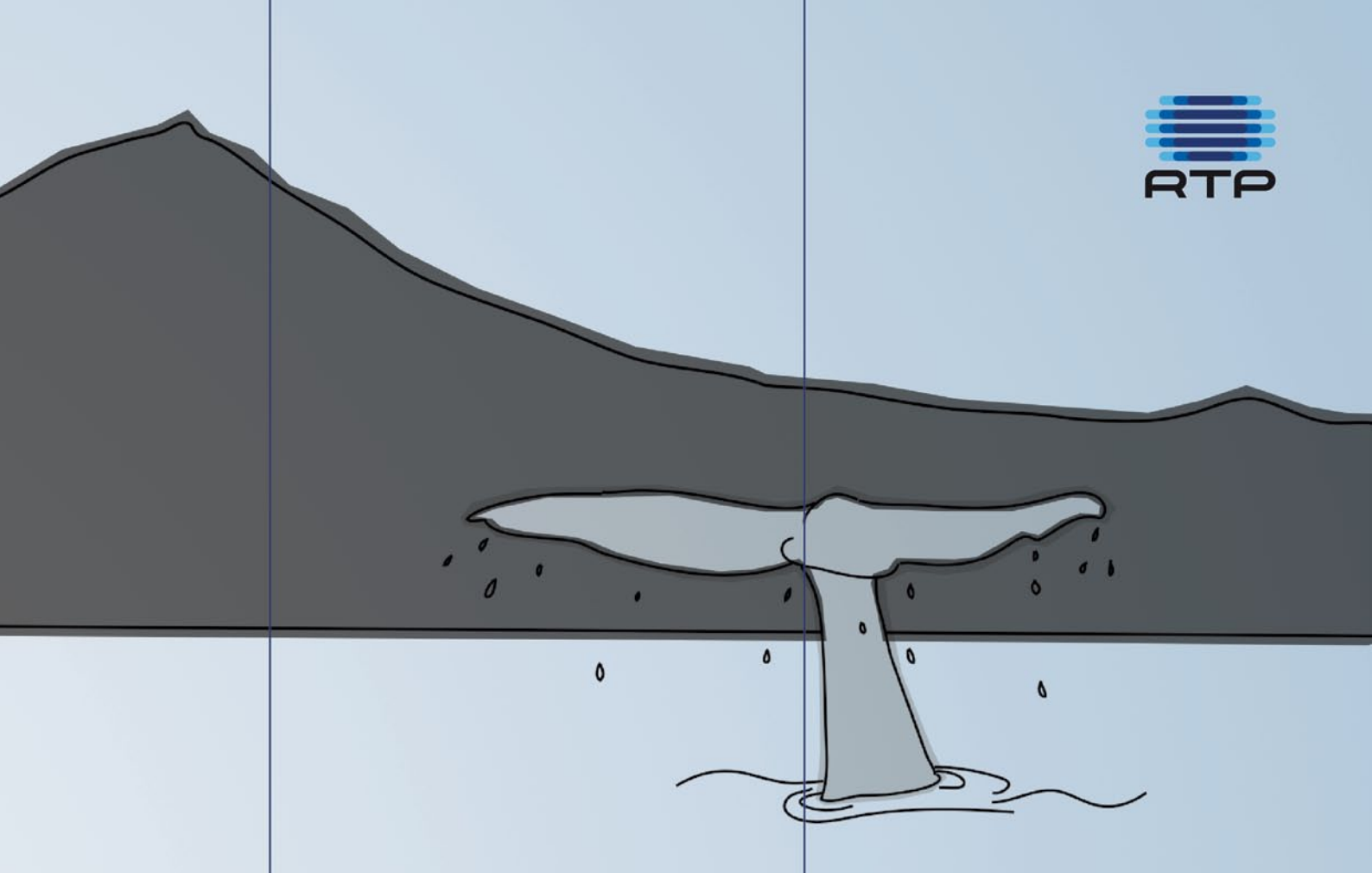
RTP  
INTERNACIONAL

RTP  
ÁFRICA

RTP  
MUNDIAL

RTP  
AÇORES

RTP  
MADRID



**A MINHA RTP**  
É SOTAQUE  
CERRADO,  
FURNAS, FAJÃS  
E MAR TODO  
À VOLTA.



## 02. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

# OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO - OUTRAS

### ARQUIVO AUDIOVISUAL

Em 2013 a atividade nos arquivos audiovisuais da RTP centrou-se em dois objetivos principais, por um lado assegurar a disponibilização eficaz dos conteúdos de arquivo para todas as necessidades da empresa, e por outro, garantir o cumprimento das obrigações de serviço público que lhe estão atribuídas designadamente, manter, conservar, atualizar, valorizar e assegurar o acesso adequado aos Arquivos RTP.

No que diz respeito à atualização dos acervos, foram catalogadas, descritas e indexadas 8.700 horas de novos conteúdos audiovisuais produzidos ou adquiridos pela empresa em 2013. Destes, 5.399 horas referem-se a materiais de televisão e 3.301 a sons da rádio. Estes valores de tratamento documental aprofundado representam um crescimento de cerca de 11% face ao ano anterior. Ainda no ano de 2013 foram catalogadas mais 4.403 horas de materiais dos acervos históricos, sendo que, destas 619 respeitam a conteúdos de televisão e

3.784 a sons da rádio.

As iniciativas de recuperação e restauro dos arquivos históricos continuaram a bom ritmo, tendo sido concluída a migração para digital do formato BCN do centro regional do Açores. No total, deste formato, foram transcritas para vídeo digital em 2013 cerca de 313 horas de conteúdos. Ainda no plano da recuperação física, foi concluída em 2013 a 1ª fase do projeto de digitalização do arquivo histórico da rádio em formato DAT, que resultou na migração para formato digital de 15.448 horas de sons registados neste formato obsoleto.

O arquivo audiovisual continuou a ser uma fonte importantíssima para a produção de novos conteúdos audiovisuais de qualidade. Durante o ano de 2013 foi assegurada resposta eficaz a 15.106 solicitações internas, que resultaram na cedência de 3.123 horas de conteúdos de arquivo para produção de Informação e Programas.

No que respeita ao acesso externo aos arquivos no ano de 2013 foi garantida a resposta a 526 pedidos provenientes de entidades externas que resultaram num proveito comercial total de 450.874,47 €.

Ao longo de 2013, foi ainda dado ênfase à preparação e organização de material do Arquivo para o lançamento de dois portais de Serviço Público, a lançar em 2014: o portal Ensina e o portal Arquivo. Numa clara estratégia de maior serviço ao Cidadão, o Arquivo da RTP é um espólio único da memória e identidade culturais que deverão ser disponibilizados de forma organizada e orientada.

## DOCUMENTAÇÃO E MUSEOLOGIA

Tal como em anos anteriores manteve-se a aposta na consolidação, afirmação e desenvolvimento da área de documentação e museologia, no âmbito da Cláusula 21.ª CCSPT e Cláusula 9.ª do CCSPR, constituindo um importante contributo para a concretização da missão de serviço público da Rádio e Televisão de Portugal. A área de documentação e museologia do GSPED (Biblioteca; Centro de Informação e

Documentação; Arquivo Histórico; Arquivo de Música Escrita; Coleção Visitável; Museu Virtual; Reserva Visitável; Reserva Técnica) redimensionou e reduziu o seu quadro de pessoal, mantendo a aposta no planeamento e execução das suas atividades, adiante mencionadas, em ordem à melhoria, qualitativa e quantitativa das mesmas, nomeadamente ao nível da execução das atividades correntes, da consolidação das diferentes iniciativas em curso e do lançamento de novos projetos, potencializando sinergias internas com vista à otimização de recursos e à consolidação e desenvolvimento integrado dos elementos que constituem o seu todo, em conformidade com práticas habituais em organismos congêneres nacionais e internacionais.

Nesse sentido, ao nível da documentação, desenvolveu um leque de atividades visando manter e melhorar os serviços prestados, avaliar, selecionar e incorporar novos conjuntos documentais, e aumentar e diversificar o leque de utilizadores internos e externos, com particular enfoque, relativamente aos internos, no apoio à Direção de Informação, Direção de Programas, Canal Memória, e Quadros Superiores da RTP, e aos externos, no apoio a Orquestras, investigadores, professores e estudantes do Ensino Superior, e comunidade científica e cultural em geral.

Por sua vez, ao nível da museologia levou a cabo um conjunto de ações com a finalidade de proteger, preservar e divulgar os aparelhos de realização, difusão e receção da história da rádio e da televisão, sem esquecer alguns dos momentos mais marcantes da produção de conteúdos radiofónicos e televisivos, possibilitando aos diversos públicos, com particular ênfase nos grupos escolares e seniores, a oportunidade de contactar com algumas das mais emblemáticas peças e conteúdos que constituem um testemunho da história da rádio e da televisão em Portugal.

Mereceu particular destaque, ao nível da documentação:

- A elaboração de 11.800 dossiers temáticos, resultando no envio de cerca de 433.000 ficheiros eletrónicos, para apoio à atividade das várias Direções e outras estruturas internas, sobretudo para as Direções de Informação, Programas e Canal Memória, abrangendo um universo de cerca de 350 utilizadores.

- A elaboração diária de dois *dossiers* temáticos (RTP e Comunicação Social), totalizando 730 dossiers e 130.670 ficheiros eletrónicos enviados, destinados aos membros do Conselho de Administração, Diretores e Quadros Superiores da Empresa, abrangendo um universo de 179 elementos (representando um aumento de cerca de 5% face a 2012 e cerca de 45% face a 2011).
- A inserção e disponibilização diária (dias úteis), no teletexto da RTP, das notícias de primeira página dos jornais diários e semanários de âmbito nacional.
- O desenvolvimento e melhoria da organização do Arquivo Histórico documental, do Arquivo de Música Escrita e da Biblioteca, nomeadamente com novas incorporações e inserção nas bases de dados de novos elementos, e disponibilização pública dos respetivos acervos.
- O apoio à investigação prestado pelo Arquivo Histórico, no âmbito de teses de doutoramento e de mestrado, bem como de elaboração de monografias.
- A colaboração com instituições externas com carácter cultural, destacando-se a cedência de fotografias e respetivos direitos para a base de dados temática "Música Popular em Portugal no Século XX" publicada no *site* do Centro Virtual do Instituto Camões.
- O atendimento de pedidos de partituras solicitadas por orquestras, investigadores e entidades culturais.
- O apoio documental à página do Facebook da Coleção Museológica.

Mereceu particular destaque ao nível da museologia:

- Os visitantes aos vários módulos que a integram:
  - A Coleção Visitável Museológica recebeu 12.327 visitantes, resultado de um crescimento sustentado e gradual, o que representa um aumento na ordem dos 78% em relação a 2010, de 43% em relação a 2011 e de 19% em relação a 2012.
  - De destacar, ao nível das atividades educativas desenvolvidas na Coleção Visitável, o êxito de uma iniciativa, criada em 2012, destinada a instituições públicas e privadas, que promove um programa de atividades lúdicas para o período de férias, específicas e distintas para os jovens e para os adultos dos grupos de OTL, cujo sucesso está patente no aumento do número de visitantes: dos 12.327 visitantes acima referidos, 3.443 incluem-se nesta categoria, representando um aumento de cerca de 64% relativamente ao ano transato (2.099 participantes).
  - A Reserva Visitável (acesso reservado preferencialmente a público especializado e investigadores), manteve a tendência de consolidação da procura por parte de um público restrito e altamente especializado, sendo de destacar a visita técnica de delegações do Museu do Benfca e do Museu do Porto que destacaram a sua importância e nível de organização.
  - O Museu Virtual registou cerca de 41.602 visitas e aumentou o número de páginas visitadas, consolidando a sua vocação pedagógica em articulação com as atividades desenvolvidas na Coleção Visitável.
- A melhoria do Museu Virtual, com particular destaque para a disponibilização da ligação a redes sociais, permitindo a partilha de conteúdos; o desenvolvimento da página do Museu RTP no Facebook; o desenvolvimento da catalogação, inserção e disponibilização pública, na Base de Dados Musa, da área de Radioamadores e de Laboratório Técnico que integram a Reserva Visitável; a execução de ações de reparação no espaço da Coleção Visitável e no espaço da Reserva Técnica;

MUSEU RTP



a incorporação de novas peças, quer de proveniência interna quer de proveniência externa, estas últimas fruto de doações de particulares, que respondem de forma particularmente positiva à relevância social de todo o projeto museológico; a prossecução de ações de conservação e restauro de peças museológicas de rádio e de televisão.

- O desenvolvimento de novas iniciativas, visando atrair os diversos públicos para o espaço museológico, com particular destaque para a organização de visitas a pedido, incluindo palestras sobre temas específicos de disciplinas do ensino básico e secundário; o apoio às atividades educativas em ambiente escolar, nomeadamente através do empréstimo de materiais para exposições nas escolas; a execução de novas campanhas institucionais visando a divulgação da Coleção Museológica e do Museu Virtual; a elaboração e divulgação do Plano Anual de Ação Educativa; o desenvolvimento de Programas com atividades de tempos livres, específicas e distintas para jovens e adultos, nas Férias da Páscoa e de Verão, que registaram excelentes níveis de adesão.
- O aprofundamento de parcerias externas com outras instituições museológicas, merecendo particular destaque a assinatura de protocolos com os Museus do Sport Lisboa e Benfica e do Futebol Clube do Porto, bem como o empréstimo de peças para figurarem nas respetivas exposições permanentes.
- A receção institucional de delegações nacionais e estrangeiras, entre outras: Associação Salvador; Teatro "A Barraca"; Professores Jubilados da Universidade de Coimbra; delegação de Oficiais dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas; delegação de Timor, que contou com a presença do Secretário de Estado da Comunicação Social; Adido Cultural de Angola; delegação institucional da Korean Communications Commission – KCC –; delegação do Congresso IMMA; grupos de advogados alemães; Administradores da FLAD.
- A disponibilização do espaço museológico para a realização de entrevistas e

programas gravados e diretos, quer a nível interno quer a nível externo: programas dos Provedores do Telespetador e do Ouvinte; concerto com os "Deolinda", transmitido em direto para todo o mundo pela Antena 3; aniversários da Rádio e da Televisão; entrevistas a Júlio Isidro e António Calvário; conferência de imprensa para apresentação do Prémio Autores da SPA; apoio à série "os Filhos do Rock" e aos programas "Portugal no Coração", "Praça da Alegria", "Anti-Crise" e "Grande Entrevista África"; colaboração com a RTP África e RTP Memória, bem como com as direções de Produção e de Programas; comemoração do Dia Mundial da Televisão; participação destacada no "Dia do Serviço Público" com visitas e música ao vivo; bem como a realização de uma entrevista ao jornalista Marcos Pinto, efetuada pela CMTV, inserida na rubrica "Álbum de Memórias".

- O empréstimo de peças e participação em iniciativas culturais, nomeadamente a presença do 1º Carro de exteriores no stand da BTS, na IBC (maior feira de audiovisual da Europa), acontecimento de inegável prestígio público internacional para a RTP, que decorreu em Amesterdão, em setembro de 2013, bem como a elaboração de um artigo sobre este tema na Newsletter da RTP; a cedência de peças para a 17.ª Gala do Desporto da CDP; a realização do primeiro torneio de Xadrez do Museu RTP, numa parceria com o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro; a participação nos eventos "Lisbon Open House" e "Sete Dias com os Media" (com programação própria e êxito assinalável); o empréstimo de peças e a cedência de fotografias que figuraram com grande destaque na exposição "A última fronteira – Lisboa em tempo de Guerra", promovida pela EGEAC e pela CML, que decorreu no Torreão Poente do Terreiro do Paço, em Lisboa, entre julho e dezembro.

## Serviço Público, Ética e Diversidade

A área de Serviço, Público, Ética e Diversidade, no atual contexto de múltiplas obrigações legais e de regras de acompanhamento por diferentes

## COOPERAÇÃO



entidades externas, particularmente no respeitante às obrigações mínimas de serviço público tal como se encontram previstas nas cláusulas 9<sup>a</sup> à 14<sup>a</sup> e as obrigações institucionais, designadamente os números 5 e 6 da cláusula 15<sup>a</sup> do CCSPT, desenvolveram-se um conjunto de ações de estudo e monitorização do cumprimento das obrigações qualitativas e quantitativas da RTP, assim como a elaboração de relatórios regulares bimestrais para a monitorização do cumprimento do Protocolo RTP/SIC/TVI, até Junho 2013, data da denúncia do referido Protocolo.

A monitorização; das obrigações de Serviço Público de Media, de natureza não financeira, decorreu em cooperação com diferentes entidades externas como auditores independentes, ERC ou GMCS, nomeadamente ao nível da informação estatística sobre a programação dos diferentes serviços de programas.

Deu também resposta a diferentes inquéritos externos, nacionais e internacionais, colaborou a diferentes níveis com outras instituições e desenvolveu estudos técnicos quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de Media.

Saliente-se ainda a operacionalização de relações institucionais com a NP – Notícias de Portugal, Cooperativa e Utentes de Serviços de Informação, C. R. L., Confederação Portuguesa de Meios de Comunicação Social, o OBERCOM – Observatório da Comunicação e a Lusa – Agência de Notícias de Portugal, instituições onde a RTP marca presença em diferentes cargos nos órgãos sociais (Direção, Assembleia-geral e Conselho Fiscal).

Após a reformulação do atual Código de Ética, futuramente Código de Conduta e Ética, que irá decorrer durante o ano de 2014, será possível enunciar e divulgar os princípios e valores que enquadram a atividade da RTP de forma mais aprofundada e de acordo com o previsto no novo Contrato de Concessão, bem como as normas de conduta a observar pela administração, pelos quadros dirigentes e pelos trabalhadores no exercício das suas funções e em todas as atividades da empresa e nas relações que, em nome da organização, são estabelecidas com entidades terceiras, de forma duradoura ou ocasional.

Pretende-se, durante o ano de 2014, constituir um Comité de Ética e Diversidade, integrando representantes de diferentes estruturas da RTP, que será presidido pelo Presidente do Conselho de Administração, constituindo-se assim um fórum privilegiado de concetualização e discussão interna sobre estratégia, modelos, missão e valores de Ética e Diversidade que a RTP pretende adotar.

## COOPERAÇÃO

Em 2013 foi prosseguida a política de cooperação com os cinco países africanos de língua portuguesa e com Timor-Leste, tendo em vista promover o desenvolvimento audiovisual, o aperfeiçoamento técnico e profissional junto dos operadores públicos de rádio e televisão desses países.

Toda a atividade de cooperação foi desenvolvida em torno de seis eixos



COOPERAÇÃO



Em 2013 foi prosseguida a política de cooperação com os cinco países africanos de língua portuguesa e com Timor-Leste, tendo em vista promover o desenvolvimento audiovisual.

principais:

- Incentivo e apoio à troca de informação entre todos os parceiros de cooperação
- Promoção do intercâmbio de programas.
- Promoção e apoio a emissões internacionais, suscetíveis de difusão nos países lusófonos.
- Cedência de conteúdos em língua portuguesa.
- Organização de ações de formação junto dos operadores públicos de rádio e televisão de língua portuguesa.
- Promoção de missões de carácter técnico, tendo em vista o desenvolvimento e modernização dos parceiros de cooperação.

Embora tendo sofrido um abrandamento causado por condicionantes orçamentais, a cooperação da RTP desenvolveu-se, em 2013, em todas estas vertentes, dando continuidade ao trabalho já realizado em anos anteriores.

Com carácter diário foram produzidos espaços noticiosos com informação de todos os países lusófonos, e acessíveis a todos eles, nos domínios do desporto, cultura, política e vida social. Vários conteúdos produzidos pela RTP foram enviados para África tendo, em troca, a RTP recebido vários programas de origem africana.

Uma missão técnica da RTP efetuou um

trabalho de inspeção e manutenção de diversos equipamentos emissores em Moçambique. Também em Moçambique foi organizada uma vasta ação de formação para os profissionais da TVM (televisão) e da Rádio Moçambique. Sete formadores da RTP foram responsáveis por cursos nos domínios da realização, produção de rádio, jornalismo desportivo, voz e locução e manutenção de equipamentos.

Foi também prosseguido o trabalho de vários formadores da RTP que, a partir de Lisboa, apoiaram e orientaram a atividade de profissionais de Timor-Leste, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

## APOIO AO CINEMA E À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Uma das obrigações da Televisão de Serviço Público é fomentar a produção nacional independente, designadamente através do apoio e da divulgação frequentes dos autores, artista, cientistas, pensadores e, em geral, dos criadores portugueses bem como a emissão de obras de produção nacional, independente e europeia.

Ao longo de 2013, a RTP assegurou a promoção e transmissão, nos seus serviços de programas, das obras cinematográficas e audiovisuais por si financiados combatendo a uniformização da oferta televisiva, através de programação efetivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objetivos comerciais, mantendo uma programação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.

| RTP 1 E RTP 2         | 2013   | 2012   | VARIAÇÕES% |
|-----------------------|--------|--------|------------|
| Filmes                | 6      | 10     | -40%       |
| Segundos              | 16.935 | 28.842 | -41%       |
| Spots                 | 736    | 1.254  | -41%       |
| Valor Mercado (mil €) | 2.605  | 5.100  | -49%       |

Disponível em todo o mundo, a qualquer momento, o serviço RTP Play permite-nos aceder às emissões dos canais de rádio e televisão da RTP e também às gravações de grande número de programas já emitidos.

No ano 2013 foram promovidos em antena 6 filmes – Instituto do Cinema e Audiovisual –, sendo emitidos na RTP 1 e RTP 2, cerca de 16.935 segundos num total de 736 spots, cujo apoio teve um valor de mercado de 390.713,47 euros.

Não obstante, durante o ano 2013, assistiu-se à publicação de um novo quadro regulatório: a Lei do Cinema, que condiciona o funcionamento e orienta parte relevante do financiamento do serviço público de rádio e de televisão, ao exigir a afetação de 8% do grosso da sua receita a obras cinematográficas e audiovisuais de produção independente. Este é um enquadramento que merece toda a atenção da RTP para 2014, sobretudo num cenário em que a RTP sofre uma redução significativa dos seus recursos, mantendo as obrigações de serviço público sem o seu co-respetivo pagamento na totalidade, pois há obrigações que não são cobertas pela CAV. Esta é uma matéria que terá desenvolvimentos ao longo de 2014, nomeadamente na interacção com o ICA e indo ao encontro do Plano Estratégico Plurianual Para o Cinema, definido pelos responsáveis editoriais da RTP.

## DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

Em 2013 a RTP prosseguiu a estratégia já definida de expandir e consolidar o seu sistema de distribuição, orientada em dois vetores principais: chegar ao maior número possível de espectadores e ouvintes e aumentar, sempre que possível, a qualidade das suas emissões de rádio e televisão. Foi desenvolvido um esforço particular na negociação com os principais distribuidores que operam junto das comunidades portuguesas e lusofalantes mais significativas.

Foi ainda assegurada a continuidade dos contratos de distribuição em vigor, um sinal evidente da vontade de permanecer nas atuais áreas de distribuição bem como de aprofundar a relação muito particular que une a RTP aos portugueses de todo o mundo.

## NOVAS PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO

Com mais de seis milhões de visitantes por mês, o *site* da RTP reúne uma enorme variedade de produtos e serviços, e constitui uma das peças mais relevantes da área de Conteúdos Multimédia da empresa. Organizado em função dos produtos que o integram (notícias, desporto, rádio, tv, etc) e acessível também através de dispositivos móveis como smartphones ou tablets, o *site* recebe diariamente centenas de notícias e programas, muito além da programação linear dos canais da RTP. Durante o ano transato, a operação autárquica permitiu-nos alcançar o maior número de visualizações de sempre num só dia, devido ao enorme afluxo de interessados em conhecer o que se tinha passado na sua autarquia. Também os jogos de apuramento de Portugal para o Mundial do Brasil foram objeto de grande procura, nomeadamente a emissão em streaming dos mesmos.

Disponível em todo o mundo, a qualquer momento, o serviço RTP Play permite-nos aceder às emissões dos canais de rádio e televisão da RTP e também às gravações de grande número de programas já emitidos. Além disso, estão disponíveis alguns canais de rádio que apenas funcionam *online*, aumentando o leque de escolha de quem nos procura. Em 2013, a RTP Play foi o serviço mais procurado nesta área, mantendo uma tendência que se vinha a afirmar desde o seu nascimento. O RTP Play representa 40% da procura do *site*, sendo aproximadamente do consumo em transmissões em direto. Em 2013, foram servidas cerca de 30 milhões de visualizações dos programas de televisão.

A área de Conteúdos Multimédia procedeu, igualmente, a algumas alterações gráficas e organizativas nas secções de informação e desporto, procurando dar mais visibilidade aos temas mais procurados pelos leitores. Para além de outros assuntos, foram particularmente procurados os seguintes (para além das autárquicas e apuramento para o Mundial, já referidos): crise política em Portugal, com novo governo (Julho), temporal

RTP ACESSIBILIDADES



provoca feridos e grandes prejuízos (Janeiro), atentado terrorista na maratona de Boston (Abril), final da Liga Europa e do campeonato nacional de futebol (Maio), tornado em Oklahoma mata mais de cinquenta pessoas (Maio), denúncias de Snowden e protestos no Brasil durante a Taça das Confederações (Maio), conflitos no Egito (Agosto), Orçamento de Estado (Outubro) e manifestação de polícias com invasão das escadarias do Parlamento (Novembro).

Neste período foi lançada uma nova área denominada «Extra» onde são publicadas informações sobre os principais programas de rádio e televisão e conteúdos exclusivos, com grande aceitação por parte dos utilizadores do *site*. Deve destacar-se, igualmente, o acompanhamento *online* feito a séries como Bem-Vindos a Beirais e Filhos do Rock, e ao concurso Chef's Academy. Estes, como outros programas, dispõem de *sites* próprios organizados por esta equipa, em estreita articulação com as Direções de Programas.

O ano transato verificou-se ainda o aprofundamento do nosso trabalho nas redes sociais, sendo a RTP uma referência absoluta neste domínio, uma vez que é a empresa do sector do audiovisual que, em Portugal, trabalha em maior número de redes. Para além de Facebook, Twitter e Youtube (onde dispõe de canal próprio), a RTP está ainda presente em redes como o Pinterest ou o Flickr.

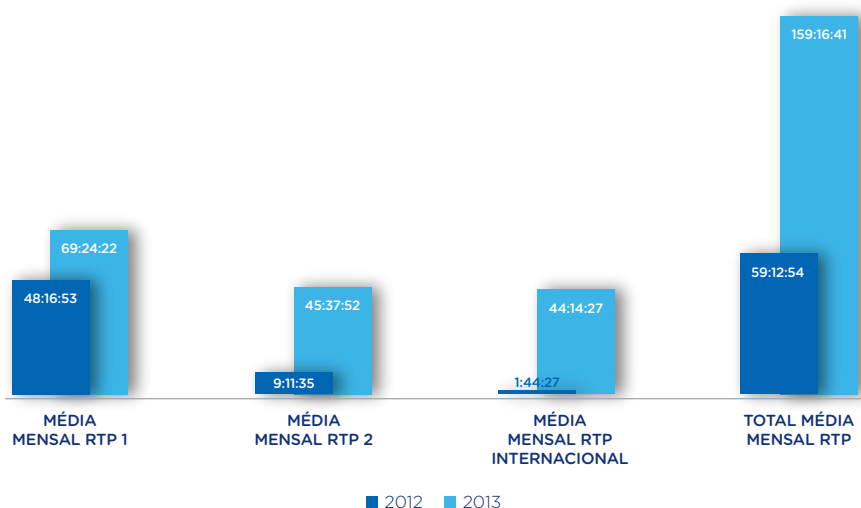
## ACESSIBILIDADES

Os conteúdos adaptados consistem na adaptação de conteúdos televisivos nos serviços de programas da RTP – RTP 1, RTP 2 – para pessoas com necessidades especiais, dando às comunidades portuguesas de surdos, de cegos e amblíopes a possibilidade de estes poderem acompanhar de igual modo as emissões diárias da RTP. Numa outra perspetiva enquadra-se a oferta de serviços de programas legendados na RTP Internacional, em que o objetivo principal passa pela divulgação da língua portuguesa junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Sendo um dos pilares do serviço público de televisão, a adaptação dos conteúdos para públicos com necessidades especiais tem vindo a crescer ao longo dos anos. Atualmente, os serviços de acessibilidade que o gabinete disponibiliza são: Legendagem em Teletexto, Audiodescrição, e, indiretamente, a emissão de programas com Língua Gestual no sistema de Duplo-Ecrã, no *site* da RTP, serviço que está sobre a alçada do gabinete.

A RTP iniciou a emissão dos primeiros programas com legendagem em Teletexto no ano de 1999, num modelo de legendagem não impositiva, apenas em conteúdos da RTP 2. Desde então tem vindo a aumentar consideravelmente a oferta de conteúdos com recurso a este tipo de serviço de acessibilidade e, atualmente, já emite diariamente conteúdos legendados para a RTP 1, RTP 2 e RTP Internacional.

No ano de 2013, a RTP emitiu mais de 4250 horas de programas com legendagem em Teletexto, na RTP 1, RTP 2 e RTP Internacional, número que quase triplicam quando comparados com os de 2012. O seguinte gráfico ilustra a evolução do serviço de legendagem, fazendo um comparativo da média mensal de emissão de programas com recurso à legendagem em Teletexto entre os anos 2012 e 2013 (não contempla a legendagem automática). Para a obtenção destes resultados, muito

## COMPARATIVO MÉDIO MENSAL LEGENDAGEM TELETEXTO ENTRE 2012 E 2013 (SEM LEGENDAGEM AUTOMÁTICA)



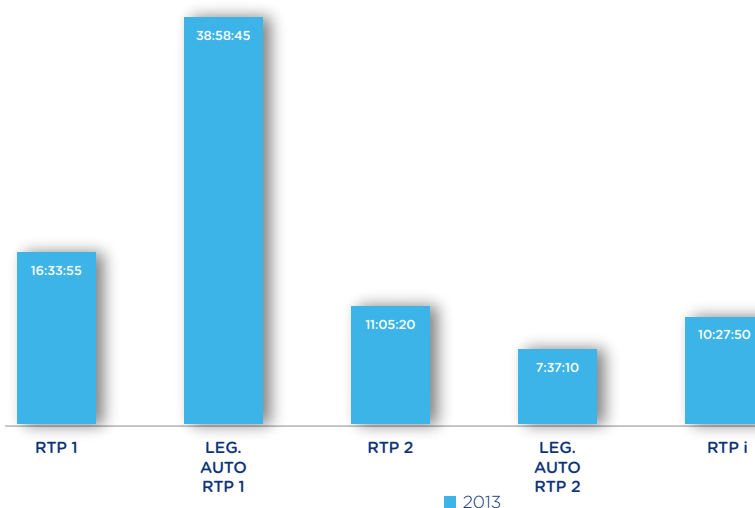
contribuiu a automatização de alguns processos, com a colaboração de outras áreas da empresa, tais como a Direção de Emissão e Direção de Programas, e também as novas estratégias adotadas para as grelhas de emissão da RTP 2 e RTP Internacional.

Atualmente, o serviço de legendagem conta ainda com a implementação de um sistema inovador, baseado na tecnologia de reconhecimento de voz, para a

produção de legendagem automática para programas em direto, criado pela VoiceInteraction, empresa nacional que integra o Cluster Tecnológico criado pela RTP – PIMS.

O seguinte gráfico ilustra a média semanal de emissão de programas com legendagem Teletexto no ano de 2013 (inclui legendagem automática – RTP 1 e RTP 2).

## MÉDIA SEMANAL DE EMISSÃO DE LEGENDAGEM TELETEXTO 2013

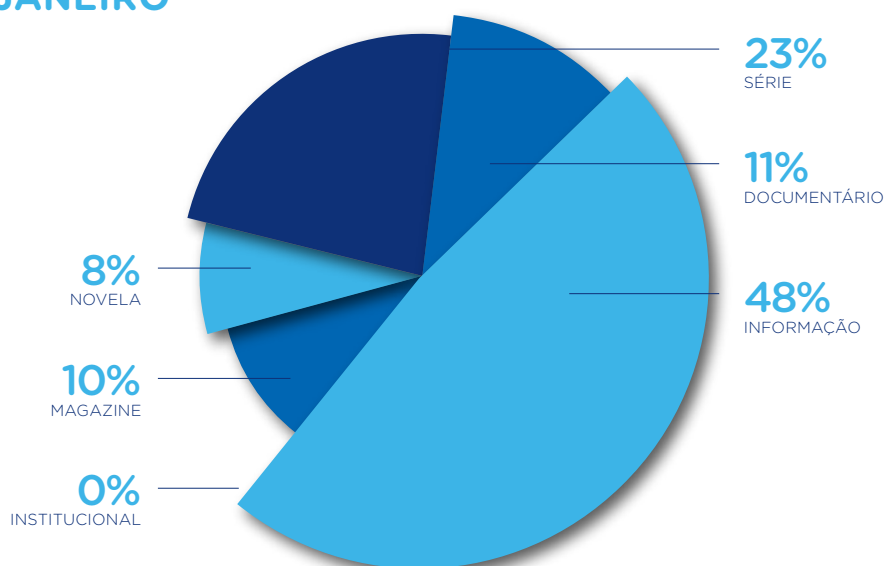


A nível de género, a RTP emite com legendagem programas do tipo documentários, ficção (Os Filhos do Rock, Os Nossos Dias, Bem-Vindos a Beirais, Depois do Adeus), magazines (Consigo, Sociedade Civil), institucionais (A Voz do Cidadão) e também programas de cariz informativo (Em Reportagem, Jornal da

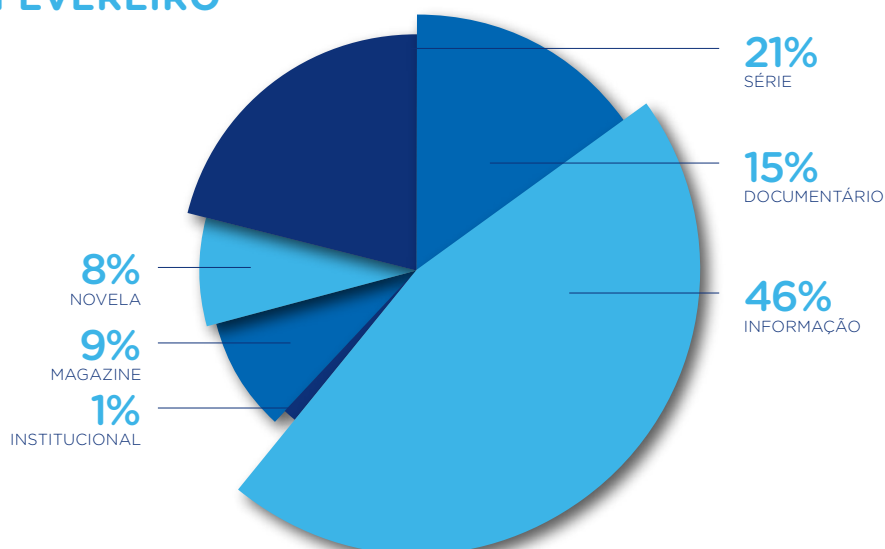
Tarde, Telejornal, Portugal em Direto), sendo que neste último género a maior fatia seja com recurso à legendagem automática.

A seguinte ilustração é elucidativa da diversidade de conteúdos adaptados com Legendagem em Teletexto na RTP 1, RTP 2 e RTP Internacional.

## LEGENDAGEM POR GÉNERO JANEIRO



## LEGENDAGEM POR GÉNERO FEVEREIRO

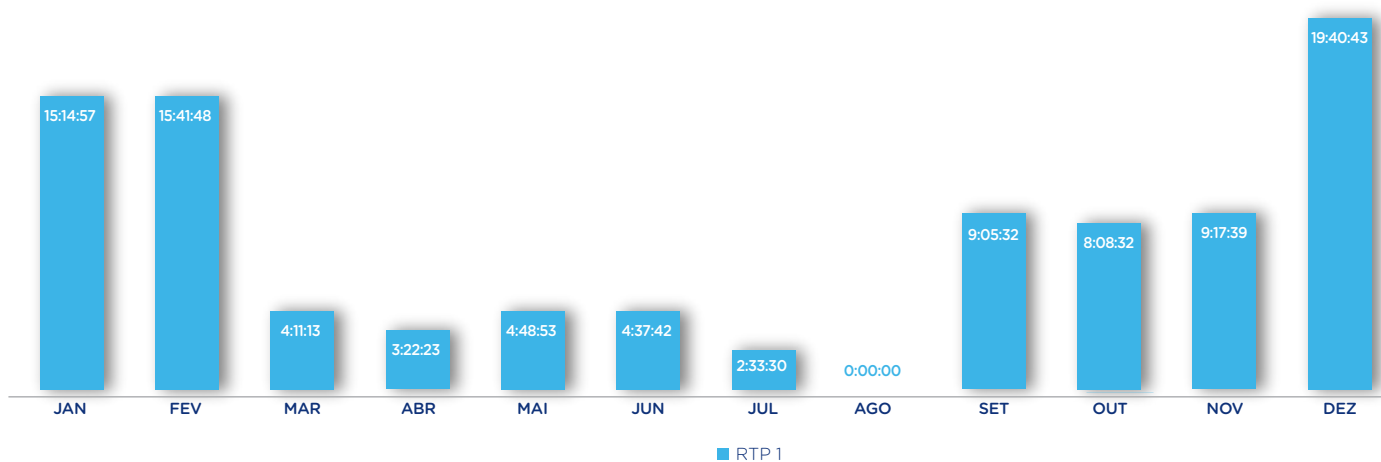


A RTP iniciou o serviço de Audiodescrição, em regime experimental, em 2003, com a exibição de dois clássicos do cinema português A Canção de Lisboa e a A Menina da Rádio, complementando a emissão televisiva com a transmissão da audiodescrição via rádio, na emissão da Onda Média da Antena 1. A partir de outubro de 2007, a RTP passou a disponibilizar o serviço de audiodescrição semanalmente, de forma regular, com o programa Conta-me Como Foi, utilizando o mesmo sistema de emissão bipartido televisão-rádio. Em 2012, foi emitido pela primeira vez um episódio de Depois do Adeus com a

transmissão através do sistema de TDT. Desde então a RTP tem disponibilizado a audiodescrição nos dois sistemas (Onda Média da Antena 1 e TDT).

Atualmente, a RTP produz um programa por semana com Audiodescrição. Durante o ano de 2013, a RTP emitiu um total de 97 horas de programas com audiodescrição, o que dá uma média semanal de 1h51m de programas acessíveis à comunidade portuguesa de cegos e amblíopes. As seguintes ilustrações representam a emissão de programas com audiodescrição no ano de 2013 e o comparativo com o ano de 2012.

## AUDIODESCRIÇÃO RTP 1 - EMISSÕES 2013



## COMPARATIVO DA PRODUÇÃO E EMISSÃO DE AUDIODESCRIÇÃO ENTRE 2012 2013





Atualmente o serviço encontra-se disponível apenas na RTP1, em programas de ficção nacional como, por exemplo, Os Filhos do Rock, Pai à Força, Conta-me Como Foi, Uma Família Açoriana, Depois do Adeus, Velhos Amigos, Maternidade, Cidade Despida e telefilmes portugueses, sendo que um dos objetivos para o futuro é o alargamento do serviço a outro género de conteúdos, assim as condições o permitam.

Atualmente, a RTP disponibiliza um sistema de duplo-ecrã de Língua Gestual Portuguesa no *site*, que permite aos cidadãos portadores de deficiência auditiva a possibilidade de terem um visionamento pleno dos programas com o recurso à tradução em LGP, uma vez que a janela do intérprete é apresentada numa dimensão superior àquela que é oferecida na transmissão televisiva. A equipa dos Conteúdos Adaptados tem como principal missão a monitorização deste serviço e a manutenção do bom serviço, em colaboração com a Direção de Sistemas. Este serviço já se encontra disponível no *site* da RTP desde 2012. A seguinte ilustração representa o serviço que é oferecido ao público *online*.



#### LÍNGUA GESTUAL

|                                                                     | 2013        | 2012        | VARIAÇÃO % |
|---------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|------------|
| N.º de programas com língua gestual portuguesa                      | 2.282       | 1.907       | 20%        |
| Horas de programação com língua gestual Portuguesa                  | 7.653:47:47 | 4.698:53:03 | 63%        |
| Média semanal de horas de programação com língua gestual portuguesa | 147:11:18   | 90:21:47    | 63%        |

#### OUTRO - DUPLO ECRÃ PARA O INTÉRPRETE DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA NA INTERNET

|                        | 2013        | 2012      | VARIAÇÃO % |
|------------------------|-------------|-----------|------------|
| N.º de programas       | 1.453       | 363       | 300%       |
| Horas de programação   | 2.063:13:29 | 222:15:57 | 828%       |
| Média semanal de horas | 39:40:39    | 4:16:28   | 828%       |

A RTP tem como objetivo o desenvolvimento e o melhoramento dos serviços de acessibilidade que disponibiliza.

De acordo com os dados já apurados dos dois primeiros meses de 2014, a RTP já emitiu cerca de 360 horas de programas de entretenimento e informação com LGP no sistema de duplo ecrã.

A RTP tem como objetivo o desenvolvimento e o melhoramento dos serviços de acessibilidade que disponibiliza, e nesse sentido, em estreita colaboração com a Direção de Sistemas, participa em dois projetos europeus, que têm como principal objetivo a criação de meios de acessibilidades para as novas plataformas de difusão digital.

Atualmente a RTP participa no consórcio europeu SAVAS (Sharing Audio Visual language resources for Automatic Subtitling), projeto que procura desenvolver soluções na área da legendagem automática, e no projeto HBB4ALL, que procura desenvolver soluções de acessibilidade no contexto da televisão digital e híbrida, em formatos multiplataformas.

## CONSELHO DE OPINIÃO

No âmbito das suas competências, tal como se encontram definidas na Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro, e no Contrato de Concessão, o Conselho de Opinião emitiu pareceres sobre:

- Visita de Trabalho à Região Autónoma da Madeira;
- Alteração da Lei da Rádio e Televisão;
- Visita de Trabalho à Região Autónoma dos Açores;

- Plano de atividade e orçamento de 2013;
- Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público de 2012;
- Relatório e Contas de 2012;
- Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento.

O Conselho de Opinião dispõe da respetiva página no *site* da RTP.

## PROVEDORES

Os Provedores do Ouvinte e do Telespetador existem desde 2006, altura em que estes cargos institucionais foram criados pela Lei nº 2/2006.

No ano de 2013 terminou o mandato do anterior Provedor do Telespetador, José Carlos Abrantes, e foi indigitado para o cargo o atual Provedor, Jaime Fernandes, que iniciou as suas funções no mês de Junho.

Ao longo do ano de 2013, foram emitidos 31 programas da série "Voz do Cidadão". Estes tiveram cerca de 9,75% de share, a que correspondeu uma audiência média de 278.900 espectadores por programa, num total de 67 horas de emissão, repartidas pelos oito serviços de programas de televisão.

De referir que a mudança de horário de emissão do programa do Provedor do Telespetador, de imediatamente a seguir ao Telejornal das 20h, para o horário da manhã, se refletiu numa quebra do número de telespetadores que seguiram o programa.

Estes programas tiveram a sua origem, quer nos e-mails que os telespetadores fizeram chegar ao Gabinete com as suas queixas, sugestões e questões, quer com temas de atualidade e de interesse relevante para a empresa.

O Provedor do Ouvinte, por sua vez, assegurou 95 horas de emissão de rádio do programa “Em nome do Ouvinte”, transmitidas nos 7 serviços de programas de Rádio da RTP e correspondentes a 48 programas.

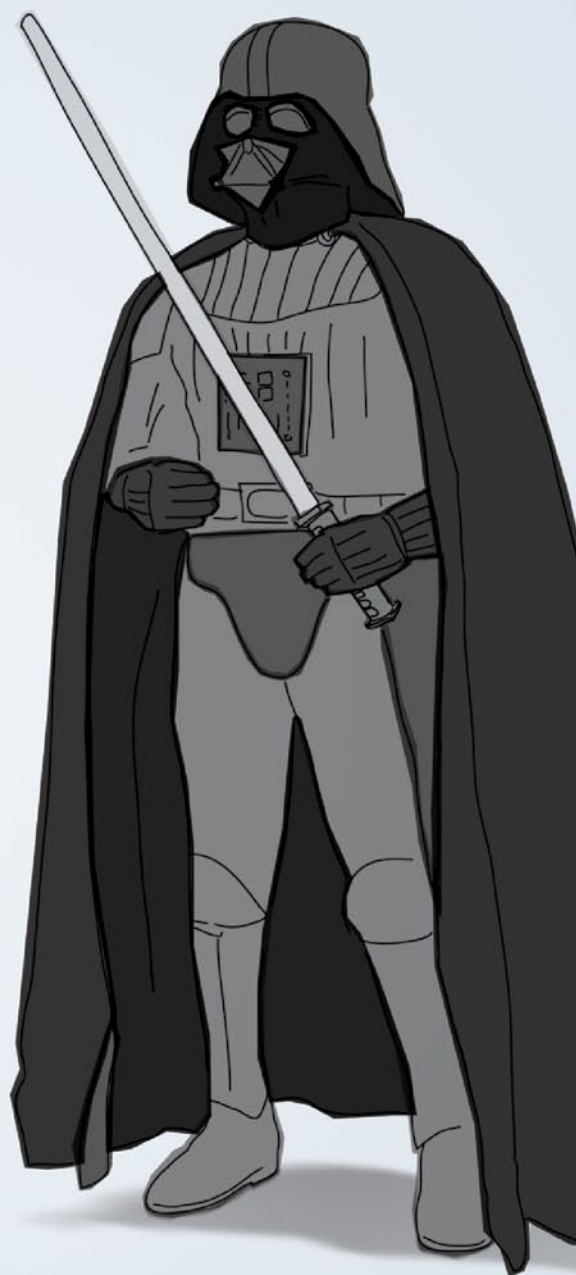
Durante o ano de 2013 foram recebidas 2.517 mensagens de telespetadores e 469 de ouvintes, a que se juntam mais algumas

centenas recebidas através do Facebook. Também foi alterado o sistema de gestão de mensagens, que passou a ser assegurado por um novo software, desenvolvido pela Direcção de Sistemas e que agiliza todo o processo de encaminhamento e resposta às mensagens recebidas.

Os Provedores dispõem da respetiva página no sítio da RTP, onde estão disponíveis os relatórios anuais da atividade relativos a 2013, tendo sido entretanto apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social e ao Conselho de Opinião, tal como a lei determina, bem como ao Conselho de Administração da RTP.



PROVEDORA DO OUVINTE / PAULA CORDEIRO



**A MINHA RTP**  
É O QUE EU  
QUISER, EM  
QUALQUER  
LUGAR.







EQUIPA RTP

## 02. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

# CENTRO CORPORATIVO

### RECURSOS HUMANOS

Na sequência do novo organograma em janeiro de 2013, foram redefinidas as novas microestruturas, objetivando uma otimização na constituição das equipas de cargos de estrutura e de coordenação de cada estrutura e a avaliação dos regimes de horários de trabalho atribuídos.

Em fevereiro 2013, o Acordo de Empresa (AE) da RTP foi denunciado pela Empresa, tendo sido apresentada uma proposta para um novo AE RTP. Desde junho que se iniciou o processo negocial, com reuniões semanais, com os sindicatos outorgantes do atual AE em vigor.

Ainda em fevereiro, foram publicados novos regulamentos internos que reformulam temáticas fundamentais da gestão de recursos humanos, ou seja, cargos de estrutura, funções de coordenação e funções de apresentação.

Foi ainda lançado o Programa de Apoio a Saídas Voluntárias em março 2013, donde resultou a saída de mais de 200 trabalhadores. Este Programa pressupunha candidaturas por parte dos Trabalhadores a rescisões por mútuo acordo do contrato de trabalho com a RTP, contemplando duas modalidades distintas: (1) até 55 anos de idades – indemnização calculada com base na antiguidade do Trabalhador na Empresa; (2) 55 anos de idade ou mais - indemnização

Projeto de transformação tem a participação e envolvimento direto de mais de 240 trabalhadores num conjunto vasto de iniciativas.

calculada com base no potencial numa situação de pré-reforma com compensação por eventual penalização por pedido de reforma antecipada junto da Segurança Social.

Da execução do Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento da RTP, decorreu a elaboração e arranque de um projeto de transformação da empresa, o qual partindo da visão e objetivos estratégicos definidos, iniciou-se pela definição das decorrentes ambições estratégicas.

Este projeto de transformação foi assim estruturado em redor das seguintes 12 ambições estratégicas:

1. Sermos relevantes e indispensáveis
2. A TV e Rádio de Língua Portuguesa mais vista e ouvida pela Comunidade Portuguesa e Luso-descendente em todo o mundo
3. Ser pioneira na área de multimédia, incluindo a inovação multiplataforma, já em 2013
4. Ser o melhor Operador de Serviço Público da EU em 2015 na relação qualidade/custo
5. Sermos independentes das receitas do OE a partir de 2014
6. Ter uma estrutura de gestão eficiente e confiável
7. Ser a Melhor Equipa do Audiovisual Português
8. Ter uma cultura de responsabilização e duplo papel das pessoas: cada trabalhador é um gestor e um agente de mudança
9. Assegurar trabalho de equipa, mobilidade e comunicação interna
10. Ser o parceiro de referência no sector de media reconhecido pelo seu papel integrador e de fomento da economia nacional
11. Ser o principal meio para o desenvolvimento social, cultural e económico do País através de informação, entretenimento e formação de qualidade

12. Contribuir para a formação de conteúdos locais, aproximando a RTP das comunidades

Para prosseguir a concretização de cada uma destas ambições, foi então definido um conjunto de iniciativas concretas, respetivos responsáveis e equipas, planos de trabalho e ações.

Este projeto de transformação tem a participação e envolvimento direto de mais de 240 trabalhadores num conjunto vasto de iniciativas com impacto nas diversas áreas da empresa e traduz uma vivência real por parte da RTP, da concretização do Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento.

## SISTEMAS E TECNOLOGIAS

Os projetos mais importantes em 2013 foram:

- **O upgrade do sistema de Grafismo**  
Com melhoria nas capacidades de produção de grafismo especialmente relevante na área da informação e aumento da eficiência da equipa resultante da nova arquitetura centralizada de partilha dos trabalhos gráficos.
- **RTP Ásia**  
Implementação na Continuidade de uma emissão dedicada à Ásia.
- **Digitalização do Arquivo (plurianual)**  
Início do projeto há muito ansiado de digitalização para ficheiros áudio e vídeo do arquivo histórico da RTP.
- **Renovação da régie de Notícias do Estúdio 1**  
Dentro do plano de renovação de infraestruturas obsoletas foi renovada régie do Estúdio 1 de Informação
- **Planeamento de Longo e Médio Prazo**  
No processo de melhoria contínua das ferramentas de gestão foram



desenvolvidos os módulos de Planeamento de Longo Prazo para dar suporte à fase de orçamentação no ciclo anual de planeamento estratégico de grelhas.

• **Ingest no GMediaAd da Publicidade em ficheiro**

Com o objetivo de terminar com o processo de receção de publicidade por tapes implementou-se um sistema de receção dos conteúdos por ficheiro idêntico ao processo de receção dos restantes conteúdos.

• **Online Media Especial “Eleições Autárquicas 2013” (Resultados em tempo real)**

Mais uma vez o *site* da RTP acompanhou umas eleições e foi uma importante ferramenta de informação para as audiências tendo-se batido nesta noite eleitoral todos os records de audiência *online*.

• **Online Media Implementação de um ad-server**

Implementação de um adserver dedicado à RTP com capacidade de inclusão de pre-rolls e todos os novos tipos de publicidade.

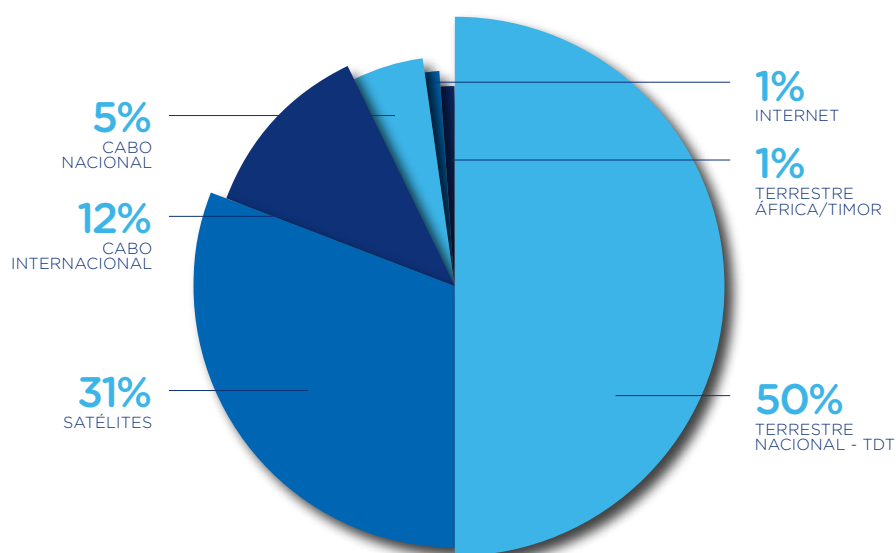
• **Online Media Melhorias no RTP Play**

Passagem para 16:9 / inserção de acessibilidades para cegos/ acesso às emissões live na versão HTML através de iOS.

**CONTATOS DE OUVINTES E TELESPECTADORES RELATIVOS A RECLAMAÇÕES/ESCLARECIMENTOS DE ÍNDOLE TÉCNICO**

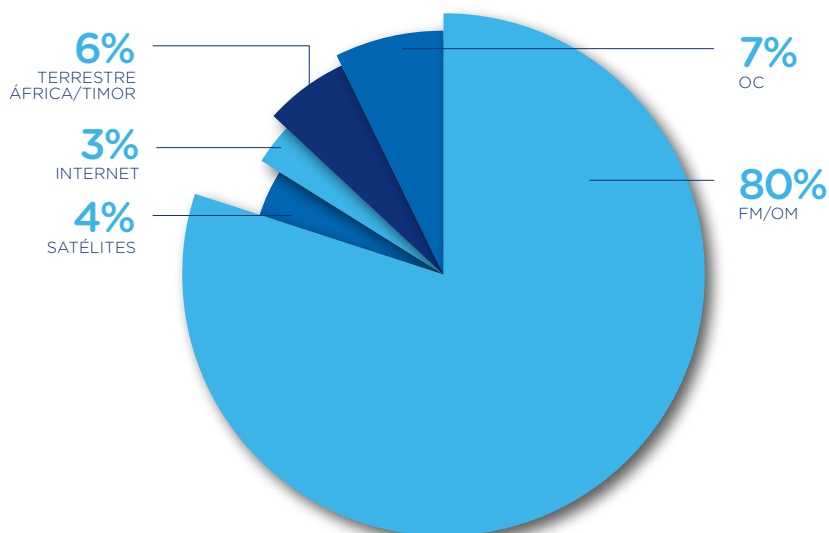
O número de contactos de ouvintes e telespectadores relativos a reclamações/ esclarecimentos de índole técnico dirigidos à RTP, no ano de 2013 foi de cerca de 777, distribuídos do seguinte modo:

## TELEVISÃO



O número de contactos de ouvintes e telespetadores relativos a reclamações/esclarecimentos de índole técnico dirigidos à RTP, no ano de 2013 foi de cerca de 777.

## RÁDIO



Assiste-se a uma diminuição dos contactos na área da televisão essencialmente devido à redução dos contactos sobre a rede TDT. É necessário recordar que em 2012 foi realizado o *switch-off* da rede analógica, ao mesmo tempo que se assiste a uma estabilização dos modos de recepção.

No que respeita à Rádio verifica-se um aumento. Uma das razões é a OM da Estação Emissora de Miramar, que serve o grande Porto, estar desligada por queda da torre. Também a sucessão de avarias na rede terrestre de Timor contribui para o aumento.

Em detalhe, comparando 2012 com 2013 tem-se:

### Na Rádio

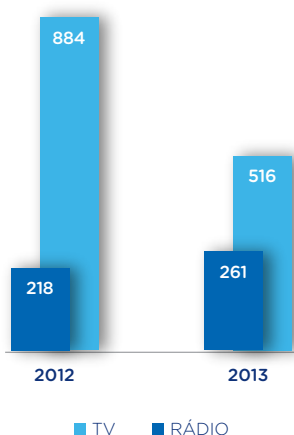
- Um aumento do número de contactos relativamente ao FM/OM – Um dos motivos é a paragem da Estação Emissora de OM do Porto desde o início do ano
- Quanto à OC, assiste-se a uma diminuição, talvez porque as pessoas arranjam alternativas para receber.
- Na rede terrestre e África e Timor regista-se um aumento do número de contactos, essencialmente devido à sucessão de falhas em Timor.

- Uma diminuição significativa do número de contactos relativos à Internet.
- Um aumento do número de contactos relativos à recepção via satélite, que pode ter como causa provável, o aumento do número de utilizadores deste modo de recepção pelo encerramento da OC.

### Na Televisão

- Uma diminuição de 50% dos contactos relativamente à TDT. Aqui é necessário ter em conta que 2012 foi o ano do desligamento da rede analógica, e em 2013 assiste-se a uma estabilização do modo de recepção.
- No cabo nacional, assiste-se um aumento, que será certamente ligado ao aumento do número de assinantes desta plataforma.
- Na rede terrestre e África e Timor, não há uma variação expressiva.
- Uma diminuição significativa do número de contactos relativos à Internet.
- Nos satélites internacionais houve uma diminuição do número de contactos.
- Na rede de cabo internacional, não há uma variação expressiva.

## CONTACTOS DE OUVINTES E TELESPECTADORES



## MARKETING E COMUNICAÇÃO

Em 2013, a abordagem à finalidade e propósitos do marketing da RTP foi objeto de uma alteração profunda. Efetivamente, adotou-se uma metodologia de trabalho determinada por tipo de conteúdo, independentemente da plataforma, ou plataformas, de distribuição. Com esta nova estratégia, atingiu-se um elevado nível de *cross promotion* entre rádio, televisão e *web* que potenciou de forma muito relevante a notoriedade dos diversos lançamentos, para além de ter estimulado sinergias internas.

Por outro lado, a integração da área de Marketing na área Comercial permitiu que as campanhas de comunicação e publicidade se estendessem ao universo dos nossos parceiros comerciais e às agências de meios e anunciantes que assim passaram a ser impactados de uma forma mais criativa, alcançando-se um nível superior de *engagement*.

A combinação destas medidas tem um reflexo direto na recuperação de audiências tanto na rádio como na televisão.

As atividades de marketing visaram essencialmente reforçar a relação com os consumidores/cidadãos bem como divulgar as novidades de programação, tanto da rádio como da televisão. Neste sentido, foi

desenvolvido um conjunto de ativações das principais marcas junto dos seus públicos e foram desenvolvidas diversas campanhas de comunicação, incluindo publicidade, para realçar o que de mais relevante e inovador se introduziu nas diversas grelhas de programação.

Refira-se, quanto às ativações de marca, que o contacto direto com os telespetadores e ouvintes permite que estes vivam experiências diferentes com as marcas do universo RTP e que, de uma forma distinta e positiva, se sintam mais envolvidos com as mesmas. O objetivo é que se sintam mais próximos e conhecedores do papel de cada uma dessas marcas, que se criem laços e se fidelizem relações. Em 2013, foram selecionados eventos de grande mediatismo e afluência de públicos. No desporto, salienta-se a presença das marcas RTP nos jogos da Seleção Nacional, na Volta a Portugal e no Surf profissional. Na área da música, destacam-se os festivais Optimus Alive, Super Bock Super Rock, Caixa Alfama, Dias da Música e Optimus Primavera Sound. Uma especial referência para o Prémio Jovens Música/PJM 2013, evento anual da Antena 2, que pretende reforçar a sua imagem como grande impulsionadora de novos talentos na área da música erudita e que, em 2013, mereceu, quanto à sua divulgação, especial atenção com uma abordagem absolutamente inovadora. Esta iniciativa culminou no Festival Jovens Músicos, evento de 3 dias no CCB,

No plano institucional, deu-se continuidade à gestão e manutenção da Linha de Apoio ao ouvinte e telespetador, serviço de atendimento telefónico e vial email.

acompanhada por uma exposição fotográfica relacionada com o tema. De referir ainda que no Festival SBSR foi criado o 'palco antena3@meo' no qual bandas nacionais emergentes tiveram a oportunidade de se apresentar, num dos festivais de referência.

Na área do entretenimento, a grande aposta centrou-se na comunicação para o grande público. A destacar o lançamento dos programas Sabe ou Não sabe, Quem quer ser milionário, Bem-vindo a Beirais e Chefs Academy – este último com um enfoque especial na medida em que se trata de um formato inovador e de criação nacional.

Na área da comunicação, introduziram-se diversas inovações como forma de reforçar, fora das diferentes antenas do grupo, o contacto com os consumidores. Da mais institucional à mais comercial. Desde a criação de um *waiting ring* com uma referência ao "Hino da RTP", passando pela assinatura dos e-mails a anunciar as novidades que iam sendo apresentadas ao longo do ano. Também a frota foi decorada com imagens que visam transmitir os valores e conteúdos de referência da RTP: inovação, diversidade, ambiente, atualidade, música, desporto e mundo. Tudo de forma integrada e declinado do conceito adaptado para assinatura da marca 'RTP, sempre ligados'.

Ainda na comunicação, relewa o objetivo de conseguir passar para o público todo o conjunto de marcas que fazem parte do universo RTP e de como elas podem fazer a diferença. Neste sentido, lançou-se uma campanha de Natal com as marcas Antena 1 e RTP, o primeiro passo de uma campanha a longo prazo, depois de se ter exposto de forma clara o papel da RTP, nas diversas plataformas, através dos micro filmes "sabias que...".

Foi ainda lançada a nova loja on-line da RTP onde se podem encontrar produtos das várias marcas do grupo, merchandising, cd's e dvd's, livros de autores RTP e ainda experiências que se identificam com o posicionamento de cada uma das principais marcas RTP.

A RTP foi, pela primeira vez, distinguida uma Superbrands 2013.

No plano institucional, deu-se continuidade à gestão e manutenção da Linha de Apoio ao ouvinte e telespetador, serviço de atendimento telefónico e vial email que procura, numa perspectiva de gestão integrada da imagem e dos valores das marcas de Rádio e televisão, profissionalizar e reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.



Ainda durante o ano, foram acrescentadas competências de acompanhamento das funções da Segurança e Higiene no Trabalho, tendo sido efetuada a contratação de serviço externo.

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

Em 2013 a RTP prosseguiu o seu relacionamento institucional com os inúmeros parceiros com quem se relaciona no país e no estrangeiro. A sua equipa de relações públicas inserida na Direção Jurídica e Institucional para além da sua atividade diária de acolhimento, fez visitas guiadas à empresa a cerca de três mil visitantes na sua maioria estudantes de escolas nos diversos níveis de ensino primário, secundário e Universitário bem assim como diversos Cursos de Oficiais do Instituto Superior de Estudos Militares e delegações estrangeiras que nos visitaram. Nesse âmbito ainda a área institucional colaborou na organização do Open day inserido no Dia do Serviço Público de Televisão e rádio tendo organizado uma Conferência sobre o Serviço Público de televisão - um novo paradigma que decorreu em Lisboa com a presença da Diretora Geral da UER.

No domínio das relações internacionais para além da participação nos diversos fóruns e Associações internacionais de que a RTP é membro, foi assegurada a intervenção do Presidente da empresa e de um membro do Conselho nas Assembleias Gerais da UER de Verão e de Inverno, na Assembleia Anual da Circom e na Conferência anual do PBI em Washington. Nesses fóruns a RTP teve oportunidade de apresentar o seu projeto de Redimensionamento e inovação bem como a criação do seu cluster de inovação PIMS perante dirigentes das televisões públicas europeias e de outros continentes (PBI).

Foi igualmente desenvolvida uma importante ação junto de Associações Internacionais de que a RTP é membro no sentido do aproveitamento de algumas centenas de horas de programação a custo zero. É o caso do conjunto de programas

da URTI disponibilizados em 2013, o melhor aproveitamento de material informativo do Euronews e finalmente da cedência pela Eurovisão do seu pacote de solidariedade, oferecendo à RTP um conjunto de programação de qualidade cedido por alguns dos mais importantes membros da Organização.

## INSTALAÇÕES

### INFRAESTRUTURAS

No decurso do ano de 2013 a Área de Infraestruturas desenvolveu as suas tarefas nos domínios da conservação de instalações no território português, e dos projetos de infraestruturas de edifícios.

Ainda durante o ano, foram acrescentadas a esta Área competências de acompanhamento das funções da Segurança e Higiene no Trabalho, tendo sido efetuada a contratação de serviço externo de Segurança e Higiene no Trabalho, que é um importante utensílio de gestão neste domínio.

No domínio da conservação e dos projetos de infraestruturas, destacam-se:

- No Edifício Sede
  - Construção da Redação Avançada de Rádio,
  - Junção das redações de Rádio e TV,
  - Reformulação do AVAC da Central Técnica de TV,
  - Reformulação da sinalética de segurança das vias exteriores,
  - Reparação de juntas de dilatação no Bloco G
  - Reparação das fachadas.
- Renovação de AVAC e reparação de edifícios em diversas Estações Emissoras de Rádio, tanto no Continente como nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Para além destas atividades mais facilmente destacáveis, esta Área esteve envolvida nas atividades quotidianas e constantes da conservação das instalações da RTP.

## AÇORES

Numa estratégia deliberada de modernização de alguns processos na RTP Açores e respeitando a disponibilidade financeira da empresa foi possível executar algumas inovações tecnológicas com reflexo na qualidade do nosso produto final de Rádio e Televisão entregue às populações.

- Televisão
  - Concluída a substituição do sistema de emissão Linear SP usado para informação, por sistema não linear baseado em dois Gravadores digitais Grass Valley (T2), nas duas salas de edição em Ponta Delgada.
  - Substituição de máquinas SP na Horta por sistema não Linear baseado em dois computadores com Sony Vegas.
  - Upgrade de Sistema de Pós Produção Protocols.
  - Renovação da distribuição de Televisão no edifício da, Castelo Branco, e a extensão da cobertura Wifi a todo o edifício.
  - Readaptação das régies de áudio e vídeo em Angra do Heroísmo.
- Rádio
  - Concluída a montagem de Emissores no Arrife, Sul do Pico para cobertura

das Antena 1, Antena 2 e Antena 3 em substituição de emissores velhos.

- Extensão da cobertura da Antena 3 às Lajes do Pico.
- Conclusão das instalações do futuro emissor dos Mosteiros.

## SEGURANÇA E INTENDÊNCIA

Em 2013 a Área de Segurança e Intendência desenvolveu a sua atividade no domínio da Segurança - Vigilância humana e Sistema, sendo igualmente de destacar o acompanhamento em programas nas instalações da Empresa e no exterior desta e os contatos com entidades externas para a colocação de meios humanos necessários (Vigilância e PSP).

Ainda dentro do seu âmbito de atividade de destacar a gestão da Higienização e Limpeza, Manutenção de Jardins e o acompanhamento de mudanças essencialmente para reformulação funcional de espaços, em paralelo com a atividade desenvolvida pela Área de Infraestruturas, destacando-se as referentes à Redação avançada de Rádio e à junção das Redações de Rádio e TV, com a transferência de pessoas e instalação de equipamentos administrativos nos novos espaços.



EDIFÍCIO SEDE / LISBOA







**A MINHA RTP**  
É FEITA DE VÁRIAS  
CULTURAS E UMA  
SÓ LÍNGUA.



EDIFÍCIO SEDE / LISBOA



## 02. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

# ANÁLISE ECONÓMICO - FINANCEIRA

### ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

No exercício de 2013, a RTP obteve um resultado operacional positivo de 25,6 milhões de euros, registando assim um acréscimo de cerca 3,5 milhões de euros face ao ano anterior. Este resultado evidencia

a forte orientação de redução sustentada e rigorosa da estrutura de custos.

O resultado líquido atingiu os 15,5 milhões de euros, registando uma variação negativa em relação ao ano anterior, no qual se observou um resultado líquido de 41,4 milhões de euros.



| INDICADORES OPERACIONAIS              | 2013        | 2012        | VARIAÇÃO %   |
|---------------------------------------|-------------|-------------|--------------|
| Rendimentos                           | 234,7       | 259,0       | -9,4%        |
| Gastos                                | 210,3       | 240,0       | -12,4%       |
| Imparidades                           | 1,2         | 3,1         | -60,0%       |
| <b>Resultado Operacional</b>          | <b>25,6</b> | <b>22,0</b> | <b>16,1%</b> |
| <b>Cash Flow Operacional / EBITDA</b> | <b>47,1</b> | <b>38,9</b> | <b>21,1%</b> |
| Resultado Líquido                     | 15,5        | 41,4        | -62,4%       |

Unid: milhões €

A redução do resultado líquido deve-se essencialmente à evolução desfavorável do resultado financeiro que decresceu 35,5 milhões de euros, decorrente do aumento de valor do veículo financeiro Eurogreen. O agravamento do resultado financeiro foi parcialmente compensado pelo aumento do resultado operacional de 3,7 milhões de euros e redução do imposto estimado de 6,1 milhões de euros.

#### RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais de 2013, constituídos basicamente por fundos públicos (Indemnização Compensatória e Contribuição Audiovisual) e receitas comerciais totalizaram 234,7 milhões de euros, registando uma variação negativa de cerca de 9,4 por cento face a 2012.

| RENDIMENTOS OPERACIONAIS           | 2013         | 2012         | VARIAÇÃO %    |
|------------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Rendimentos Operacionais</b>    | <b>234,7</b> | <b>259,0</b> | <b>-9,4%</b>  |
| <b>Fundos Públicos</b>             | <b>194,2</b> | <b>211,0</b> | <b>-7,9%</b>  |
| Indemnização Compensatória         | 42,3         | 73,2         | -42,2%        |
| Contribuição do Audiovisual        | 151,9        | 137,8        | 10,3%         |
| <b>Receitas Comerciais</b>         | <b>39,8</b>  | <b>46,3</b>  | <b>-14,0%</b> |
| Publicidade                        | 18,4         | 26,4         | -30,4%        |
| Distribuição Cabo                  | 13,2         | 14,7         | -10,0%        |
| Prestação Serviços Terceiros       | 1,9          | 2,5          | -24,7%        |
| Venda Conteúdos                    | 0,6          | 0,6          | 6,2%          |
| Outras Receitas                    | 5,7          | 2,2          | 165,2%        |
| <b>Outros Rendimentos e Ganhos</b> | <b>0,6</b>   | <b>1,7</b>   | <b>-63,2%</b> |

Unid: milhões €

Os fundos públicos registam em 2013 uma redução de 16,8 milhões de euros, 7,9 por cento face ao ano anterior. A Indemnização Compensatória face a 2012 reduziu 30,9 milhões de euros, menos 42 por cento que em 2012. A Contribuição para o Audiovisual (CAV) atingiu, os 151,9 milhões de euros, 14,1 milhões de euros acima do verificado em 2012, quase que unicamente devido ao reconhecimento de 12,1M€ de Contribuição para o audiovisual (CAV) de anos anteriores da Empresa de Eletricidade da Madeira (referente ao período de outubro de 2005 a dezembro de 2013).

As receitas comerciais no exercício de 2013 ascenderam a 39,8 milhões de euros, 6,5 milhões de euros abaixo do verificado em 2012. O principal motivo prende-se com

a publicidade que reduziu 30,4 por cento, 8,0 milhões de euros face a 2012, muito influenciada pela quebra das audiências durante o primeiro semestre. perturbação no sistema de audiometria e pela crise económica que impacta fortemente no mercado publicitário.

### GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais atingiram os 210,3 milhões de euros, reduzindo 29,7 milhões de euros face a 2012, ou seja, cerca de 12,4 por cento.

Na gestão dos custos globais da empresa, foi dada continuidade ao foco na contenção de custos de grelha.

| GASTOS OPERACIONAIS        | 2013         | 2012         | VARIAÇÃO %    |
|----------------------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Gastos Operacionais</b> | <b>210,3</b> | <b>240,0</b> | <b>-12,4%</b> |
| Custos de Grelha           | 68,5         | 96,6         | -29,1%        |
| Fornecimento de Serviços   | 35,6         | 39,9         | -10,7%        |
| Gastos com Pessoal         | 80,7         | 78,7         | 2,6%          |
| Amortizações               | 9,4          | 10,3         | -9,1%         |
| Provisões                  | 13,4         | 9,7          | 38,9%         |
| Outros Custos              | 2,7          | 4,9          | -44,8%        |

Unid: milhões €

Decorrente do esforço continuado de contenção de custos, os custos de grelha decresceram 28,1 milhões de euros e os fornecimentos e serviços externos diminuíram 4,3 milhões de euros. De realçar também que os Gastos com Pessoal, numa comparação "like for like", i.e. excluindo 13º e 14º mês, registaria um decréscimo de 15%.

### RESULTADO E CASH-FLOW OPERACIONAL

O resultado operacional de 2013 ascendeu a 25,6 milhões de euros, situando-se acima do verificado em 2012, que se cifrou em 22,0 milhões de euros. Analisando o *cash-flow* operacional a situação é ainda mais favorável tendo este aumentado 8,2 milhões de euros face a 2012.



O resultado operacional de 2013 ascendeu a 25,6 milhões de euros, situando-se acima do verificado em 2012, que se cifrou em 22,0 milhões de euros.

| INDICADORES OPERACIONAIS       | 2013 | 2012 | VARIAÇÃO % |
|--------------------------------|------|------|------------|
| Resultado Operacional          | 25,6 | 22,0 | 16,1%      |
| Cash Flow Operacional / EBITDA | 47,1 | 38,9 | 21,1%      |

Unid: milhões €

No que se refere ao investimento realizado, verifica-se uma redução face ao ano anterior de quase 51,6 por cento, evidência de que a postecipação de investimentos, foi uma das medidas adotadas para fazer face ao imperativo de redução de despesa total,

decorrente da gestão tensa da tesouraria no ano 2013.

Os investimentos correntes do exercício de 2013 situaram-se consideravelmente abaixo do valor das amortizações anuais.

| INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES    | 2013 | 2012 | VARIAÇÃO % |
|--------------------------------|------|------|------------|
| Cash Flow Operacional / EBITDA | 47,1 | 38,9 | 21,1%      |
| Investimentos                  | 1,4  | 2,9  | -51,6%     |
| Amortizações                   | 9,4  | 10,3 | -9,1%      |

Unid: milhões €





## ANÁLISE FINANCEIRA

### RESULTADO LÍQUIDO

O resultado operacional positivo de 25,6 milhões de euros e a função financeira negativa de 9,1 milhões de euros, justificaram um resultado líquido positivo de 15,5 milhões de euros, largamente abaixo dos valores de 2012 (41,4 milhões de euros).

A função financeira apresentou um acréscimo de 35,5 milhões de euros face a 2012, derivado sobretudo do aumento de valor do veículo financeiro Eurogreen

na avaliação *mark-to-market* face ao verificado em dezembro de 2012. A variação do valor *mark-to-market* decorre da conjugação dos seguintes fatores: (i) evolução das taxas euribor *swap* de médio e longo prazo; (ii) evolução do risco da dívida soberana em mercado secundário; (iii) prazo decorrido da operação e efetivação dos pagamentos previstos. Este efeito negativo é minimizado pela redução dos juros de financiamento longo prazo, em resultado da não obtenção do financiamento estrutural, que se encontrava definido no Orçamento, para suporte da atividade de redimensionamento necessária e assumida no PDR aprovado pelo Governo:

| RESULTADOS                         | 2013  | 2012  | VARIAÇÃO % |
|------------------------------------|-------|-------|------------|
| Financiamentos de MLP por contrato | 125,9 | 122,1 | 3,1%       |
| Resultado Financeiro               | -9,1  | 26,4  | -134,3%    |
| Resultado Operacional              | 25,6  | 22,0  | 16,1%      |
| Resultado Líquido                  | 15,5  | 41,4  | -62,4%     |
| Cash Flow Operacional / EBITDA     | 47,1  | 38,9  | 21,1%      |

Unid: milhões €

O aumento do endividamento bancário em 13,8 milhões de euros (11,3 por cento da dívida 2012), resulta sobretudo do acréscimo de utilização das linhas de crédito de curto prazo de 10,0 milhões de euros (face a 0 € de utilização em 2012) e do aumento de valor do veículo financeiro Eurogreen de 5,3 milhões de euros. A utilização das linhas de curto prazo para efeitos do início do processo de redimensionamento, mais concretamente para fazer face às saídas negociadas no

âmbito do Programa de Saídas Voluntárias lançado, foi uma medida de recurso face ao atraso, alheio à Empresa, na obtenção de fundos estruturais para o efeito. Atenta à necessidade de cumprir com o Plano Estratégico aprovado pelo Governo, a RTP considerou que seria determinante avançar com a implementação do processo, de modo a não comprometer a sua execução orçamental, que enquanto Entidade Pública Reclassificada impacta diretamente nas contas públicas.

| DÍVIDA BANCÁRIA                    | 2013         | 2012         | VARIAÇÃO %   |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Dívida Bancária</b>             | <b>135,9</b> | <b>122,1</b> | <b>11,3%</b> |
| Financiamentos de MLP por contrato | 125,9        | 122,1        | 3,1%         |
| Descoberto utilizado               | 10,0         | -            | 100,0%       |

Nota: Efectuado na óptica contratual e não na óptica do vencimento da obrigação

Unid: milhões €

Os capitais próprios da empresa, apesar de se manterem negativos, apresentaram uma evolução positiva de 15,5 milhões de

euros face a 2012, decorrente do resultado líquido positivo de 15,5 milhões de euros verificados em 2013.

| CAPITAL PRÓPRIO | 2013  | 2012  | VARIAÇÃO % |
|-----------------|-------|-------|------------|
| Capital Próprio | -67,8 | -83,3 | -18,6%     |

Unid: milhões €

Este comportamento reflete um dos grandes objetivos prosseguidos pela RTP desde 2003, o de conseguir a estabilidade e sustentabilidade financeira do serviço público, apenas possível com uma estrutura de capitais positiva.

## CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS - ARTIGO 35º

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira e do plano de recapitalização que lhe está associado, se responde adequadamente às preocupações que justificam o dispositivo legal.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2013, no valor de 15.527.721,55 euros (quinze milhões, quinhentos e vinte e sete mil, setecentos e vinte e um euros e cinquenta e cinco cêntimos), o Conselho de Administração propõe que os mesmos sejam aplicados da seguinte forma:

### RESERVA LEGAL

776.386,08 euros

### RESULTADOS TRANSITADOS

14.751.335,47 euros

**A MINHA RTP**  
É INFORMAÇÃO,  
DIVERSÃO E MUITA  
IMAGINAÇÃO.



 **RTP1**

 **RTP2**

 **RTP**  
INFORMAÇÃO

 **RTP**  
INTERNACIONAL

 **RTP**  
ÁFRICA

 **RTP**  
PORTUGAL

 **RTP**  
FICOES

 **RTP**  
NOTÍCIAS





EDIFÍCIO SEDE / LISBOA



## 02. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

# CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

## OBJETIVOS DE GESTÃO PREVISTOS NO ARTIGO 38º DO DL N.º 133/2013, DE 3 DE OUTUBRO

Considera-se que as orientações gerais de gestão são as que se encontram previstas no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento (PDR) aprovado em Março de 2013. Estas orientações de gestão foram prosseguidas no ano de 2013.

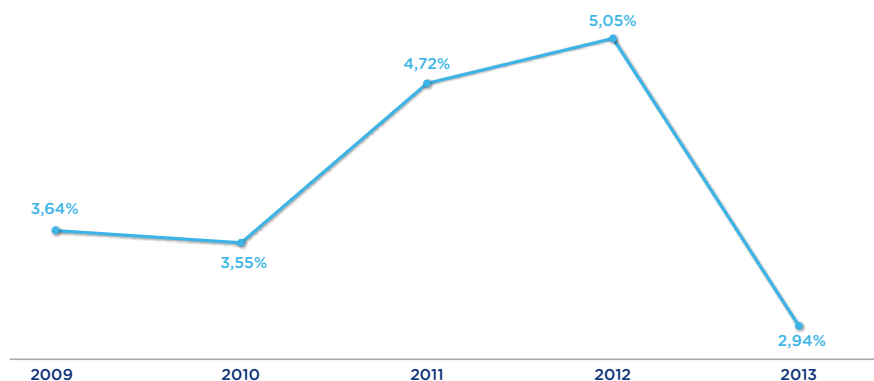
## GESTÃO DO RISCO DE FINANCIAMENTO NOS TERMOS DO DESPACHO N.º 101/2009-SETF, DE 30 DE JANEIRO, E DO CUMPRIMENTO DOS LIMITES MÁXIMOS DE ENDIVIDAMENTO, DEFINIDOS PARA 2013, NO DESPACHO N.º 155/2011, DE 28 DE ABRIL

| ANOS                            | 2009       | 2010       | 2011       | 2012      | 2013      |
|---------------------------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|
| Encargos Financeiros (€)        | 31.325.266 | 28.864.943 | 31.020.655 | 9.189.550 | 3.610.397 |
| Taxa Média de Financiamento (%) | 3,64%      | 3,55%      | 4,72%      | 5,05%     | 2,94%     |

| PASSIVO REMUNERADO (€)   | 2012        | 2013        | VAR.<br>ABSOL. | VAR. % |
|--------------------------|-------------|-------------|----------------|--------|
| Passivo não corrente     | 219.769.986 | 208.148.141 | -11.621.845    | -5%    |
| Financiamento obtidos    | 120.615.789 | 124.395.129 | 3.779.340      | 3%     |
| Passivo corrente         | 225.175.085 | 218.289.405 | -6.885.679     | -3%    |
| Financiamento obtidos    | 1.514.534   | 11.518.304  | 10.003.769     | 661%   |
| Total Passivo Remunerado | 122.130.323 | 135.913.433 | 13.783.110     | 11%    |



## TAXA MÉDIA DE FINANCIAMENTO (%)



A política de financiamento da empresa ficou definida na Lei n.º 30/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira de 22 setembro de 2003.

Os instrumentos financeiros da empresa são do conhecimento do IGCP, entidade que dá o aconselhamento à empresa e DGTF, dos riscos a cobrir. O risco de variação de taxa de juro não foi objeto de cobertura em 2013.

Embora previsto e autorizado pelo acionista, não foi possível no ano de 2013 contratar o financiamento de médio e longo previsto de 30 M€. Por esta razão a empresa fez uma utilização parcial das linhas de financiamento de curto prazo.

EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES, CONFORMIDADE COM A RCM 34/2008, DE 22 DE FEVEREIRO, COM A ALTERAÇÃO INTRODUZIDA PELO DESPACHO N.º 9870/2009, DE 13 DE ABRIL, E DIVULGAÇÃO DOS ATRASOS NOS PAGAMENTOS, CONFORME DEFINIDOS NO DECRETO-LEI N.º 65-A/2011, DE 17 DE MAIO, BEM COMO A ESTRATÉGIA ADOTADA PARA A SUA DIMINUIÇÃO

| PMP   | 2013 |      |      |      | 2012 |      |      |      | VAR. (%) 4º T 2013/4º T 2012 |
|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------------------------------|
|       | 1º T | 2º T | 3º T | 4º T | 1º T | 2º T | 3º T | 4º T |                              |
| Prazo | 77   | 85   | 92   | 94   | 52   | 56   | 59   | 71   | 132%                         |

| DÍVIDAS VENCIDAS       | 0-90 DIAS  | DÍVIDAS VENCIDAS DE ACORDO COM ART. 1º DL 65-A/2011 |              |              |           |
|------------------------|------------|-----------------------------------------------------|--------------|--------------|-----------|
|                        |            | 90-120 DIAS                                         | 120-240 DIAS | 240-360 DIAS | >360 DIAS |
| Aq. De Bens e Serviços | 29.677.148 |                                                     |              |              |           |
| Aq. De Capital         |            |                                                     |              |              |           |
| Total                  | 29.677.148 | 0                                                   | 0            | 0            | 0         |

De referir, que o agravamento do PMP não consubstancia qualquer pagamento em atraso por parte da RTP, acontece que em virtude da empresa ter utilizado verbas da tesouraria corrente para liquidar indemnizações por rescisão por mútuo acordo, não tendo conseguido assegurar o financiamento previsto e autorizado em 2013 para esse efeito, houve necessidade de repor esses valores com o fundo de maneo da empresa, matéria que foi objeto de acordo com os fornecedores. Ainda assim e face a 2012 a empresa reduziu em 14% o valor dos saldos correntes com fornecedores.

## RESULTADOS OBTIDOS NO ÂMBITO DO CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO AÇIONISTA, EMITIDAS AQUANDO DA APROVAÇÃO DAS CONTAS DE 2012

Não aplicável.

## REMUNERAÇÕES

### ÓRGÃOS SOCIAIS

#### Mesa AG

Não aplicável, as funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes.

Aplicação das reduções remuneratórias, nos termos do art.º 27 da Lei 66-B/2012

| MANDATO (INÍCIO-FIM) | CARGO | NOME | ESTATUTO REMUNERATÓRIO FIXADO (€) <sup>(1)</sup> | REMUNERAÇÃO ANUAL (€) |                   |                     |
|----------------------|-------|------|--------------------------------------------------|-----------------------|-------------------|---------------------|
|                      |       |      |                                                  | BRUTA <sup>(2)</sup>  | REDUÇÕES (LEI OE) | BRUTA APÓS REDUÇÕES |
| n.a.                 | n.a.  | n.a. | n.a.                                             | n.a.                  | n.a.              | n.a.                |
| n.a.                 | n.a.  | n.a. | n.a.                                             | n.a.                  | n.a.              | n.a.                |
| n.a.                 | n.a.  | n.a. | n.a.                                             | n.a.                  | n.a.              | n.a.                |

[1] Valor de Senha de presença fixada; [2] Antes de reduções remuneratórias

### Conselho de Administração

A RTP em 2013 cumpriu com os deveres relacionados com as remunerações, designadamente na aplicação:

- Não atribuição de prémios de gestão, nos termos do art.º 37 da Lei 66-B/2012

- Aplicação das reduções remuneratórias, nos termos do art.º 27 da Lei 66-B/2012
- Manutenção da aplicação da redução de 5%, nos termos da art.º 12 da Lei 12-A/2010

| MANDATO<br>(INÍCIO-FIM) | CARGO                          | NOME                                             | DESIGNAÇÃO         |            |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------|------------|
|                         |                                |                                                  | DOC <sup>(1)</sup> | DATA       |
| 2012*/2015              | Presidente                     | Alberto Manuel Rosete da Ponte                   | DUE                | 18-09-2012 |
| 2012*/2015              | Vogal Executivo <sup>(1)</sup> | Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos | DUE                | 18-09-2012 |
| 2012*/2015              | Vogal Executivo <sup>(2)</sup> | António José Beato Teixeira                      | DUE                | 18-09-2012 |

Legenda: \* a partir de 18 de setembro de 2012  
<sup>(1)</sup> Indicar resolução (R) / AG/DUE/Despacho (D)

| NOME                                                   | EGP    |               |                |                           | OPRLO                   |          |
|--------------------------------------------------------|--------|---------------|----------------|---------------------------|-------------------------|----------|
|                                                        | FIXADO | CLASSIFICAÇÃO | VENCIMENTO     | DESPESAS<br>REPRESENTAÇÃO | IDENTIFICAR<br>ENTIDADE | PAGADORA |
|                                                        | [S/N]  | [A/B/C]       | VALOR (MENSAL) |                           | [IDENTIFICAR/N.A.]      | [O/D]    |
| Alberto Manuel<br>Rosete da Ponte                      | S      | A             | 5.722,75       | 2.289,10                  | n.a.                    | n.a.     |
| Luiana Cristina<br>Vieira Nunes<br>Carvalho dos Santos | S      | A             | 4.578,20       | 1.831,28                  | n.a.                    | n.a.     |
| António José Beato<br>Teixeira                         | S      | A             | 4.578,20       | 1.832,28                  | n.a.                    | n.a.     |

Nota: EGP - Estatuto de Gestor público; OPRLO - Opção pela remuneração do Lugar de Origem; O/D: Origem/Destino

| NOME                                                   | REMUNERAÇÃO ANUAL (€) |            |       |                          |                     |                             |                        |
|--------------------------------------------------------|-----------------------|------------|-------|--------------------------|---------------------|-----------------------------|------------------------|
|                                                        | VARIÁVEL              | FIXA**     | OUTRA | REDUÇÃO<br>LEI 12-A/2010 | REDUÇÃO<br>(LEI OE) | REDUÇÃO ANOS<br>ANTERIORES* | BRUTA APÓS<br>REDUÇÕES |
| Alberto Manuel<br>Rosete da Ponte                      | 0,00                  | 107.587,59 | 0,00  | 5.379,38                 | 10.220,82           | 0,00                        | 91.987,39              |
| Luiana Cristina Vieira<br>Nunes Carvalho dos<br>Santos | 0,00                  | 86.070,27  | 0,00  | 4.303,51                 | 8.176,68            | 0,00                        | 73.590,08              |
| António José Beato<br>Teixeira                         | 0,00                  | 86.070,27  | 0,00  | 4.303,51                 | 8.176,68            | 0,00                        | 73.590,08              |

Nota: Redução de anos anteriores: refere a remunerações regularizadas no ano m referencia pertencentes a anos anteriores

\* Indicar os motivos subjacentes a este procedimento

\*\* Incluir a remuneração + despesas de representação

| NOME                                                   | SUB.<br>REFEIÇÃO | BENEFÍCIOS SOCIAIS (€)       |           |                    |                   |                                    |                   |
|--------------------------------------------------------|------------------|------------------------------|-----------|--------------------|-------------------|------------------------------------|-------------------|
|                                                        |                  | REGIME DE PROTEÇÃO<br>SOCIAL |           | SEGURO DE<br>SAÚDE | SEGURO DE<br>VIDA | SEGURO DE<br>ACIDENTES<br>PESSOAIS | OUTROS            |
|                                                        |                  | IDENTIFICAR                  | VALOR     |                    |                   |                                    | IDENTIFICAR VALOR |
| Alberto Manuel<br>Rosete da Ponte                      | 0,00             | Segurança<br>Social          | 16.830,32 | 0,00               | 0,00              | 0,00                               | n.a. 0,00         |
| Luiana Cristina Vieira<br>Nunes Carvalho dos<br>Santos | 0,00             | Segurança<br>Social          | 16.331,70 | 0,00               | 0,00              | 0,00                               | n.a. 0,00         |
| António José Beato<br>Teixeira                         | 0,00             | Segurança<br>Social          | 16.331,70 | 0,00               | 0,00              | 0,00                               | n.a. 0,00         |



EDIFÍCIO SEDE / LISBOA

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

| NOME                                             | ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES - VALORES ANUAIS (€) |                         |                                 |              |                            |                               |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------|---------------------------------|--------------|----------------------------|-------------------------------|
|                                                  | ENTIDADE<br>[IDENTIFICAR]                  | FUNÇÃO<br>[IDENTIFICAR] | REGIME<br>[PÚBLICO/<br>PRIVADO] | BRUTA<br>[€] | REDUÇÃO (LEI<br>OE)<br>[€] | BRUTA APÓS<br>REDUÇÕES<br>[€] |
| Alberto Manuel Rosete da Ponte                   | n.a.                                       | n.a.                    | n.a.                            | n.a.         | n.a.                       | n.a.                          |
| Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos | n.a.                                       | n.a.                    | n.a.                            | n.a.         | n.a.                       | n.a.                          |
| António José Beato Teixeira                      | n.a.                                       | n.a.                    | n.a.                            | n.a.         | n.a.                       | n.a.                          |

| NOME                                             | GASTOS COM COMUNICAÇÃO <sup>(1)</sup> |             |                                                    |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------|-------------|----------------------------------------------------|
|                                                  | PLAFOND MENSAL<br>DEFINIDO            | VALOR ANUAL | OBSERVAÇÕES                                        |
| Alberto Manuel Rosete da Ponte*                  | 80,00                                 | 4.857,17    | Debitado o diferencial de 3.897,17 € ao utilizador |
| Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos | 80,00                                 | 948,76      |                                                    |
| António José Beato Teixeira                      | 80,00                                 | 224,52      |                                                    |

[1] Telemóvel + Internet

\* O excesso de despesa encontra-se inteiramente justificado por gastos ocorridos no exercício de funções de representação institucional incluindo as inerentes a deslocações ao estrangeiro

| NOME                                             | ENCARGOS COM VIATURAS         |                                    |                                             |                                            |               |              |                     |                                    |                       |
|--------------------------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------|---------------|--------------|---------------------|------------------------------------|-----------------------|
|                                                  | VIATURA<br>ATRIBUÍDA<br>[S/N] | CELEBRAÇÃO<br>DE CONTRATO<br>[S/N] | VALOR DE<br>REFERENCIA<br>DA VIATURA<br>[€] | MODALIDADE <sup>(1)</sup><br>[IDENTIFICAR] | ANO<br>INICIO | ANO<br>TERMO | N.º PRES-<br>TAÇÕES | VALOR DA<br>RENDA<br>MENSAL<br>[€] | VALOR<br>ANUAL<br>[€] |
| Alberto Manuel Rosete da Ponte                   | S                             | S                                  | 63.324,19                                   | AOV                                        | 2010          | 2014         | 48                  | 957,05                             | 11.484,60             |
| Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos | S                             | S                                  | 48.896,52                                   | AOV                                        | 2011          | 2015         | 48                  | 688,72                             | 8.264,64              |
| António José Beato Teixeira                      | S                             | S                                  | 36.735,48                                   | AOV                                        | 2012          | 2016         | 48                  | 672,86                             | 8.074,32              |

[1] aquisição; ALD; Leasing ou outra

| NOME                                             | PLAFOND MENSAL<br>DEFINIDO PARA <sup>(1)</sup> | GASTOS ANUAIS ASSOCIADOS A VIATURAS [€] |           |                      |        | OBSERVAÇÕES                                        |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------|----------------------|--------|----------------------------------------------------|
|                                                  |                                                | COMBUSTÍVEL                             | PORTAGENS | OUTRAS<br>REPARAÇÕES | SEGURO |                                                    |
| Alberto Manuel Rosete da Ponte                   | 572,27                                         | 6.405,19                                | 1.601,20  | 0,00                 |        | Debitado o diferencial de 1.139,15 € ao utilizador |
| Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos | 457,82                                         | 2.826,93                                | 663,50    | 974,46               |        |                                                    |
| António José Beato Teixeira                      | 457,82                                         | 1.846,93                                | 442,35    | 854,46               |        |                                                    |

[1] Plafond Mensal para combustível e portagens

| NOME                                             | GASTOS ANUAIS ASSOCIADOS A DESLOCAÇÕES DE SERVIÇO |                                |                            |                         |              |                                       |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------|-------------------------|--------------|---------------------------------------|
|                                                  | DESLOCAÇÕES<br>EM SERVIÇO<br>[€]                  | CUSTO COM<br>ALOJAMENTO<br>[€] | AJUDAS DE<br>CUSTOS<br>[€] | OUTRAS<br>[IDENTIFICAR] | VALOR<br>[€] | GASTO TOTAL<br>COM VIAGENS (Σ)<br>[€] |
| Alberto Manuel Rosete da Ponte                   | 9.247,23                                          | 6.072,65                       | 0,00                       | 0,00                    | 0,00         | 15.319,88                             |
| Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos | 225,93                                            | 0,00                           | 0,00                       | 0,00                    | 0,00         | 225,93                                |
| António José Beato Teixeira                      | 2.769,16                                          | 1.466,69                       | 0,00                       | 0,00                    | 0,00         | 4.235,85                              |



EQUIPA MANHÃ DA 3



### Fiscalização

Aplicação das reduções remuneratórias,  
nos termos do art.º 27 da Lei 66-B/2012

| MANDATO<br>(INÍCIO-FIM) | CARGO      | NOME                             | DESIGNAÇÃO         |          | ESTATUTO<br>REMUNERATÓRIO<br>FIXADO (MENSAL)<br>[€] |
|-------------------------|------------|----------------------------------|--------------------|----------|-----------------------------------------------------|
|                         |            |                                  | DOC <sup>(1)</sup> | DATA     |                                                     |
| 2012/2015               | Presidente | António de Barros Lima Guerreiro | DUE                | 11/12/29 | 1.602,37                                            |
| 2012/2015               | Vogal (1)  | João Manuel Cravina Bibe         | DUE                | 11/12/29 | 893,00                                              |
| 2012/2015               | Vogal (2)  | José Manuel Fusco Gato           | DUE                | 11/12/29 | 893,00                                              |

[1] indicar AG/DUE/Despacho

| NOME                             | REMUNERAÇÃO ANUAL <sup>(1)</sup> (€) |                  |                         |                               |
|----------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------------|-------------------------------|
|                                  | ANO                                  | BRUTA<br>[€]     | REDUÇÃO (LEI OE)<br>[€] | BRUTA APÓS<br>REDUÇÕES<br>[€] |
| António de Barros Lima Guerreiro | Remuneração 2013                     | 22.184,74        | 2.131,32                | 20.053,42                     |
|                                  | Acerto Remuneratório de 2012.        | 2.388,79         | 261,43                  | 2.127,36                      |
|                                  | <b>Total</b>                         | <b>24.573,53</b> | <b>2.392,75</b>         | <b>22.180,78</b>              |
| João Manuel Cravina Bibe         | Remuneração 2013                     | 12.401,71        | 967,89                  | 11.433,82                     |
|                                  | Acerto Remuneratório de 2012.        | 1.979,42         | 164,45                  | 1.814,97                      |
|                                  | <b>Total</b>                         | <b>14.381,13</b> | <b>1.132,34</b>         | <b>13.248,79</b>              |
| José Manuel Fusco Gato           | Remuneração 2013                     | 12.400,02        | 1.012,99                | 11.387,03                     |
|                                  | Acerto Remuneratório de 2012.        | 1.979,42         | 172,74                  | 1.806,68                      |
|                                  | <b>Total</b>                         | <b>14.379,44</b> | <b>1.185,73</b>         | <b>13.193,71</b>              |

[1] Inclui valores processados em 2013 referentes ao acerto remuneratório de 2012

## ROC/FU

| MANDATO<br>(INÍCIO-FIM) | CARGO | IDENTIFICAÇÃO<br>SROC/ROC                   |        | DESIGNAÇÃO |          | REMUNERAÇÃO [€]  |            | N.º DE MANDATOS<br>EXERCÍCIO NA<br>SOCIEDADE |
|-------------------------|-------|---------------------------------------------|--------|------------|----------|------------------|------------|----------------------------------------------|
|                         |       | NOME                                        | NÚMERO | DOC. (1)   | DATA     | LIMITE<br>FIXADO | CONTRATADA |                                              |
| 2008/2011               | ROC   | Carlos<br>Fernando<br>Calhau<br>Trigacheiro | 898    | DUE        | 08/12/17 | 1.802,67         | 1.802,67   |                                              |

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC/ROC)

(1) indicar AG/DUE/Despacho (D)

| NOME                               | REMUNERAÇÃO ANUAL (€) |                         |                            |
|------------------------------------|-----------------------|-------------------------|----------------------------|
|                                    | BRUTA<br>[€]          | REDUÇÃO (LEI OE)<br>[€] | BRUTA APÓS REDUÇÕES<br>[€] |
| Carlos Fernando Calhau Trigacheiro | 20.954,44             | 2.095,44                | 18.859,00                  |

## AUDITOR EXTERNO

Aplicação da redução remuneratória, nos termos do art.º 75 da Lei 66-B/2012

| IDENTIFICAÇÃO DO AUDITOR EXTERNO (SROC/ROC)                                                   |                             |                        | DATA DA<br>CONTRATAÇÃO |         | REMUNERAÇÃO ANUAL [€]                    |                     |                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------|------------------------|---------|------------------------------------------|---------------------|------------------------|
| NOME                                                                                          | N.º DE INSCRIÇÃO NA<br>OROC | N.º REGISTO<br>NA CMVM | DATA                   | PERÍODO | VALOR DA PRES-<br>TAÇÃO DE SER-<br>VIÇOS | REDUÇÃO<br>(LEI OE) | BRUTA APÓS<br>REDUÇÕES |
| PricewaterhouseCoopers &<br>Associados - Sociedade de<br>Revisores Oficiais de Contas,<br>Lda | 847                         | 9077                   | 2010                   | 3 anos  |                                          | 33% face a<br>2012  | 35.600,00              |

## RESTANTES TRABALHADORES

Aplicação da redução remuneratória, nos termos do art.º 27 da Lei 66-B/2012.

## ESTATUTO DO GESTOR PÚBLICO APLICAÇÃO DO DISPOSTO NO ARTIGO 32.º DO ESTATUTO DO GESTOR PÚBLICO, CONFORME REPUBLICADO PELO DECRETO-LEI N.º 8/2012, DE 18 DE JANEIRO

A RTP em 2013 cumpriu o estipulado por lei, nomeadamente porque:

- A empresa não dispõe de qualquer cartão de crédito para uso pessoal, unicamente um cartão Tesouro (IGCP) para utilização em compras on-line.
- Unicamente foram objeto de reembolso a gestores públicos despesas de representação de âmbito institucional ou empresarial, não se tendo verificado qualquer despesa de âmbito pessoal.

## CONTRATAÇÃO PÚBLICA

- Indicações sobre o modo como foram aplicadas as normas de contratação pública vigentes para 2013
- As normas de contratação pública que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

Indicação da existência de procedimentos internos instituídos para a contratação de bens e serviços e se o mesmo é objeto de revisão periódica, com referência à última atualização.

A agregação numa única entidade permitiu uma definição da estratégia de compras

como um processo contínuo e sistemático e que garantiu a obtenção dos melhores contratos de fornecimento de bens e serviços com os melhores fornecedores. Este processo assentou na análise da estrutura da despesa da organização, na aquisição de bens e serviços e na definição de um plano estratégico de compras no médio/longo prazo.

Com a aplicação da Gestão Estratégica de Compras foi imperativo, identificar as necessidades e objetivos de compra, definir prioridades, segmentar e definir as categorias de bens e serviços, definir a estratégia de negociação mais adequada para cada categoria de bens e serviços e avaliar os projetos de bens e serviços de produção ("comprar" vs. "alugar"). Para este objetivo ter sido concretizado, a RTP procedeu à centralização dos processos de compras de grelha, o que obrigou a uma uniformização de procedimentos de aquisição das diferentes categorias.

A definição de um novo modelo de organização para as compras de grelha obrigou a um adequado grau de centralização e autonomia, que assegurasse os benefícios desejados para a RTP, sem colocar em causa os tempos de resposta à satisfação das necessidades e que não criasse atrasos na realização das operações de produção.

A centralização de compras numa só área demonstrou que se atingiu o objetivo de redução de Custos, pelo facto de se ter garantido o planeamento, a negociação, aquisição, contratação, monitorização de compras de grelha das diversas áreas de programas e informação de rádio e televisão.

A implementação da estratégia de compras, aportou para a RTP a maximização de valor, reduzindo custos sempre que possível, tendo sempre em linha de conta os princípios observados no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão e Lei da Televisão e Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão Sonora. No que respeita às compras indiretas de estrutura, "regidas pelas normas da contratação pública" procurou manter-se a linha de orientação que tem vindo

FROTA AUTOMÓVEL



## MEDIDAS TOMADAS NO ÂMBITO DAS ORIENTAÇÕES PREVISTAS NA LEI N.º 66-A/2012, DE 31 DE DEZEMBRO, QUE APROVA AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2012-2015

Paralelamente tem-se procurado desenvolver melhorias na política de racionalização de frota através de um melhor planeamento de meios e da procura de viaturas.

a ser desenvolvida, que visa a melhoria da capacidade de resposta, através da agilização dos processos e da tipificação dos procedimentos, sem prejuízo do estrito cumprimento do enquadramento legal em vigor – Código dos Contratos Públicos e das normas internas vigentes. Ao nível dos sistemas de informação foi mantido o pleno acesso à plataforma eletrónica de negociação adotada, com o lançamento sistemático através da referida plataforma, de todas as aquisições de valor superior a 5.000€, desde que dirigidas a mais que um fornecedor.

O enfoque sobre a gestão dos contratos iniciou:

- Genericamente nos casos de renovação dando cumprimento às imposições legais em vigor;
- Diretamente sobre os contratos geridos pela Direção, quer através da análise dos serviços contratados de forma a identificar as possibilidades de negociações pontuais e/ou rescisão, quer através do acompanhamento do seu cumprimento visando aplicação de penalidades contratuais quando aplicável;
- Indiretamente sobre os contratos da responsabilidade de outras áreas da empresa, alertando para a oportunidade de abertura de nova consulta, no caso dos contratos de estrutura com prazos de vigência mais antigos.
- Indicação dos contratos celebrados com valor superior a 5 M€, conforme determina o artigo 47.º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (LOPTC)

A RTP não celebrou em 2013 qualquer contrato superior a 5M€ em compras de estrutura e investimento.

- Adesão da Empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) e Parque de Veículos do Estado

A RTP aderiu voluntariamente à Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP), no dia 23 de fevereiro de 2009. No ano 2013 não houve nenhum procedimento ao abrigo da ANCP.

No âmbito da gestão de frota a atividade desenvolvida é condicionada à política geral da RTP enquanto concessionária dos serviços públicos de rádio e televisão, na sua vertente de obrigatoriedade de garantir a cobertura informativa adequada aos principais acontecimentos nacionais.

De tal facto que implica entre outros a manutenção de delegações em todo o território continental e ilhas, decorre a necessidade de manutenção de uma frota adequada para o cumprimento das referidas obrigações, tendo simultaneamente em consideração a redução de custos e a racionalização da atividade desenvolvida.

Nesse sentido foram tomadas uma série de medidas moduladas pela preocupação de promover um rigoroso controlo da gestão do parque automóvel e a aplicação de medidas de racionalização da despesa nesta categoria, tendo-se vindo a proceder a uma redução significativa do número de veículos da frota e à diminuição da cilindrada das mesmas.

Paralelamente tem-se procurado desenvolver melhorias na política de racionalização de frota através de um melhor planeamento de meios e da procura de viaturas que pela sua polivalência

permitam servir necessidades de mais utilizadores.

Foi igualmente mantida a opção por viaturas de baixa cilindrada, com menores emissões de gases poluentes e de menor consumo de combustível, estando em estudo a introdução na frota de veículos elétricos.

## OPERACIONAIS

A RTP cumpriu em 2013 o plano de redução de custos, conforme ofício, relativo às instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG's) para 2013:

- Plano de Redução de Custos
- Medidas de redução dos gastos com comunicações
- Redução das ajudas de custo e deslocações
- Redução do número de efetivos e de cargos dirigentes

## CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS DE REDUÇÃO DE GASTOS

| PCR                       | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | VARIAÇÃO 2013/2010 |      | CUMPRIMENTO IDENTIFICAR [S/N] |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|------|-------------------------------|
|                           |             |             |             |             |             | ABSOLUTA           | %    |                               |
| CMVMC (€)                 | 107.817.264 | 114.237.314 | 105.363.200 | 96.565.822  | 68.453.308  | -45.784.005        | -40% | S                             |
| FSE's (€)                 | 54.846.979  | 49.686.167  | 47.319.039  | 39.882.485  | 35.630.129  | -14.056.038        | -28% | S                             |
| Deslocações/Estadas       | 703.661     | 670.210     | 595.077     | 437.539     | 354.305     | -315.905           | -47% | S                             |
| Ajudas de Custo           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0                  | 0%   | n.a.                          |
| Comunicações              | 1.531.100   | 1.294.673   | 1.121.763   | 1.003.482   | 991.510     | -303.163           | -23% | S                             |
| Gastos com pessoal (€)    | 113.033.223 | 102.914.291 | 108.042.924 | 78.687.470  | 80.725.709  | -22.188.582        | -22% | S                             |
| Total                     | 275.697.466 | 266.837.771 | 260.725.162 | 215.135.778 | 184.809.146 | -82.647.693        | -31% |                               |
| Volume de Negócios (m€)   | 187.058.455 | 185.313.645 | 211.401.474 | 183.756.443 | 191.669.323 | 6.355.678          | 3%   |                               |
| Peso dos Gastos no VN (%) | 147%        | 144%        | 123%        | 117%        | 96%         | -48%               | n.a. |                               |

| QUADRO DO PESSOAL                                           | 2009        | 2010        | 2011        | 2012       | 2013       |
|-------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|
| Número de RH sem órgãos sociais e sem dirigentes (efetivos) | 2.326       | 2.210       | 2.126       | 2.000      | 1.906      |
| Número de cargos dirigentes sem O.S.                        | 32          | 32          | 29          | 22         | 17         |
| Número de órgãos sociais                                    | 8           | 8           | 8           | 6          | 6          |
| Gastos totais com pessoal (€)                               | 113.033.223 | 102.914.291 | 108.042.924 | 78.687.470 | 80.725.709 |
| Gastos com Órgãos Sociais                                   | 1.228.848   | 1.180.803   | 1.003.586   | 384.158    | 358.641    |
| Gastos com Dirigentes                                       | 3.861.774   | 3.989.528   | 3.199.828   | 2.204.501  | 2.219.773  |
| Gastos com RH sem OS e sem Dirigentes                       | 88.813.005  | 84.157.644  | 76.730.427  | 61.730.422 | 67.486.061 |
| Rescisões / Indemnizações (€)                               | 2.051.507   | 2.994       | 11.878.678  | 521.613    | 28.343     |

PRINCÍPIO DA  
UNIDADE DE  
TESOURARIA DO  
ESTADO, CONFORME  
PREVISTO NO ART.º  
124º DA LEI N.º 66-  
B/2012, DE 31 DE  
DEZEMBRO

**“...As empresas públicas não financeiras  
devem manter as suas disponibilidades e  
aplicações financeiras junto do IGCP.I.P....”**

Em 2013 a RTP manteve as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP quando aplicável, no entanto em dezembro obteve por despacho nº 2428/13 da Secretária de Estado do Tesouro a exceção ao cumprimento do princípio da unidade de tesouraria.

RECOMENDAÇÕES  
RESULTANTES  
DE AUDITORIAS  
CONDUZIDAS PELO  
TRIBUNAL DE  
CONTAS

Não houve em 2013 auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas realizadas à RTP.

RTP NO FESTIVAL OPTIMUS ALIVE





## DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

| INFORMAÇÃO A CONSTAR NO <i>SITE</i> DO SEE                                    | DIVULGAÇÃO |   |      | COMENTÁRIOS |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------|---|------|-------------|
|                                                                               | S          | N | N.A. |             |
| Estatutos atualizados (PDF)                                                   | x          |   |      |             |
| Historial, Visão, Missão e Estratégia                                         | x          |   |      |             |
| Ficha síntese da empresa                                                      | x          |   |      |             |
| Identificação da Empresa:                                                     |            |   |      |             |
| Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento | x          |   |      |             |
| Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:                                       |            |   |      |             |
| Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)                          | x          |   |      |             |
| Estatuto remuneratório fixado                                                 | x          |   |      |             |
| Remunerações auferidas e demais regalias                                      | x          |   |      |             |
| Regulamentos e Transacções:                                                   |            |   |      |             |
| Regulamentos Internos e Externos                                              | x          |   |      |             |
| Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)                          | x          |   |      |             |
| Outras transacções                                                            | x          |   |      |             |
| Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental                     | x          |   |      |             |
| Avaliação do cumprimento dos PBG                                              | x          |   |      |             |
| Código de Ética                                                               | x          |   |      |             |
| Informação Financeira histórica e atual                                       | x          |   |      |             |
| Esforço Financeiro do Estado                                                  | x          |   |      |             |



ESTÚDIO RTP

| CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS                                                                           |  | CUMPRIMENTO |   |      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------|---|------|
|                                                                                                              |  | S           | N | N.A. |
| Objetivos de Gestão:                                                                                         |  |             |   |      |
| Objetivo 1                                                                                                   |  |             |   | X    |
| Gestão do Risco Financeiro                                                                                   |  |             |   | X    |
| Limites de Crescimento do Endividamento                                                                      |  | X           |   |      |
| Evolução do PMP a fornecedores                                                                               |  |             | X |      |
| Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos (“Arrears”)                                                            |  | X           |   |      |
| Recomendações do acionista na aprovação de contas:                                                           |  |             |   |      |
| Recomendação 1                                                                                               |  |             |   | X    |
| Remunerações:                                                                                                |  |             |   |      |
| Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 37º da Lei 66-B/2012                                   |  |             |   | X    |
| Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 27º da Lei 66-B/2012                              |  | X           |   |      |
| Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010                                 |  | X           |   |      |
| Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do artº 75º da Lei 66-B/2012                              |  | X           |   |      |
| Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 27º da Lei 66-B/2012                    |  | X           |   |      |
| Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do art.º 35º da Lei 66-B/2012 |  | X           |   |      |
| Artigo 32º do EGP                                                                                            |  |             |   |      |
| Utilização de cartões de crédito                                                                             |  |             |   | X    |
| Reembolso de despesas de representação pessoal                                                               |  |             |   | X    |
| Contratação Pública                                                                                          |  |             |   |      |
| Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa                                                     |  | X           |   |      |
| Aplicação das Normas de contratação pública pelas participadas                                               |  |             |   | X    |
| Contratos submetidos a visto prévio do TC                                                                    |  |             |   | X    |
| Auditorias do Tribunal de Contas                                                                             |  |             |   |      |
| Recomendação 1                                                                                               |  |             |   | X    |
| Parque Automóvel                                                                                             |  | X           |   |      |
| Gastos operacionais das Empresas Públicas (art.º 64º da Lei n.º 66-B/2012)                                   |  | X           |   |      |
| Redução de trabalhadores (art.º 63º da Lei n.º 66-B/2012)                                                    |  |             |   |      |
| Nº de trabalhadores                                                                                          |  | X           |   |      |
| Nº de cargos dirigentes                                                                                      |  | X           |   |      |
| Princípio da Unidade de Tesouraria (art. 124º da Lei n.º 66-B/2012)                                          |  |             |   | X    |

|  | QUANTIFICAÇÃO                                                                                                                                                                               | JUSTIFICAÇÃO                                                                                                                                                                         |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Não aplicável                                                                                                                                                                               | Orientações do PDR                                                                                                                                                                   |
|  | Não aplicável<br>2013: 2,94% e 2012: 5,05%<br>Variação absoluta 2013/2012: + 13.783 mil €<br>Variação % 2013/2012: + 11%<br>94 dias                                                         | Utilização parcial das linhas de financiamento de curto prazo e valor de mercado veículo financeiro Eurogreen<br>PMP não consubstancia qualquer pagamento em atraso por parte da RTP |
|  | Não aplicável                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                      |
|  | Não aplicável                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                      |
|  | Não aplicável<br>27 mil €<br>14 mil €<br>17 mil €<br>Redução de gastos com RH e Dirigentes de 21% face a 2010 (considera LOE e Saídas Voluntárias)                                          |                                                                                                                                                                                      |
|  | Não existem cartões de crédito                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                      |
|  | Não existem despesas de representação pessoal                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                      |
|  | 18 concursos públicos e 122 ajustes diretos com valores superiores a 5.000 euros<br>Não aplicável<br>Não aplicável                                                                          |                                                                                                                                                                                      |
|  | Não aplicável<br>Variação em 2013 do nº total de veículos utilizados pela empresa face a 2012: Redução 5 viaturas<br>Ver ponto 9. Cumprimento das medidas de redução de gastos operacionais |                                                                                                                                                                                      |
|  | Redução em 2013 de 94 trabalhadores (5%) face 2012<br>Redução em 2013 de 5 cargos dirigentes (23%) face 2012<br>Não aplicável                                                               | Exceção obtida por despacho nº 2428/13 da Secretária de Estado do Tesouro                                                                                                            |

RÉGIE DE TELEVISÃO





Lisboa, 27 de março de 2014

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alberto Manuel Rosete da Ponte  
PRESIDENTE

Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos  
VOGAL

António José Beato Teixeira  
VOGAL







**A MINHA RTP**  
É MÚSICA,  
FESTIVAIS E  
OUTRAS COISAS  
QUE TAIS.



ANTENAS RTP



### 03. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## BALANÇO

### EXERCÍCIO

| BALANÇO                                                         | NOTAS | 2013                   | 2012                   |
|-----------------------------------------------------------------|-------|------------------------|------------------------|
| <b>ATIVO</b>                                                    |       |                        |                        |
| <b>Não corrente</b>                                             |       |                        |                        |
| Ativos fixos tangíveis                                          | 5     | 153.431.762,89         | 161.142.267,31         |
| Propriedades de investimento                                    | 5     | 121.218,75             | 140.741,56             |
| Ativos intangíveis                                              | 6     | 110.451.674,05         | 108.608.093,10         |
| Participações financeiras - outros métodos                      | 7     | 351.556,24             | 351.556,24             |
| Outros ativos financeiros                                       | 8     | 4.586.257,20           | 4.663.339,07           |
|                                                                 |       | <b>268.942.469,13</b>  | <b>274.905.997,28</b>  |
| <b>Corrente</b>                                                 |       |                        |                        |
| Inventários                                                     | 9     | 12.991.942,83          | 17.557.573,47          |
| Adiantamentos por conta de compras                              | 9     | 14.437.994,08          | 7.052.347,11           |
| Clientes                                                        | 10    | 23.578.902,92          | 14.797.931,20          |
| Adiantamentos a fornecedores                                    | 26    | 20.519,84              | 30.783,63              |
| Estado e outros entes públicos                                  | 12    | 5.349.777,61           | 1.159.969,09           |
| Outras contas a receber                                         | 11    | 27.654.503,67          | 28.074.349,01          |
| Diferimentos                                                    | 13    | 777.805,16             | 724.968,63             |
| Ativos financeiros detidos para negociação                      | 14    | -                      | -                      |
| Ativos não correntes detidos para venda                         | 15    | 1.787.596,31           | 1.787.596,31           |
| Caixa e depósitos bancários                                     | 4     | 2.050.912,49           | 15.517.736,16          |
|                                                                 |       | <b>88.649.954,91</b>   | <b>86.703.254,61</b>   |
| <b>Total do ativo</b>                                           |       | <b>357.592.424,04</b>  | <b>361.609.251,89</b>  |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>                                          |       |                        |                        |
| <b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b> |       |                        |                        |
| Capital realizado                                               | 16    | 1.422.373.340,00       | 1.422.373.340,00       |
| Outros instrumentos de capital próprio                          | 17    | 123.679.446,35         | 123.679.446,35         |
| Reservas legais                                                 | 18    | 3.769.444,53           | 1.701.868,68           |
| Outras reservas                                                 | 18    | 9.802.089,82           | 9.802.089,82           |
| Resultados transitados                                          | 19    | (1.643.105.062,28)     | (1.682.389.003,43)     |
| Ajustamentos em ativos financeiros                              | 20    | (29.455,83)            | (29.455,83)            |
| Outras variações no capital próprio                             | 21    | 137.353,43             | 174.378,94             |
| Resultado líquido do período                                    |       | 15.527.721,55          | 41.351.517,00          |
|                                                                 |       | <b>15.527.721,55</b>   | <b>41.351.517,00</b>   |
| <b>Total do capital próprio</b>                                 |       | <b>(67.845.122,43)</b> | <b>(83.335.818,47)</b> |

## BALANÇO

|                                                |       | EXERCÍCIO             |                       |
|------------------------------------------------|-------|-----------------------|-----------------------|
| BALANÇO                                        | NOTAS | 2013                  | 2012                  |
| <b>PASSIVO</b>                                 |       |                       |                       |
| <b>Não corrente</b>                            |       |                       |                       |
| Provisões                                      | 22    | 34.214.808,48         | 47.519.379,76         |
| Financiamentos obtidos                         | 23    | 61.866.103,46         | 63.415.789,41         |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego   | 24    | 46.038.203,06         | 48.134.816,56         |
| Outras contas a pagar                          | 25    | 3.500.000,00          | 3.500.000,00          |
| Passivos não correntes detidos para negociação | 14    | 62.529.026,00         | 57.200.000,00         |
|                                                |       | <b>208.148.141,00</b> | <b>219.769.985,73</b> |
| <b>Corrente</b>                                |       |                       |                       |
| Fornecedores                                   | 26    | 29.697.667,46         | 34.534.241,16         |
| Adiantamentos de clientes                      | 10    | 150.087.033,72        | 150.520.919,02        |
| Estado e outros entes públicos                 | 12    | 4.794.673,32          | 11.004.019,48         |
| Accionistas / sócios                           |       |                       |                       |
| Financiamentos obtidos                         | 23    | 11.518.303,54         | 1.514.534,08          |
| Outras contas a pagar                          | 25    | 20.590.586,14         | 27.220.913,72         |
| Diferimentos                                   | 13    | 601.141,29            | 380.457,17            |
|                                                |       | <b>217.289.405,47</b> | <b>225.175.084,63</b> |
| <b>Total do passivo</b>                        |       | <b>425.437.546,47</b> | <b>444.945.070,36</b> |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b>   |       | <b>357.592.424,04</b> | <b>361.609.251,89</b> |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

### O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

### O Conselho de Administração

Presidente - Alberto Manuel Rosete da Ponte  
Vogal - Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos  
Vogal - António José Beato Teixeira

### O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos





## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

|                                                                                 | NOTAS | EXERCÍCIO            |                      |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------|----------------------|----------------------|
|                                                                                 |       | 2013                 | 2012                 |
| Vendas e serviços prestados                                                     | 27    | 191.669.323,11       | 183.756.442,88       |
| Subsídios à exploração                                                          | 28    | 42.355.572,84        | 73.510.106,45        |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas                        | 29    | (68.453.308,32)      | (96.565.822,30)      |
| Fornecimentos e serviços externos                                               | 30    | (35.630.128,82)      | (39.882.485,49)      |
| Gastos com o pessoal                                                            | 31    | (80.725.709,27)      | (78.687.470,25)      |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)                             | 32    | (777.396,78)         | (363.557,56)         |
| Provisões (aumentos/ reduções)                                                  | 32    | (13.424.299,46)      | (9.665.594,09)       |
| Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/ reversões) | 32    | (77.081,87)          | (607.619,57)         |
| Outros rendimentos e ganhos                                                     | 33    | 625.301,41           | 1.699.309,32         |
| Outros gastos e perdas                                                          | 34    | (2.716.932,15)       | (4.922.761,00)       |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>      |       | <b>32.845.340,69</b> | <b>28.270.548,39</b> |
| Gastos/ reversões de depreciação e de amortização                               | 32    | (9.358.017,09)       | (10.296.882,48)      |
| Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)      | 32    | 2.090.981,17         | 4.063.476,12         |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>      |       | <b>25.578.304,77</b> | <b>22.037.142,03</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos                                           | 35    | 14.300,74            | 37.955.538,42        |
| Juros e gastos similares suportados                                             | 35    | (9.064.883,96)       | (11.551.565,42)      |
| <b>Resultado antes de impostos</b>                                              |       | <b>16.527.721,55</b> | <b>48.441.115,03</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período                                           | 36    | (1.000.000,00)       | (7.089.598,03)       |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>                                           |       | <b>15.527.721,55</b> | <b>41.351.517,00</b> |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

**O Técnico Oficial de Contas**

António Manuel Longo Cameira

**O Conselho de Administração**

Presidente - Alberto Manuel Rosete da Ponte

Vogal - Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

Vogal - António José Beato Teixeira

**O Diretor Financeiro**

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

|                                                       | CAPITAL<br>REALIZADO    | OUTROS<br>INSTRUMENTOS DE<br>CAPITAL PRÓPRIO | RESERVAS<br>LEGAIS  | OUTRAS<br>RESERVAS  |
|-------------------------------------------------------|-------------------------|----------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| <b>A 1 de janeiro de 2012</b>                         | 1.077.873.340,00        | 123.679.446,35                               | 755.389,98          | 9.802.089,82        |
| <b>Operações com detentores de capital no período</b> |                         |                                              |                     |                     |
| Realizações de capital                                | 344.500.000,00          |                                              |                     |                     |
| Aplicação de resultados do exercício anterior         |                         |                                              | 946.478,70          |                     |
| Outras operações                                      |                         |                                              |                     |                     |
| Resultado líquido do período                          |                         |                                              |                     |                     |
| <b>A 31 de dezembro de 2012</b>                       | <b>1.422.373.340,00</b> | <b>123.679.446,35</b>                        | <b>1.701.868,68</b> | <b>9.802.089,82</b> |
| <b>Operações com detentores de capital no período</b> |                         |                                              |                     |                     |
| Realizações de capital                                |                         |                                              |                     |                     |
| Aplicação de resultados do exercício anterior         |                         |                                              | 2.067.575,85        |                     |
| Outras operações                                      |                         |                                              |                     |                     |
| Resultado líquido do período                          |                         |                                              |                     |                     |
| <b>A 31 de dezembro de 2013</b>                       | <b>1.422.373.340,00</b> | <b>123.679.446,35</b>                        | <b>3.769.444,53</b> | <b>9.802.089,82</b> |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

### O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

### O Conselho de Administração

Presidente - Alberto Manuel Rosete da Ponte

Vogal - Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

Vogal - António José Beato Teixeira

### O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos





| RESULTADOS<br>TRANSITADOS | AJUSTAMENTOS<br>EM ATIVOS<br>FINANCEIROS | OUTRAS VARIACÕES<br>NO CAPITAL<br>PRÓPRIO | RESULTADO<br>LÍQUIDO DO<br>PERÍODO | TOTAL            |
|---------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------|------------------|
| (1.700.372.098,77)        | (29.455,83)                              | 254.948,09                                | 18.929.574,04                      | (469.106.766,32) |
|                           |                                          |                                           |                                    |                  |
|                           |                                          |                                           |                                    | 344.500.000,00   |
| 17.983.095,34             |                                          |                                           | (18.929.574,04)                    | -                |
|                           |                                          | (80.569,15)                               |                                    | (80.569,15)      |
|                           |                                          |                                           | 41.351.517,00                      | 41.351.517,00    |
| (1.682.389.003,43)        | (29.455,83)                              | 174.378,94                                | 41.351.517,00                      | (83.335.818,47)  |
|                           |                                          |                                           |                                    |                  |
|                           |                                          |                                           |                                    | -                |
| 39.283.941,15             |                                          |                                           | (41.351.517,00)                    | -                |
|                           |                                          | (37.025,51)                               |                                    | (37.025,51)      |
|                           |                                          |                                           | 15.527.721,55                      | 15.527.721,55    |
| (1.643.105.062,28)        | (29.455,83)                              | 137.353,43                                | 15.527.721,55                      | (67.845.122,43)  |

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO | EXERCÍCIO              |                       |
|-------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------|
|                                                             | 2013                   | 2012                  |
| Recebimentos de clientes                                    | 245.278.129,31         | 281.709.601,79        |
| Pagamentos a fornecedores                                   | (126.036.926,99)       | (122.105.047,19)      |
| Pagamentos ao pessoal                                       | (99.874.036,53)        | (79.943.210,45)       |
| <b>Caixa gerada pelas operações</b>                         | <b>19.367.165,79</b>   | <b>79.661.344,15</b>  |
| Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento        | (12.989.453,90)        | (2.505.729,07)        |
| Outros recebimentos/ pagamentos                             | (22.696.212,83)        | (34.845.364,09)       |
| <b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>      | <b>(16.318.500,94)</b> | <b>42.310.250,99</b>  |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>       |                        |                       |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                           |                        |                       |
| Ativos fixos tangíveis                                      | (1.735.377,04)         | (4.139.231,24)        |
| Ativos intangíveis                                          | -                      | -                     |
| Investimentos financeiros                                   | -                      | -                     |
| Outros ativos                                               | -                      | -                     |
| Ativos intangíveis                                          | (193.866,56)           | (357.065,73)          |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                        |                        |                       |
| Ativos fixos tangíveis                                      | 46.385,71              | 1.616.759,21          |
| Ativos intangíveis                                          | -                      | -                     |
| Investimentos financeiros                                   | -                      | -                     |
| Outros ativos                                               | -                      | -                     |
| Subsídios ao investimento                                   | -                      | -                     |
| Juros e rendimentos similares                               | 14.300,74              | 37.667,42             |
| Dividendos                                                  | -                      | 9.106,05              |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>   | <b>(1.868.557,15)</b>  | <b>(2.832.764,29)</b> |



|                                                                    | EXERCÍCIO              |                        |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO        | 2013                   | 2012                   |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO                    |                        |                        |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                               |                        |                        |
| Financiamentos obtidos                                             | 9.967.201,48           | -                      |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio |                        | 344.500.000,00         |
| Cobertura de prejuízos                                             |                        | -                      |
| Doações                                                            |                        | -                      |
| Outras operações de financiamento                                  |                        | -                      |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                  |                        |                        |
| Financiamentos obtidos                                             | (1.513.117,97)         | (358.315.400,58)       |
| Juros e gastos e similares                                         | (3.733.849,09)         | (10.600.038,25)        |
| Dividendos                                                         | -                      | -                      |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio    | -                      | -                      |
| Outras operações de financiamento                                  | -                      | -                      |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>         | <b>4.720.234,42</b>    | <b>(24.415.438,83)</b> |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>               | <b>(13.466.823,67)</b> | <b>15.062.047,87</b>   |
| <b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>                            | <b>-</b>               | <b>-</b>               |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>              | <b>15.517.736,16</b>   | <b>455.688,29</b>      |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>                 | <b>2.050.912,49</b>    | <b>15.517.736,16</b>   |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

**O Técnico Oficial de Contas**

António Manuel Longo Cameira

**O Conselho de Administração**

Presidente - Alberto Manuel Rosete da Ponte

Vogal - Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

Vogal - António José Beato Teixeira

**O Diretor Financeiro**

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos





**A MINHA RTP**  
É O PASSEIO  
DOS ALEGRES,  
O ZIP ZIP E O  
TAL CANAL.

FEITOS AO BIFE / RTP1



## 04. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1- INTRODUÇÃO

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de fevereiro, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

Esta Lei nº 8/2007 veio consagrar a fusão de várias empresas do mesmo grupo, das quais se destacam a RTP (Radiotelevisão Portuguesa), empresa originalmente constituída em 1955 sob a designação RTP - Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L., iniciando as suas emissões regulares em 7 de março de 1957, e a RDP (Radiodifusão Portuguesa), empresa originalmente

fundada em 1935, com a designação Emissora Nacional.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Empresa e o Estado Português em 22 de setembro de 2003.





A Empresa, tem como objeto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respetivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afetem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos dos respetivos contratos de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 27 de março de 2014. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da RTP, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## 2- REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1- BASE DE PREPARAÇÃO

Em 2013, as demonstrações financeiras da RTP foram preparadas em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico exceto no que respeita aos Ativos e Passivos financeiros para negociação e Outros ativos financeiros, os quais se encontram registados ao respetivo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

### 2.2- DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 2.3- COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

## 3- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:

### 3.1- CONVERSÃO CAMBIAL

#### • Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

#### • Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

## COTAÇÕES DE MOEDA ESTRANGEIRA

| MOEDA                | 2013      | 2012      |
|----------------------|-----------|-----------|
| Dólar Americano      | 1,37910   | 1,31940   |
| Libra Esterlina      | 0,83370   | 0,81610   |
| Franco Suiço         | 1,22760   | 1,20720   |
| Escudo Cabo-verdiano | 110,26500 | 110,26500 |
| Metical Moçambicano  | -         | 39,24000  |

### 3.2- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os Ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são

reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser fiavelmente mensurado. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos,

quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos. Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são

calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

| VIDA ÚTIL ESTIMADA PARA ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | ANOS |
|------------------------------------------------|------|
| Edifícios e outras construções                 | 50   |
| Equipamento básico                             | 8    |
| Equipamento de transporte                      | 4    |
| Ferramentas                                    | 5    |
| Equipamento administrativo                     | 8    |
| Outras activos tangíveis                       | 10   |

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos Ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3- ATIVOS INTANGÍVEIS

Os Ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

#### Reconhecimento inicial

##### • Arquivo audiovisual-

O montante reconhecido resulta do valor de realização esperado do Arquivo audiovisual, descontado à data.

##### • Programas de computador e software

O software identificável e separável dos respetivos Ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e software.

#### Reconhecimento subsequente

A RTP valoriza os seus Ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um Ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### Amortização

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

#### Ativos intangíveis com vida útil finita

Os Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

**Ativos intangíveis com vida útil indefinida**

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efetuada exclusivamente pela sua venda ao Estado.

**3.4- PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO**

As Propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição líquido de perdas de imparidade (Nota 5).

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

**3.5- IMPARIDADE DE ATIVOS**

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

**3.6- ATIVOS FINANCEIROS**

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem financiamentos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A RTP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a RTP reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### 3.7- INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transação sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do exercício nas rubricas de custos ou proveitos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor dependem da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo ("fair value hedge"), o valor de balanço desse ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado de forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de

elevada probabilidade ("cash flow hedge"), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura são reconhecidas em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respetivo item coberto afeta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A RTP tem negociado um instrumento financeiro derivado (Nota 14).

### 3.8- INVENTÁRIOS E DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 9).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verifiquem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais;
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 37). Eventuais adiantamentos realizados durante este

período são reconhecidos no balanço na rubrica de Adiantamentos por conta de compras.

O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão.

### 3.9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade - Dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

### 3.10- CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e na elaboração dos fluxos de caixas não são considerados, como Caixa e equivalentes de caixa.

### 3.11- CAPITAL

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O montante apresentado como "Capital" é líquido do capital subscrito mas não realizado pelo acionista.

### 3.12- PASSIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.



### 3.13- FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.14- IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido pela RTP não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico, por considerar que não existem condições para se poder avaliar

com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

### 3.15- BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A RTP concede complementos de reforma/pensões, na forma de plano de contribuição definida aos seus empregados e pensões de sobrevivência a um grupo fechado de ex-funcionários, assegurando aos seus empregados, pensionistas e reformados um plano de assistência médica.

#### Responsabilidades com complementos de reforma/pensões e sobrevivência

Os complementos de reforma/pensões e sobrevivência atribuídos aos reformados e pensionistas integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos, sendo mensalmente entregues as dotações necessárias para cobrir os respetivos encargos que se vão vencendo em cada um dos períodos.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

#### Responsabilidades com assistência médica

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

#### Plano de Contribuição definida

A Empresa constituiu em 2005 um seguro de capitalização de contribuições definidas, para os seus empregados. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para



o qual a Empresa contribui mensalmente com 6 por cento sobre a remuneração fixa dos empregados.

#### **Reconhecimento dos desvios atuariais**

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

### **3.16- PROVISÕES**

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

### **3.17- SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO**

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o

subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento. De notar que a Indemnização Compensatória traduz a retribuição acordada em Contrato de Concessão, pela prestação do serviço público.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio Outras variações de capital, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

### **3.18- LOCAÇÕES**

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção

de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### 3.19- RENDIMENTOS E GASTOS

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.

### 3.20- RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos e serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

#### Os principais tipos de rédito da RTP são:

##### • Publicidade

A prestação de serviços de publicidade é composta na sua maioria pela emissão de spots publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o soft sponsoring como atividades geradoras de rédito nesta área. Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respetivo anúncio na grelha de publicidade e transmissão do mesmo.

##### • Fees de distribuição por cabo

Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão por cabo, sendo calculado

com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.

##### • Contribuição audiovisual

A Contribuição para o audiovisual trata do valor consignado por Lei à RTP, cobrado pelos distribuidores/comercializadores de energia elétrica aos seus clientes em cada fatura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respetivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa, formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia elétrica.

##### • Indemnização compensatória

A indemnização compensatória refere-se à compensação atribuída à RTP pelo serviço público prestado, e é definida no Contrato de Concessão. O valor concedido no ano de 2013 foi definido pela Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2013, sendo reconhecida pela RTP mensalmente a parte correspondente sobre o valor total definido.

##### • Serviços de produção

O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa na produção técnica de programas a transmitir, e cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade de terceiros. O montante é reconhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.

##### • Participação em programas

Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas relativas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção dos respetivos programas.

### 3.21- PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato

a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

#### **Estimativas contabilísticas relevantes**

##### **Provisões**

A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

##### **Pressupostos atuariais**

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

##### **Ativos tangíveis e intangíveis**

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das

depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

##### **Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

##### **Justo valor de ativos e passivos financeiros**

Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respetivo valor de mercado. Nos casos em que não existe um mercado ativo, caso de alguns dos ativos e passivos financeiros da Empresa, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado. A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda. Os modelos de avaliação que são utilizados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro,

taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volatilidade de mercado.

#### Descontos de contas a pagar e a receber

O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos contratualizados serão cumpridos. Alterações em qualquer destes parâmetros poderão conduzir a valores diferentes dos apurados.

#### Rédito

O registo do rédito pelo regime do acréscimo implica que a Empresa registe o rédito com base na informação contratual

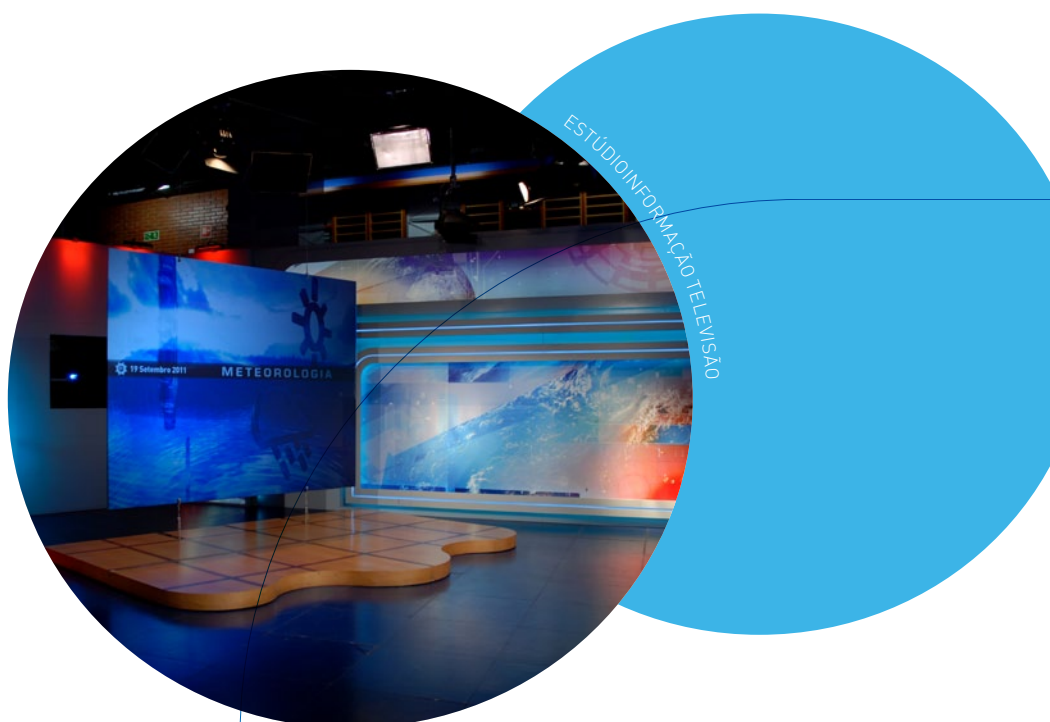
ou informação histórica ao nível dos *fees* cabo, e no caso da contribuição audiovisual com base na melhor estimativa do valor a ser cobrado pelas distribuidoras/comercializadoras de eletricidade com base na informação fornecida pelas mesmas.

## 4- FLUXOS DE CAIXA

### DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

| FLUXOS DE CAIXA                      | 2013                | 2012                 |
|--------------------------------------|---------------------|----------------------|
| Caixa                                | 235.824,98          | 259.820,19           |
| Depósitos bancários à ordem          | 1.815.087,51        | 15.257.915,97        |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa</b> | <b>2.050.912,49</b> | <b>15.517.736,16</b> |



## 5- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

| 2012                                             | TERRENOS E RECURSOS NATURAIS | ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES | EQ BÁSICO             |  |
|--------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------|-----------------------|--|
| <b>Saldo Inicial</b>                             | <b>52.269.441,15</b>         | <b>120.200.673,37</b>   | <b>187.877.466,16</b> |  |
| Aumentos                                         | -                            | 152.281,80              | 1.942.700,06          |  |
| Reavaliações                                     | -                            | -                       | -                     |  |
| Alienações                                       | -                            | -                       | (1.480.732,95)        |  |
| Transferências                                   | -                            | -                       | (252.321,42)          |  |
| Abates                                           | -                            | -                       | (2.559.019,93)        |  |
| Transferências de/para ativos detidos p/ venda   | (727.375,00)                 | (3.217.033,94)          | -                     |  |
| Transferências de/para Propriedades Investimento | -                            | -                       | -                     |  |
| Outra regularizações / transferências            | -                            | -                       | 3.251,20              |  |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>51.542.066,15</b>         | <b>117.135.921,23</b>   | <b>185.531.343,12</b> |  |
| <b>Amortizações e perdas por imparidade</b>      |                              |                         |                       |  |
| <b>Saldo inicial</b>                             | <b>956.460,26</b>            | <b>30.109.961,67</b>    | <b>163.143.587,30</b> |  |
| Aumentos                                         | -                            | 2.192.555,93            | 6.753.864,01          |  |
| Reavaliações                                     | -                            | -                       | -                     |  |
| Alienações                                       | -                            | -                       | (1.437.950,54)        |  |
| Transferências                                   | -                            | -                       | (283.514,70)          |  |
| Abates                                           | -                            | -                       | (2.552.499,08)        |  |
| Transferências de/para ativos detidos p/ venda   | -                            | (3.020.958,21)          | -                     |  |
| Transferências de/para Propriedades Investimento | -                            | -                       | -                     |  |
| Perdas/Ganhos por imparidade                     | -                            | -                       | -                     |  |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>956.460,26</b>            | <b>29.281.559,39</b>    | <b>165.623.486,99</b> |  |
| <b>Em 1 de janeiro de 2012</b>                   | <b>51.312.980,89</b>         | <b>90.090.711,70</b>    | <b>24.733.878,86</b>  |  |
| <b>Em 31 de dezembro de 2012</b>                 | <b>50.585.605,89</b>         | <b>87.854.361,84</b>    | <b>19.907.856,13</b>  |  |





|  | EQ TRANSPORTE       | EQ ADMINISTRATIVO    | FERRAMENTAS E<br>OUTROS ATIVOS FIXOS<br>TANGÍVEIS | ATIVOS FIXOS<br>TANGÍVEIS EM<br>CURSO E<br>ADIANTAMENTOS | TOTAL                 |
|--|---------------------|----------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------|
|  | <b>2.941.681,39</b> | <b>21.376.575,39</b> | <b>2.610.030,53</b>                               | <b>1.757.036,12</b>                                      | <b>389.032.904,11</b> |
|  | 7.838,21            | 121.047,83           | 8.012,62                                          | 422.893,07                                               | 2.654.773,59          |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | -                     |
|  | (85.040,98)         | (231.292,46)         | (145.485,71)                                      | -                                                        | (1.942.552,10)        |
|  | -                   | 289.470,15           | 596.507,45                                        | (633.656,18)                                             | -                     |
|  | (478.871,11)        | (429.375,20)         | (8.714,94)                                        | -                                                        | (3.475.981,18)        |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | (3.944.408,94)        |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | -                     |
|  | -                   | -                    | -                                                 | (1.134.000,00)                                           | (1.130.748,80)        |
|  | <b>2.385.607,51</b> | <b>21.126.425,71</b> | <b>3.060.349,95</b>                               | <b>412.273,01</b>                                        | <b>381.193.986,68</b> |
|  |                     |                      |                                                   |                                                          |                       |
|  | <b>2.455.787,87</b> | <b>19.790.900,43</b> | <b>2.230.507,20</b>                               | -                                                        | <b>218.687.204,73</b> |
|  | 81.977,09           | 586.229,49           | 136.240,84                                        | -                                                        | 9.750.867,36          |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | -                     |
|  | (85.040,98)         | (231.157,98)         | (145.485,71)                                      | -                                                        | (1.899.635,21)        |
|  | -                   | 282.533,20           | 981,50                                            | -                                                        | -                     |
|  | (478.871,11)        | (425.674,17)         | (8.714,94)                                        | -                                                        | (3.465.759,30)        |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | (3.020.958,21)        |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | -                     |
|  | -                   | -                    | -                                                 | -                                                        | -                     |
|  | <b>1.973.852,87</b> | <b>20.002.830,97</b> | <b>2.213.528,89</b>                               | -                                                        | <b>220.051.719,37</b> |
|  | <b>485.893,52</b>   | <b>1.585.674,96</b>  | <b>379.523,33</b>                                 | <b>1.757.036,12</b>                                      | <b>170.345.699,38</b> |
|  | <b>411.754,64</b>   | <b>1.123.594,74</b>  | <b>846.821,06</b>                                 | <b>412.273,01</b>                                        | <b>161.142.267,31</b> |

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

| 2013                                             | TERRENOS E RECURSOS NATURAIS | ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES | EQ BÁSICO             |
|--------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| <b>Saldo Inicial</b>                             | <b>51.542.066,15</b>         | <b>117.135.921,23</b>   | <b>185.531.343,12</b> |
| Aumentos                                         | -                            | 89.538,87               | 1.149.758,00          |
| Reavaliações                                     | -                            | -                       | -                     |
| Alienações                                       | -                            | -                       | (1.578.040,61)        |
| Transferências                                   | -                            | -                       | 376.120,48            |
| Abates                                           | -                            | -                       | (347.015,25)          |
| Transferências de/para ativos detidos p/ venda   | -                            | -                       | -                     |
| Transferências de/para Propriedades Investimento | -                            | -                       | -                     |
| Outra regularizações / transferências            | -                            | -                       | -                     |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>51.542.066,15</b>         | <b>117.225.460,10</b>   | <b>185.132.165,74</b> |
| <b>Amortizações e perdas por imparidade</b>      |                              |                         |                       |
| <b>Saldo inicial</b>                             | <b>956.460,26</b>            | <b>29.281.559,39</b>    | <b>165.623.486,99</b> |
| Aumentos                                         | -                            | 2.166.876,34            | 6.309.011,23          |
| Reavaliações                                     | -                            | -                       | -                     |
| Alienações                                       | -                            | -                       | (1.555.140,73)        |
| Transferências                                   | -                            | -                       | -                     |
| Abates                                           | -                            | -                       | (341.881,33)          |
| Transferências de/para ativos detidos p/ venda   | -                            | -                       | -                     |
| Transferências de/para Propriedades Investimento | -                            | -                       | -                     |
| Perdas/Ganhos por imparidade                     | -                            | -                       | -                     |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>956.460,26</b>            | <b>31.448.435,73</b>    | <b>170.035.476,16</b> |
| <b>Em 1 de janeiro de 2013</b>                   | <b>50.585.605,89</b>         | <b>87.854.361,84</b>    | <b>19.907.856,13</b>  |
| <b>Em 31 de dezembro de 2013</b>                 | <b>50.585.605,89</b>         | <b>85.777.024,37</b>    | <b>15.096.689,58</b>  |



| EQ TRANSPORTE | EQ ADMINISTRATIVO | FERRAMENTAS E<br>OUTROS ATIVOS FIXOS<br>TANGÍVEIS | ATIVOS FIXOS<br>TANGÍVEIS EM<br>CURSO E<br>ADIANTAMENTOS | TOTAL          |
|---------------|-------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------|
| 2.385.607,51  | 21.126.425,71     | 3.060.349,95                                      | 412.273,01                                               | 381.193.986,68 |
| -             | 67.542,22         | 1.431,09                                          | 16.875,00                                                | 1.325.145,18   |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | (15.588,40)       | -                                                 | -                                                        | (1.593.629,01) |
| -             | -                 | -                                                 | (376.120,48)                                             | -              |
| -             | (378.808,61)      | (110,43)                                          | -                                                        | (725.934,29)   |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| 2.385.607,51  | 20.799.570,92     | 3.061.670,61                                      | 53.027,53                                                | 380.199.568,56 |
| 1.973.852,87  | 20.002.830,97     | 2.213.528,89                                      | -                                                        | 220.051.719,37 |
| 75.482,64     | 301.216,25        | 147.805,62                                        | -                                                        | 9.000.392,08   |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | (15.588,40)       | -                                                 | -                                                        | (1.570.729,13) |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | (371.584,89)      | (110,43)                                          | -                                                        | (713.576,65)   |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| -             | -                 | -                                                 | -                                                        | -              |
| 2.049.335,51  | 19.916.873,93     | 2.361.224,08                                      | -                                                        | 226.767.805,67 |
| 411.754,64    | 1.123.594,74      | 846.821,06                                        | 412.273,01                                               | 161.142.267,31 |
| 336.272,00    | 882.696,99        | 700.446,53                                        | 53.027,53                                                | 153.431.762,89 |

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

|          | 2013             | 2012              |
|----------|------------------|-------------------|
| Diversos | 53.027,53        | 412.273,01        |
|          | <b>53.027,53</b> | <b>412.273,01</b> |

As principais alterações, comparativamente com o ano transato, resultam da conclusão de todos os projetos que se encontravam em curso, à exceção de algumas obras e projetos de arquitetura do edifício sede, bem como da delegação do Faial (Horta) e do edifício de Faro.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o valor líquido dos Ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

| VALOR DE LOCAÇÕES FINANCEIRAS EM BALANÇO |                      |                      |
|------------------------------------------|----------------------|----------------------|
|                                          | 2013                 | 2012                 |
| Valor bruto                              | 64.930.323,49        | 66.335.290,08        |
| Amortizações de capital                  | (1.513.117,97)       | (1.404.966,59)       |
|                                          | <b>63.417.205,52</b> | <b>64.930.323,49</b> |

| BENS ADQUIRIDOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA |                      |                      |
|-------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
|                                                 | 2013                 | 2012                 |
| Terrenos e recursos naturais                    | 24.000.000,00        | 24.000.000,00        |
| Edifícios e outras construções                  | 41.531.625,00        | 42.436.125,00        |
| Equipamento básico                              | -                    | -                    |
| Equipamento administrativo                      | -                    | -                    |
|                                                 | <b>65.531.625,00</b> | <b>66.436.125,00</b> |

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

#### **CENTRO REGIONAL DA MADEIRA**

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado a Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo já sido efetuado o levantamento topográfico, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, pelo que se espera, entretanto, a referida regularização.

#### **CENTRO DE PRODUÇÃO DO NORTE**

A RTP é proprietária de um prédio urbano sito em Gaia, onde está instalado o Centro de Produção do Norte, sendo que nos termos da matriz o prédio tem 47.527 m2.

Foi efetuado em 2013 um levantamento topográfico com vista a esclarecer a delimitação de áreas de terreno resultantes do Protocolo de Acordo de 1992 entre a RTP e a TDP, atualmente PT.

#### **DELEGAÇÃO DE VIANA DO CASTELO**

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças. Em reunião realizada em 2010 entre a RTP e o departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Viana do Castelo, foi assegurado que a propriedade do terreno seria transmitida da Câmara para a RTP a breve trecho, sendo então regularizado o registo da propriedade do edifício. A RTP já pagou a totalidade do preço do imóvel. Em 2011 foram recolhidos todos os elementos necessários para proceder ao registo, tendo sido detetadas diferenças ao nível das áreas para efeitos legais. Foram efetuadas novas plantas para serem juntas ao pedido de alteração das áreas do imóvel junto do Serviço de Finanças de Viana do Castelo, após validação da modelo 1 do IMI pelo técnico do Serviço de Finanças será enviada a nova caderneta predial com as novas áreas para a Câmara Municipal de Viana de Castelo avançar com a transmissão do imóvel a favor da RTP.

CENTRO DE PRODUÇÃO DO NORTE / PORTO





Durante os exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os movimentos

registados em rubricas de Propriedades de investimento foram como segue:

| PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO |                    |                    |
|------------------------------|--------------------|--------------------|
|                              | 2013               | 2012               |
| <b>A 1 de janeiro</b>        |                    |                    |
| Valor bruto                  | 670.783,39         | 670.783,39         |
| Depreciações acumuladas      | (530.041,83)       | (508.744,61)       |
| <b>Valor líquido</b>         | <b>140.741,56</b>  | <b>162.038,78</b>  |
| Transferências               | -                  | -                  |
| Alienações                   | -                  | -                  |
| Depreciações                 | (19.522,81)        | (21.297,22)        |
| Imparidade                   | -                  | -                  |
| Variação de Justo valor      | -                  | -                  |
|                              | <b>(19.522,81)</b> | <b>(21.297,22)</b> |
| <b>A 31 de dezembro</b>      |                    |                    |
| Valor bruto                  | 670.783,39         | 670.783,39         |
| Depreciações acumuladas      | (549.564,64)       | (530.041,83)       |
| <b>Valor líquido</b>         | <b>121.218,75</b>  | <b>140.741,56</b>  |

A 25 de julho de 2011 foi celebrado um contrato de arrendamento para fins não habitacionais com prazo certo e opção de compra entre a RTP (senhoria) e a Assembleia de Deus Ministério da Missão (arrendatária). O contrato prevê que a arrendatária usufrua do Edifício sito na Estrada do Desvio durante um período de 3 anos, com início a 01 de setembro de 2011, mediante o pagamento de uma renda mensal de 5.000 Euros, com um período de carência de 6 meses. No final da vigência do contrato, nos 60 dias anteriores à cessação

do mesmo, a arrendatária pode exercer o direito de opção de compra, pelo montante estipulado de 870.000 Euros.

O edifício foi transferido em 2011, por este motivo, de ativos não correntes detidos para venda, onde se encontrava registado em 2010, pelo valor bruto de 670.783,39 Euros e depreciações acumuladas de 508.744,61 Euros, para propriedades de investimento.

Os rendimentos obtidos com as rendas do edifício foram como segue:

| RENDIMENTOS OBTIDOS EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO |           |                 |           |                 |
|-----------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|-----------------|
|                                                     | 2013      |                 | 2012      |                 |
|                                                     | RENDAS    | GASTOS DIRECTOS | RENDAS    | GASTOS DIRECTOS |
| Edifício sito na Estrada do Desvio                  | 60.000,00 | -               | 50.000,00 | -               |
|                                                     | 60.000,00 | -               | 50.000,00 | -               |



## 6- ATIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo audiovisual da RTP e ao software adquirido para suporte das atividades da Empresa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

| 2012                                             | PROGR<br>COMPUTADOR<br>SOFTWARE | ARQUIVO<br>AUDIOVISUAL | ATIVOS FIXOS<br>INTANGÍVEIS<br>EM CURSO E<br>ADIANTAMENTOS | TOTAL                 |
|--------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <b>Saldo Inicial</b>                             | <b>4.377.813,00</b>             | <b>110.000.000,00</b>  | <b>264.463,75</b>                                          | <b>114.642.276,75</b> |
| Aumentos                                         | 161.275,75                      | -                      | 112.191,25                                                 | 273.467,00            |
| Reavaliações                                     | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Alienações                                       | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Transferências                                   | 264.463,75                      | -                      | (264.463,75)                                               | -                     |
| Abates                                           | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Transferências de/para Ativos detidos p/venda    | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Transferências de/para Propriedades investimento | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Outra regularizações/transferências              | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>4.803.552,50</b>             | <b>110.000.000,00</b>  | <b>112.191,25</b>                                          | <b>114.915.743,75</b> |
| <b>Amortizações e perdas por imparidade</b>      |                                 |                        |                                                            |                       |
| <b>Saldo inicial</b>                             | <b>3.691.951,58</b>             | <b>6.154.457,29</b>    | <b>-</b>                                                   | <b>9.846.408,87</b>   |
| Aumentos                                         | 524.717,90                      | -                      | -                                                          | 524.717,90            |
| Reavaliações                                     | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Alienações                                       | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Transferências                                   | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Abates                                           | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Transferências de/para Ativos detidos p/venda    | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Transferências de/para Propriedades investimento | -                               | -                      | -                                                          | -                     |
| Perdas/Ganhos por imparidade                     | -                               | (4.063.476,12)         | -                                                          | (4.063.476,12)        |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>4.216.669,48</b>             | <b>2.090.981,17</b>    | <b>-</b>                                                   | <b>6.307.650,65</b>   |
| <b>Em 1 de janeiro de 2012</b>                   | <b>685.861,42</b>               | <b>103.845.542,71</b>  | <b>264.463,75</b>                                          | <b>104.795.867,88</b> |
| <b>Em 31 de dezembro de 2012</b>                 | <b>586.883,02</b>               | <b>107.909.018,83</b>  | <b>112.191,25</b>                                          | <b>108.608.093,10</b> |



Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

| 2013                                             | PROGR<br>COMPUTADOR<br>SOFTWARE | ARQUIVO<br>AUDIOVISUAL | ATIVOS FIXOS IN-<br>TANGÍVEIS<br>EM CURSO E<br>ADIANTAMENTOS | TOTAL                 |
|--------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <b>Saldo Inicial</b>                             | <b>4.803.552,50</b>             | <b>110.000.000,00</b>  | <b>112.191,25</b>                                            | <b>114.915.743,75</b> |
| Aumentos                                         | 62.252,50                       | -                      | 28.449,48                                                    | 90.701,98             |
| Reavaliações                                     | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Alienações                                       | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Transferências                                   | 53.370,00                       | -                      | (53.370,00)                                                  | -                     |
| Abates                                           | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Transferências de/para Ativos detidos p/venda    | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Transferências de/para Propriedades investimento | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Outra regularizações/transferências              | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>4.919.175,00</b>             | <b>110.000.000,00</b>  | <b>87.270,73</b>                                             | <b>115.006.445,73</b> |
| <b>Amortizações e perdas por imparidade</b>      |                                 |                        |                                                              |                       |
| <b>Saldo inicial</b>                             | <b>4.216.669,48</b>             | <b>2.090.981,17</b>    | <b>-</b>                                                     | <b>6.307.650,65</b>   |
| Aumentos                                         | 338.102,20                      | -                      | -                                                            | 338.102,20            |
| Reavaliações                                     | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Alienações                                       | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Transferências                                   | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Abates                                           | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Transferências de/para Ativos detidos p/venda    | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Transferências de/para Propriedades investimento | -                               | -                      | -                                                            | -                     |
| Perdas/Ganhos por imparidade                     | -                               | (2.090.981,17)         | -                                                            | (2.090.981,17)        |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>4.554.771,68</b>             | <b>-</b>               | <b>-</b>                                                     | <b>4.554.771,68</b>   |
| <b>Em 1 de janeiro de 2013</b>                   | <b>586.883,02</b>               | <b>107.909.018,83</b>  | <b>112.191,25</b>                                            | <b>108.608.093,10</b> |
| <b>Em 31 de dezembro de 2013</b>                 | <b>364.403,32</b>               | <b>110.000.000,00</b>  | <b>87.270,73</b>                                             | <b>110.451.674,05</b> |

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

|          | 2013             | 2012              |
|----------|------------------|-------------------|
| Software | 87.270,73        | 112.191,25        |
|          | <b>87.270,73</b> | <b>112.191,25</b> |

Foi estabelecido no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a RTP e o Estado Português, que este último compromete-se a adquirir à Empresa o Arquivo audiovisual, por um valor entre 110 e 150 Milhões de Euros.

O Estado Português pagou em 2011, como adiantamento por conta dessa venda, 150 milhões de Euros. Aguarda-se para 2014 a determinação da solução final quanto a este dossier, considerando a importância

do mesmo para o rigoroso cumprimento das obrigações de Serviço Público..

## 7- PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

No final de 2013 e 2012, as Participações financeiras detidas pela Empresa eram conforme descrito abaixo:

|                                                            | % DETIDA | 2013              | 2012              |
|------------------------------------------------------------|----------|-------------------|-------------------|
| Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação. Lda (A) | 51,00%   | 4,99              | 4,99              |
| Cooperativa Sinfonia (B)                                   | 14,00%   | 4.095,14          | 4.095,14          |
| Cooperativa do pessoal da TAP (C)                          | (a)      | 99,76             | 99,76             |
| NP - Noticias de Portugal Coop, Inform, (D)                | 8,00%    | 12.469,94         | 12.469,94         |
| Euronews Editorial (E)                                     | 1,64%    | 351.556,24        | 351.556,24        |
| Europe News Operations (F)                                 | 1 acção  | 12,67             | 12,67             |
| LUSA - Agência de Noticias de Portugal. SA (G)             | 0,03%    | 4.538,56          | 4.538,56          |
|                                                            |          | <b>372.777,30</b> | <b>372.777,30</b> |
| Perdas por imparidade acumuladas                           |          | (21.221,06)       | (21.221,06)       |
|                                                            |          | <b>351.556,24</b> | <b>351.556,24</b> |

(a) Não estão disponíveis dados



Apesar da Empresa possuir mais de 50 por cento do capital da empresa Multifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade.

As empresas Multifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito abaixo:

|                                  | EMPRESA A<br>(51%) | EMPRESA B<br>(14%) | EMPRESA C<br>(A) | EMPRESA D<br>(8%) | EMPRESA E<br>(1.64%) | EMPRESA<br>F (1 ACÇÃO) | EMPRESA G<br>(0.03%) | TOTAL             |
|----------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|-------------------|----------------------|------------------------|----------------------|-------------------|
| <b>1 de janeiro de 2012</b>      | -                  | -                  | -                | -                 | 351.556,24           | -                      | -                    | 351.556,24        |
| <b>Aquisições</b>                | -                  | -                  | -                | -                 | -                    | -                      | -                    | -                 |
| Perdas por imparidade acumuladas | -                  | -                  | -                | -                 | -                    | -                      | -                    | -                 |
| Alienações                       | -                  | -                  | -                | -                 | -                    | -                      | -                    | -                 |
| <b>31 de dezembro de 2012</b>    | -                  | -                  | -                | -                 | <b>351.556,24</b>    | -                      | -                    | <b>351.556,24</b> |
| <b>1 de janeiro de 2013</b>      | -                  | -                  | -                | -                 | 351.556,24           | -                      | -                    | 351.556,24        |
| Aquisições                       | -                  | -                  | -                | -                 | -                    | -                      | -                    | -                 |
| Perdas por imparidade acumuladas | -                  | -                  | -                | -                 | -                    | -                      | -                    | -                 |
| Alienações                       | -                  | -                  | -                | -                 | -                    | -                      | -                    | -                 |
| <b>31 de dezembro de 2013</b>    | -                  | -                  | -                | -                 | <b>351.556,24</b>    | -                      | -                    | <b>351.556,24</b> |



APRESENTAÇÃO RTP 2

## 8- OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o valor dos outros ativos financeiros é como segue:

|                                                       | 2013                | 2012                |
|-------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Fundo imobiliário Imovest e Imosocial                 | 965.792,70          | 1.042.874,57        |
| Fundo investimento para o cinema e audiovisual (FICA) | 3.620.464,50        | 3.620.464,50        |
|                                                       | <b>4.586.257,20</b> | <b>4.663.339,07</b> |

O Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual foi constituído em 2007, dando cumprimento ao previsto no artigo 67º do DL nº 227/2006, de 15 de novembro. Este fundo tem por objeto o investimento em obras cinematográficas, audiovisuais e multiplataforma, com vista a aumentar e melhorar a oferta e o valor potencial dessas produções. A RTP subscreveu 6 por cento das unidades de participação deste fundo conjuntamente com outras empresas do meio audiovisual. Na rubrica de Outras contas a pagar (Nota 25) encontra-se registado o valor da obrigação assumida de contribuir para o fundo, no montante de 3.500.000,00 Euros, que corresponde ao valor presente das prestações em dívida.

Considerando a finalidade do Fundo, à luz das obrigações inerentes à Lei do Cinema, a RTP tem desenvolvido tentativas de clarificação da necessidade quanto à existência e atuação do Fundo.

## 9- INVENTÁRIOS E ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS

O detalhe de Inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

|                                                                                                             | 2013                 | 2012                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>VALOR BRUTO:</b>                                                                                         |                      |                      |
| Direitos de transmissão e programas adquiridos                                                              | 11.825.809,99        | 15.748.950,56        |
| Outros Custos                                                                                               | 1.407.492,84         | 2.049.982,91         |
| <b>AJUSTAMENTOS NO VALOR DE REALIZAÇÃO:</b>                                                                 |                      |                      |
| Direitos de transmissão                                                                                     | [241.360,00]         | [241.360,00]         |
|                                                                                                             | <b>12.991.942,83</b> | <b>17.557.573,47</b> |
| Adiantamentos por conta de compras                                                                          | 14.437.994,08        | 7.052.347,11         |
|                                                                                                             | <b>14.437.994,08</b> | <b>7.052.347,11</b>  |
| <b>Valor líquido dos direitos de transmissão, programas adquiridos e adiantamentos por conta de compras</b> | <b>27.429.936,91</b> | <b>24.609.920,58</b> |



O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

## INVENTÁRIOS LÍQUIDOS 2012

|                | RTP 1                | RTP 2               | RTP ÁFRICA       | RTP INTERNA-CIONAL | RTP AÇORES    | RTP INFORMAÇÃO   | RTP MEMÓRIA      | TOTAL                |
|----------------|----------------------|---------------------|------------------|--------------------|---------------|------------------|------------------|----------------------|
| Atualidades    | -                    | -                   | -                | -                  | -             | -                | -                | -                    |
| Documentários  | 1.178.929,85         | 621.549,45          | 6.000,00         | 43.900,00          | 125,00        | 8.250,00         | -                | <b>1.858.754,30</b>  |
| Ficção         | 9.198.469,69         | 741.028,39          | 1.250,00         | 1.250,00           | -             | -                | 12.665,36        | <b>9.954.663,44</b>  |
| Infantis       | 126.644,72           | 1.121.022,64        | -                | -                  | -             | -                | -                | <b>1.247.667,36</b>  |
| Informação     | 30.000,00            | -                   | -                | -                  | -             | 2.375,00         | -                | <b>32.375,00</b>     |
| Musicais       | 8.043,26             | -                   | -                | -                  | -             | -                | -                | <b>8.043,26</b>      |
| Entretenimento | 2.378.814,46         | 900,00              | 11.372,74        | 3.000,00           | -             | 12.000,00        | -                | <b>2.406.087,20</b>  |
|                | <b>12.920.901,98</b> | <b>2.484.500,48</b> | <b>18.622,74</b> | <b>48.150,00</b>   | <b>125,00</b> | <b>22.625,00</b> | <b>12.665,36</b> | <b>15.507.590,56</b> |

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

## INVENTÁRIOS LÍQUIDOS 2013

|                | RTP 1               | RTP 2               | RTP ÁFRICA       | RTP INTER-NACIONAL | RTP AÇORES      | RTP INFORMAÇÃO   | RTP MEMÓRIA | TOTAL                |
|----------------|---------------------|---------------------|------------------|--------------------|-----------------|------------------|-------------|----------------------|
| Infantis       | 131.578,08          | 1.077.037,73        | -                | -                  | -               | -                | -           | <b>1.208.615,81</b>  |
| Musicais       | 8.043,26            | -                   | -                | -                  | -               | -                | -           | <b>8.043,26</b>      |
| Entretenimento | 795.584,50          | -                   | 7.709,10         | 3.000,00           | -               | 12.000,00        | -           | <b>818.293,60</b>    |
| Ficção         | 6.352.306,25        | 763.275,56          | -                | -                  | -               | -                | -           | <b>7.115.581,81</b>  |
| Documentários  | 1.143.583,17        | 1.112.014,11        | 13.017,00        | 31.650,00          | 1.142,87        | 5.900,00         | -           | <b>2.307.307,15</b>  |
| Informação     | 125.873,66          | 734,70              | -                | -                  | -               | -                | -           | <b>126.608,36</b>    |
|                | <b>8.708.469,90</b> | <b>3.042.921,10</b> | <b>20.726,10</b> | <b>34.650,00</b>   | <b>1.142,87</b> | <b>17.900,00</b> | <b>-</b>    | <b>11.584.449,99</b> |



O detalhe dos adiantamentos por conta  
de compras em 31 de dezembro de 2012 é  
como segue:

| ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS 2012 |                     |                     |                     |
|-----------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
|                                         | 2013                | 2014                | TOTAL               |
| Atualidades                             | -                   | -                   | -                   |
| Documentários                           | 236.500,00          | -                   | 236.500,00          |
| Ficção                                  | 2.115.911,72        | -                   | 2.115.911,72        |
| Infantis                                | -                   | -                   | -                   |
| Informação                              | 435.093,88          | 3.832.717,71        | 4.267.811,59        |
| Musicais                                | 12.157,89           | -                   | 12.157,89           |
| Entretenimento                          | 244.440,00          | -                   | 244.440,00          |
| Rádio                                   | 23.501,83           | -                   | 23.501,83           |
| Programas em curso                      | 152.024,08          | -                   | 152.024,08          |
|                                         | <b>3.219.629,40</b> | <b>3.832.717,71</b> | <b>7.052.347,11</b> |

O detalhe dos adiantamentos por conta  
de compras em 31 de dezembro de 2013 é  
como segue:

| ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS 2013 |                      |                 |                      |                      |                      |
|-----------------------------------------|----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                         | 2014                 | 2015            | 2016                 | 2018                 | TOTAL                |
| Documentais                             | 80.000,00            | -               | -                    | -                    | 80.000,00            |
| Ficção                                  | 3.108.232,40         | -               | -                    | -                    | 3.108.232,40         |
| Informação                              | 7.733.247,83         | 3.005,80        | 1.137.978,95         | 1.447.368,42         | 10.321.601,00        |
| Musicais                                | 12.157,89            | -               | -                    | -                    | 12.157,89            |
| Entretenimento                          | 896.921,91           | -               | -                    | -                    | 896.921,91           |
| Radio                                   | 19.080,88            | -               | -                    | -                    | 19.080,88            |
|                                         | <b>11.849.640,91</b> | <b>3.005,80</b> | <b>11.852.646,71</b> | <b>11.855.652,51</b> | <b>14.437.994,08</b> |



### AJUSTAMENTO A INVENTÁRIOS

|                         | 2013              | 2012              |
|-------------------------|-------------------|-------------------|
| <b>A 1 de janeiro</b>   | 241.360,00        | 241.360,00        |
| Aumentos                | -                 | -                 |
| Utilizações             | -                 | -                 |
| Reduções                | -                 | -                 |
| <b>A 31 de dezembro</b> | <b>241.360,00</b> | <b>241.360,00</b> |

### 10- CLIENTES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a decomposição da rubrica de Clientes e Adiantamentos de clientes é como se segue:

|                               | 2013                    |              |                         | 2012                    |              |                         |
|-------------------------------|-------------------------|--------------|-------------------------|-------------------------|--------------|-------------------------|
|                               | CORRENTE                | NÃO CORRENTE | TOTAL                   | CORRENTE                | NÃO CORRENTE | TOTAL                   |
| Clientes nacionais            | 23.110.821,83           | -            | 23.110.821,83           | 14.054.515,31           | -            | 14.054.515,31           |
| Clientes intracomunitários    | 238.446,18              | -            | 238.446,18              | 220.822,68              | -            | 220.822,68              |
| Clientes extracomunitários    | 229.634,91              | -            | 229.634,91              | 522.593,21              | -            | 522.593,21              |
| Clientes de cobrança duvidosa | 8.591.756,96            | -            | 8.591.756,96            | 8.071.984,60            | -            | 8.071.984,60            |
| Ajustamento clientes          | (8.591.756,96)          | -            | (8.591.756,96)          | (8.071.984,60)          | -            | (8.071.984,60)          |
| <b>Sub-total</b>              | <b>23.578.902,92</b>    | <b>-</b>     | <b>23.578.902,92</b>    | <b>14.797.931,20</b>    | <b>-</b>     | <b>14.797.931,20</b>    |
| Adiantamentos de clientes     | (150.087.033,72)        | -            | (150.087.033,72)        | (150.520.919,02)        | -            | (150.520.919,02)        |
| <b>Total Clientes</b>         | <b>(126.508.130,80)</b> | <b>-</b>     | <b>(126.508.130,80)</b> | <b>(135.722.987,82)</b> | <b>-</b>     | <b>(135.722.987,82)</b> |



O valor refletido em Adiantamentos de clientes em 2013 e 2012 inclui o valor de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual (Nota 6).

#### AJUSTAMENTO DE CLIENTES

|                         | 2013                  | 2012                  |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>A 1 de janeiro</b>   | (8.071.984,60)        | (7.793.397,40)        |
| Aumentos                | (672.000,49)          | (470.578,81)          |
| Utilizações             | 60.429,05             | -                     |
| Reduções                | 91.799,08             | 191.991,61            |
| <b>A 31 de dezembro</b> | <b>(8.591.756,96)</b> | <b>(8.071.984,60)</b> |

## 11- OUTRAS CONTAS A RECEBER

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

|                                | 2013                 |                      |                      | 2012                 |              |                      |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------|----------------------|
|                                | CORRENTE             | NÃO CORRENTE         | TOTAL                | CORRENTE             | NÃO CORRENTE | TOTAL                |
| Outros devedores               | 1.089.200,14         | 1.089.200,14         | 1.182.851,19         | 1.182.851,19         | -            | 1.182.851,19         |
| Contribuição audiovisual       | 26.361.709,35        | 26.361.709,35        | 26.167.205,08        | 26.167.205,08        | -            | 26.167.205,08        |
| Outros rendimentos             | 541.164,69           | 541.164,69           | 524.397,33           | 524.397,33           | -            | 524.397,33           |
| Pessoal                        | 1.259.163,36         | 1.259.163,36         | 1.603.850,15         | 1.603.850,15         | -            | 1.603.850,15         |
| Ajustamentos                   | (1.596.733,87)       | (1.596.733,87)       | (1.403.954,74)       | (1.403.954,74)       | -            | (1.403.954,74)       |
| <b>Outras contas a receber</b> | <b>27.654.503,67</b> | <b>27.654.503,67</b> | <b>28.074.349,01</b> | <b>28.074.349,01</b> | <b>-</b>     | <b>28.074.349,01</b> |



O valor da rubrica de contribuição audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização de eletricidade relativamente à contribuição cobrada pelas mesmas aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

## 12- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a RTP apresenta os seguintes saldos:

|                                           | 2013                |                       | 2012                |                        |
|-------------------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|------------------------|
|                                           | DEVEDOR             | CREDOR                | DEVEDOR             | CREDOR                 |
| Imposto sobre rendimento coletivo - IRC   | 5.219.069,22        |                       | 651.663,48          | [5.972.129,48]         |
| Impostos sobre rendimento singular - IRS  |                     | (1.890.871,58)        | -                   | [1.002.249,02]         |
| Imposto sobre valor acrescentado - IVA    | 130.708,39          | (971.730,86)          | 508.305,61          | [1.759.347,73]         |
| Contribuições para segurança social e CGA | -                   | (1.645.114,84)        | -                   | [2.016.734,23]         |
| Outros impostos                           |                     | [286.956,04]          | -                   | [253.559,02]           |
|                                           | <b>5.349.777,61</b> | <b>(4.794.673,32)</b> | <b>1.159.969,09</b> | <b>[11.004.019,48]</b> |

Para os períodos apresentados os saldos devedores/credores de IRC têm a seguinte decomposição:

| DETALHE DA RUBRICA DE IRC      |                     |                       |
|--------------------------------|---------------------|-----------------------|
|                                | 2013                | 2012                  |
| Pagamentos especiais por conta | 595.202,39          | 525.202,39            |
| Pagamentos por conta           | 5.485.479,00        | 126.461,09            |
| Retenções na fonte             | 138.387,83          | [355.173,12]          |
| Estimativa de IRC a pagar      | (1.000.000,00)      | [5.616.956,36]        |
|                                | <b>5.219.069,22</b> | <b>[5.320.466,00]</b> |

SEXTA ÀS 9 / SANDRA FELGUEIRAS



## 13- DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Empresa tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

|                                           | 2013              | 2012              |
|-------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Seguros                                   | 367.772,59        | 257.438,49        |
| Manutenção                                | 382.999,95        | 339.201,51        |
| Outros serviços                           | 27.032,62         | 128.328,63        |
| <b>Gastos a reconhecer</b>                | <b>777.805,16</b> | <b>724.968,63</b> |
| Publicidade faturada a emitir futuramente | 392.483,79        | 54.913,62         |
| Outros rendimentos                        | 208.657,50        | 325.543,55        |
| <b>Rendimentos a reconhecer</b>           | <b>601.141,29</b> | <b>380.457,17</b> |

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

## 14- ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

À data de 31 de dezembro de 2013 e 2012, os Passivos financeiros detidos para negociação são de acordo com o descrito abaixo:

| PASSIVOS FINANCEIROS                         |               |               |
|----------------------------------------------|---------------|---------------|
|                                              | 2013          | 2012          |
| <b>Valor do veículo financeiro Eurogreen</b> | 62.529.026,00 | 57.200.000,00 |
|                                              | 62.529.026,00 | 57.200.000,00 |

Este montante corresponde ao justo valor de um instrumento financeiro entre a RTP e o Credit Suisse, em que a RTP tem a obrigação

de pagar uma taxa de juro variável e spread sobre um "notional" fixo de 410.090.083 Euros, cujo vencimento ocorrerá em 2022.

## 15- ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a RTP tem classificado como Ativos não correntes detidos para venda as seguintes classes de ativos:

|                                | 2013                | 2012                |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| <b>ATIVOS TANGÍVEIS</b>        |                     |                     |
| Terrenos                       | 649.333,50          | 649.333,50          |
| Edifícios e outras construções | 1.138.262,81        | 1.138.262,81        |
|                                | <b>1.787.596,31</b> | <b>1.787.596,31</b> |

## 16- CAPITAL

### CAPITAL REALIZADO

Em 31 de dezembro de 2013, o capital da RTP, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 284.474.668 ações com o valor nominal de 5 euro cada.

O detalhe do capital a 31 de dezembro de 2013 é como segue:

| NÚMERO DE ACÇÕES   | CAPITAL                 |
|--------------------|-------------------------|
| 284.474.668        | 1.422.373.340,00        |
| <b>284.474.668</b> | <b>1.422.373.340,00</b> |





## 17- OUTROS INSTRUMENTOS CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica Outros instrumentos de capital próprio refere-se às prestações suplementares efetuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

## 18- RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

A rubrica Outras reservas diz respeito às Reservas Livres e Estatutárias.

|                     | 2013                | 2012                |
|---------------------|---------------------|---------------------|
| Legais              | 3.769.444,53        | 1.701.868,68        |
|                     | <b>3.769.444,53</b> | <b>1.701.868,68</b> |
| Estatutárias gerais | 1.523.369,11        | 1.523.369,11        |
| Livres              | 8.278.720,71        | 8.278.720,71        |
|                     | <b>9.802.089,82</b> | <b>9.802.089,82</b> |

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20 por cento do capital) pelo que um mínimo de 5 por cento dos resultados realizados é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

## 19- RESULTADOS TRANSITADOS

A rubrica Resultados transitados refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

|                                               | RESULTADOS TRANSITADOS    |
|-----------------------------------------------|---------------------------|
| <b>1 de janeiro de 2012</b>                   | (1.700.372.098,77)        |
| Aplicação de resultados do exercício anterior | 17.983.095,34             |
| <b>31 de dezembro de 2012</b>                 | <b>(1.682.389.003,43)</b> |
| Aplicação de resultados do exercício anterior | 39.283.941,15             |
| <b>31 de dezembro de 2013</b>                 | <b>(1.643.105.062,28)</b> |



## 20- AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A rubrica Ajustamentos em ativos financeiros refere-se a um ajustamento de capital relativo à empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda.

## 21- OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

|                               | OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO |
|-------------------------------|-------------------------------------|
| <b>1 de janeiro de 2012</b>   | <b>254.948,09</b>                   |
| Subsidios ao investimento     | -                                   |
| Transferencia de reservas     | -                                   |
| Regularização por resultados  | (80.569,15)                         |
| Alienações                    | -                                   |
| <b>31 de dezembro de 2012</b> | <b>174.378,94</b>                   |
| Subsidios ao investimento     | -                                   |
| Transferencia de reservas     | -                                   |
| Regularização por resultados  | (37.025,51)                         |
| Alienações                    | -                                   |
| <b>31 de dezembro de 2013</b> | <b>137.353,43</b>                   |



EDIFÍCIO SEDE / LISBOA



## 22- PROVISÕES

A evolução das provisões é como segue:

|                                 | PROV. PROCESSOS<br>JUDICIAIS | PROV.<br>REESTRUTURAÇÃO | PROV.<br>IMPOSTOS   | TOTAL                |
|---------------------------------|------------------------------|-------------------------|---------------------|----------------------|
| <b>A 1 de janeiro de 2012</b>   | 13.096.026,31                | 26.468.429,04           | -                   | 39.564.455,35        |
| Aumentos                        | 238.710,23                   | 15.000.000,00           | 2.337.956,58        | 16.167.553,19        |
| Utilizações                     | (521.613,61)                 | (887.500,01)            | -                   | (9.621.742,40)       |
| Reduções                        | (1.495.035,87)               | (6.717.592,91)          | -                   | (8.212.628,78)       |
| <b>A 31 de dezembro de 2012</b> | <b>11.318.087,06</b>         | <b>33.863.336,12</b>    | <b>2.337.956,58</b> | <b>47.519.379,76</b> |
| Saldo corrente                  | -                            | -                       | -                   | -                    |
| Saldo não corrente              | 11.318.087,06                | 33.863.336,12           | 2.337.956,58        | 47.519.379,76        |
|                                 | <b>11.318.087,06</b>         | <b>33.863.336,12</b>    | <b>2.337.956,58</b> | <b>47.519.379,76</b> |

|                                 | PROV. PROCESSOS<br>JUDICIAIS | PROV.<br>REESTRUTURAÇÃO | PROV.<br>IMPOSTOS | TOTAL                |
|---------------------------------|------------------------------|-------------------------|-------------------|----------------------|
| <b>A 1 de janeiro de 2013</b>   | 11.318.087,06                | 33.863.336,12           | 2.337.956,58      | 47.519.379,76        |
| Aumentos                        | 1.348.550,74                 | 9.600.000,00            | -                 | 10.948.550,74        |
| Utilizações                     | (891.038,84)                 | (18.738.082,98)         | (1.961.643,45)    | (21.590.765,27)      |
| Reduções                        | (1.408.624,78)               | (877.418,84)            | (376.313,13)      | (2.662.356,75)       |
| <b>A 31 de dezembro de 2013</b> | <b>10.366.974,18</b>         | <b>23.847.834,30</b>    | <b>-</b>          | <b>34.214.808,48</b> |
| Saldo corrente                  | -                            | -                       | -                 | -                    |
| Saldo não corrente              | 10.366.974,18                | 23.847.834,30           | -                 | 34.214.808,48        |
|                                 | <b>10.366.974,18</b>         | <b>23.847.834,30</b>    | <b>-</b>          | <b>34.214.808,48</b> |

O valor de 23.847.834,30 Euros refletido na provisão de reestruturação diz respeito à avaliação de responsabilidades derivadas da execução do conjunto de medidas previstas no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento aprovado pela Tutela.

A provisão para impostos foi constituída com base no explicitado na Nota 38.

## 23- FINANCIAMENTOS OBTIDOS

### EMPRÉSTIMOS

O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício e no exercício anterior, é como segue:

|                                        | 2013                 |                      | 2012                |                      |
|----------------------------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
|                                        | VALOR DE BALANÇO     |                      | VALOR DE BALANÇO    |                      |
|                                        | Corrente             | Não corrente         | Corrente            | Não corrente         |
| Papel comercial                        | -                    | -                    | -                   | -                    |
| Empréstimos obrigacionistas            | -                    | -                    | -                   | -                    |
| Descobertos bancários/Conta caucionada | 9.967.201,48         | -                    | -                   | -                    |
|                                        | <b>9.967.201,48</b>  | <b>-</b>             | <b>-</b>            | <b>-</b>             |
| Locações financeiras                   | 1.551.102,06         | 61.866.103,46        | 1.514.534,08        | 63.415.789,41        |
|                                        | <b>11.518.303,54</b> | <b>61.866.103,46</b> | <b>1.514.534,08</b> | <b>63.415.789,41</b> |

Todos os empréstimos estão negociados em Euros e para além destes valores a RTP tem uma responsabilidade reconhecida em Passivos Financeiros não correntes detidos para negociação, avaliada em 62.529.026,00 Euros à data de 31 de dezembro de 2013 (Nota 14).

No final dos exercícios de 2013 e 2012, a Empresa possuía ainda as seguintes linhas de crédito contratadas e não utilizadas:

|                       | 2013                 | 2012                 |
|-----------------------|----------------------|----------------------|
| BCP                   | 10.000.000,00        | 10.000.000,00        |
| CGD                   | 15.000.000,00        | 18.000.000,00        |
|                       | <b>25.000.000,00</b> | <b>28.000.000,00</b> |
| Utilização de crédito | 9.967.201,48         | -                    |

## LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

|                                                      | 2013                 | 2012                 |
|------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação |                      |                      |
| Até 1 ano                                            | 1.551.102,06         | 1.514.534,08         |
| Entre 1 e 5 anos                                     | 6.629.109,66         | 6.469.390,92         |
| Mais de 5 anos                                       | 55.236.993,80        | 56.946.398,49        |
|                                                      | <b>63.417.205,52</b> | <b>64.930.323,49</b> |
| Custos financeiros futuros das locações financeiras  | 24.343.753,17        | 25.819.514,53        |
| Valor atual do passivo das locações financeiras      | <b>87.760.958,69</b> | <b>90.749.838,02</b> |

O valor das locações financeiras refere-se ao contrato de locação financeira imobiliária efetuado entre a RTP e a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, SA, celebrado em 17 de dezembro de 2009, para a aquisição do Prédio situado na Av. Marechal Gomes da Costa nº 37.

O montante global do financiamento foi de 69.225.000 Euros, que será liquidado em 300 rendas mensais, vencendo-se a primeira renda na data de assinatura do contrato.

A RTP tem o direito de optar pela compra do imóvel, no termo do prazo de vigência, contra o pagamento do valor residual, no montante de 20.767.500 Euros.

A taxa de juro do contrato é a Euribor Mensal Base 365 dias, apurada em função da média aritmética simples das cotações diárias do mês anterior ao período de contagem de juros, acrescida de um spread de 2,5 por cento.



## 24- RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

|                                                                                                        | 2013                 | 2012                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>Obrigações no balanço</b>                                                                           |                      |                      |
| Benefícios pós-emprego - reforma                                                                       | 27.629.586,77        | 31.487.740,86        |
| Assistência médica - privados                                                                          | 1.814.372,50         | 2.105.472,90         |
| Benefícios pós-emprego - PASV*                                                                         | 16.376.856,31        | 14.349.941,37        |
| Assistência médica - PASV*                                                                             | 217.387,48           | 191.661,43           |
|                                                                                                        | <b>46.038.203,06</b> | <b>48.134.816,56</b> |
| <b>Gastos e ganhos na demonstração dos resultados</b>                                                  |                      |                      |
| Benefícios pós-emprego - reforma                                                                       | (646.874,69)         | 679.221,00           |
| Assistência médica - privados                                                                          | (175.730,87)         | (20.634,94)          |
| Benefícios pós-emprego - pré-reformas                                                                  | 5.892.131,51         | (349.414,00)         |
| Assistência médica - pré-reformas                                                                      | 68.579,52            | (7.616,00)           |
|                                                                                                        | <b>5.138.105,47</b>  | <b>301.556,06</b>    |
| * PASV - Programa de apoio a saídas voluntárias                                                        |                      |                      |
| <b>Benefícios pós-emprego - Pré-reformados (PASV)</b>                                                  |                      |                      |
| Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2012                                                    | 14.541.602,80        |                      |
| Valores pagos em 2013                                                                                  | (3.865.216,57)       |                      |
| Cuidados médicos pagos em 2013                                                                         | (42.853,47)          |                      |
| Perdas atuariais                                                                                       | 5.960.711,03         |                      |
| <b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2013</b>                                             | <b>16.594.243,79</b> |                      |
| <b>Benefícios pós-emprego - Responsabilidades com complementos de reformas/pensões e sobrevivência</b> |                      |                      |
| Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2012                                                    | 31.487.740,86        |                      |
| Valores pagos em 2013                                                                                  | (3.211.279,40)       |                      |
| Ganhos atuariais                                                                                       | (646.874,69)         |                      |
| <b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2013</b>                                             | <b>27.629.586,77</b> |                      |
| <b>Benefícios pós-emprego - Responsabilidades com assistência médica</b>                               |                      |                      |
| Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2012                                                    | 2.105.472,90         |                      |
| Cuidados médicos pagos em 2013                                                                         | (115.369,53)         |                      |
| Novas responsabilidades                                                                                | 1.998,66             |                      |
| Ganhos atuariais                                                                                       | (177.729,53)         |                      |
| <b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2013</b>                                             | <b>1.814.372,50</b>  |                      |

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

|                                               | 2013     | 2012     |
|-----------------------------------------------|----------|----------|
| Taxa anual de desconto                        | 2.90%    | 4.25%    |
| Taxa anual de crescimento das pensões         | 0.00%    | 2.00%    |
| Taxa anual de crescimento de custos com saúde | 0.00%    | 2.00%    |
| Tábua de mortalidade                          | TV 88/90 | TV 88/90 |

## 25- OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

|                                     | 2013                 |                     |                      | 2012                 |                     |                      |
|-------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
|                                     | CORRENTE             | NÃO CORRENTE        | TOTAL                | CORRENTE             | NÃO CORRENTE        | TOTAL                |
| Credores diversos                   | 1.363.806,74         | -                   | 1.363.806,74         | 1.050.997,21         | -                   | 1.050.997,21         |
| Pessoal                             | 56.022,76            | -                   | 56.022,76            | 123.885,03           | -                   | 123.885,03           |
| Fornecedores de investimentos. c/c  | 300.122,99           | -                   | 300.122,99           | 540.285,89           | -                   | 540.285,89           |
| Subscritores capital (Nota 8)       |                      | 3.500.000,00        | 3.500.000,00         | -                    | 3.500.000,00        | 3.500.000,00         |
| Férias e subsídio de férias         | 8.590.575,84         | -                   | 8.590.575,84         | 10.566.596,84        | -                   | 10.566.596,84        |
| Programas exibidos                  | 4.650.886,78         | -                   | 4.650.886,78         | 4.024.385,72         | -                   | 4.024.385,72         |
| Folgas e férias não gozadas         | 2.235.806,04         | -                   | 2.235.806,04         | 2.507.526,70         | -                   | 2.507.526,70         |
| Outros custos variáveis com pessoal | 311.328,04           | -                   | 311.328,04           | 508.243,17           | -                   | 508.243,17           |
| Encargos com cobrança da CAV        | 413.908,38           | -                   | 413.908,38           | 808.486,25           | -                   | 808.486,25           |
| Outros                              | 2.668.128,57         | -                   | 2.668.128,57         | 7.090.506,91         | -                   | 7.090.506,91         |
|                                     | <b>20.590.586,14</b> | <b>3.500.000,00</b> | <b>24.090.586,14</b> | <b>27.220.913,72</b> | <b>3.500.000,00</b> | <b>30.720.913,72</b> |



Na rubrica Outros, em 2013, encontram-se registados essencialmente 419 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos, 229 Milhares de Euros de Imposto Municipal sobre Imóveis, 728 Milhares de Euros referentes à desativação de meios tecnológicos, 510 Milhares de Euros de estudos de audiências e 203 Milhares de Euros em trabalho suplementar.

## 26- FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o detalhe de Fornecedores e Adiantamentos a fornecedores é como segue:

| DESCRIÇÃO                                | 2013                 | 2012                 |
|------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Fornecedores - Terceiros                 | 25.597.149,18        | 30.631.333,36        |
| Fornecedores - Faturas em rec, e confer, | 4.100.518,28         | 3.902.907,80         |
| <b>Fornecedores</b>                      | <b>29.697.667,46</b> | <b>34.534.241,16</b> |
| Adiantamentos a fornecedores             | (20.519,84)          | (30.783,63)          |
|                                          | <b>29.677.147,62</b> | <b>34.503.457,53</b> |

## 27- VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de Vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

|                                          | 2013                  | 2012                  |
|------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Publicidade (Nota 3,20)                  | 19.767.343,07         | 28.723.562,41         |
| Fees Cabo (Nota 3,20)                    | 13.204.171,08         | 14.667.214,90         |
| Contribuição Audiovisual (Nota 3,20)     | 151.933.174,90        | 137.796.222,76        |
| Serviços de produção (Nota 3,20)         | 1.658.547,38          | 2.198.406,68          |
| Comparticipação em programas (Nota 3,20) | 1.911.478,11          | 976.982,33            |
| Venda de programas                       | 184.450,00            | 206.326,00            |
| Outras prestações de serviços            | 4.417.510,58          | 1.528.185,86          |
| Descontos e abatimentos                  | (1.407.352,01)        | (2.340.458,06)        |
|                                          | <b>191.669.323,11</b> | <b>183.756.442,88</b> |

O valor da rubrica de Contribuição audiovisual respeita aos montantes cobrados pelas empresas de distribuição/comercialização de eletricidade aos seus consumidores. O valor mensal unitário em 2013 cifrou-se em 2,25 Euros, idêntico aos anos transatos.

De salientar que o aumento significativo que se regista na rubrica da Contribuição Audiovisual é devido à contabilização de 12 milhões de Euros reconhecidos como dívida pela EEM, referentes ao período de Out/05 a Dez/13.

## 28- SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O montante de Subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

|                                        | 2013                 | 2012                 |
|----------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Indemnização Compensatória [Nota 3,20] | 42.276.422,76        | 73.170.731,71        |
| Cooperação ICS                         |                      | -                    |
| Fundos Europeus                        |                      | -                    |
| Outros subsídios à exploração          | 61.000,58            | 212.824,97           |
| Outras entidades                       | 18.149,50            | 126.549,77           |
|                                        | <b>42.355.572,84</b> | <b>73.510.106,45</b> |

O valor da Indemnização Compensatória foi definido pela Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2013, que distribui o montante definido pelo Orçamento de Estado para 2013,

aprovado pela Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro, alterada pela Lei nº 20/2012, de 14 de maio e pela Lei nº 66-B/2012.



ESTÚDIO INFORMAÇÃO TELEVISÃO





## 29- CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

|                         | 2013                 | 2012                 |
|-------------------------|----------------------|----------------------|
| Subcontratos            | 54.613.661,16        | 78.252.445,30        |
| Alugueres               | 2.953.484,56         | 3.966.275,74         |
| Cachets e avenças       | 4.192.663,47         | 5.421.132,96         |
| Trab, Especializados    | 2.203.358,89         | 2.964.175,32         |
| Quotizações             | 531.737,42           | 566.355,65           |
| Deslocações e estadas   | 718.825,53           | 1.140.634,38         |
| Prémios                 | 890.420,12           | 1.133.534,60         |
| Outros custos de grelha | 2.349.157,17         | 3.121.268,35         |
|                         | <b>68.453.308,32</b> | <b>96.565.822,30</b> |

A reconciliação do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas para 2013 e 2012 é como segue:

|                           | 2013                 | 2012                 |
|---------------------------|----------------------|----------------------|
| Existências iniciais      | 17.557.573,47        | 22.106.765,82        |
| Compras                   | 63.234.276,62        | 91.245.603,42        |
| Regularização existências | 653.401,06           | 771.026,53           |
| Existências finais        | 12.991.942,83        | 17.557.573,47        |
| CMVMC                     | <b>68.453.308,32</b> | <b>96.565.822,30</b> |

## 30- FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos  
e serviços externos é como segue:

|                                            | 2013                 | 2012                 |
|--------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Subcontratos                               | 108.103,19           | 106.071,70           |
| Trabalhos especializados                   | 3.938.364,27         | 3.808.869,47         |
| Publicidade e propaganda                   | 585.807,27           | 528.117,66           |
| Vigilância e segurança                     | 1.720.806,23         | 1.777.693,00         |
| Honorários                                 | 1.163.720,22         | 1.185.565,07         |
| Conservação e reparação                    | 3.259.751,04         | 3.460.166,13         |
| Ferr, utensílios desg, rápido              | 129.414,08           | 212.014,59           |
| Livros e documentação técnica              | 81.804,31            | 109.664,56           |
| Material de escritório                     | 74.763,29            | 90.739,55            |
| Artigos para oferta                        | 4.774,59             | 3.769,17             |
| Electricidade                              | 2.811.145,89         | 2.848.915,57         |
| Combustíveis                               | 689.768,85           | 839.743,42           |
| Água                                       | 126.313,86           | 184.992,12           |
| Outros fluidos                             | 116.506,28           | 143.524,07           |
| Deslocações e estadas                      | 558.307,13           | 684.871,20           |
| Transportes de mercadorias                 | 86.183,31            | 85.710,60            |
| Rendas e alugueres                         | 12.391.987,57        | 12.736.003,34        |
| Comunicação                                | 1.029.700,60         | 1.046.845,42         |
| Seguros                                    | 599.807,02           | 744.404,22           |
| Royalties                                  | 2.973.322,73         | 3.739.922,57         |
| Contencioso e notariado                    | 16.941,33            | 45.372,55            |
| Despesas de representação                  | 40.764,24            | 58.489,09            |
| Limpeza, higiene e conforto                | 1.013.382,93         | 1.026.858,34         |
| Encargos com a contribuição do audiovisual | 1.935.106,83         | 4.168.361,02         |
| Outros fornecimentos e serviços            | 171.899,26           | 238.647,77           |
| Outros ( inferiores a 20,000 €)            | 1.682,50             | 7.153,29             |
|                                            | <b>35.630.128,82</b> | <b>39.882.485,49</b> |

### TRABALHOS ESPECIALIZADOS

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 332 Milhares de Euros respeitantes a serviços com outsourcing, 839 Milhares de Euros que dizem respeito a estudos de audiências de rádio e televisão, 1.155 Milhares de Euros respeitantes a diversos trabalhos na área de informática, 464 Milhares de Euros a trabalhos de advocacia e 947 Milhares de Euros referentes a outros trabalhos especializados no apoio às áreas de produção.

### CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.756 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de diverso equipamento técnico, 898 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de edifícios e 377 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de veículos.

### RENDAS E ALUGUERES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 3.937

Milhares de Euros referentes ao aluguer de circuitos e satélites, 6.182 Milhares de Euros respeitantes ao aluguer da rede de emissão, 680 Milhares de Euros referentes a diversos alugueres de equipamentos, 539 Milhares de Euros de alugueres operacionais de viaturas e 763 Milhares de Euros de rendas de edifícios.

### ROYALTIES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.900 Milhares de Euros relativos a autorização para utilização pela RTP das obras dos autores representados pela SPA e 1.016 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos para utilização de serviços de radiodifusão sonora e radiodifusão audiovisual.

### ENCARGOS COM A CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL

Nesta rubrica estão incluídos os encargos com a cobrança da Contribuição do audiovisual.



PORTUGALEX / ANTENA 1 / ANTENA 3

## 31- GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2013 e 2012, foram como segue:

|                                                       | 2013                 | 2012                 |
|-------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>Remunerações</b>                                   |                      |                      |
| Orgãos sociais                                        | 305.163,93           | 397.883,80           |
| Pessoal                                               | 60.834.352,27        | 57.957.020,81        |
| <b>Sub-total</b>                                      | <b>61.139.516,20</b> | <b>58.354.904,61</b> |
| <b>Encargos sociais</b>                               |                      |                      |
| Prémios para benefícios reforma                       | 3.188.358,65         | 2.890.971,88         |
| Encargos sobre remunerações                           | 13.776.224,31        | 13.227.254,39        |
| Gastos de acção social                                | 2.013.375,17         | 2.293.247,76         |
| Indemnizações                                         | 28.342,68            | 521.613,10           |
| Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais | 505.769,42           | 577.097,10           |
| Gastos com reestruturação                             | -                    | -                    |
| Outros gastos                                         | 74.122,84            | 822.381,41           |
| <b>Sub-total</b>                                      | <b>19.586.193,07</b> | <b>20.332.565,64</b> |
| <b>TOTAL</b>                                          | <b>80.725.709,27</b> | <b>78.687.470,25</b> |

O número de trabalhadores Empresa no final de 2013 foi de 1.818, tendo sido de 2.036 no final de 2012.

|                                   | 2013         | 2012         |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Contratados sem termo             | 1.799        | 2.010        |
| Contratados a termo certo         | 14           | 20           |
| Contratados a termo incerto       | 3            | 3            |
| Comissão de serviço               | 2            | 3            |
| <b>Total do quadro de pessoal</b> | <b>1.818</b> | <b>2.036</b> |

## 32- GASTOS E REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO, IMPARIDADES E PROVISÕES

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

| DETALHE DE GASTOS E REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO, IMPARIDADES E PROVISÕES | 2013                   | 2012                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO</b>                             |                        |                        |
| Gastos de ativos fixos tangíveis (Nota 5)                                           | (9.000.392,08)         | (9.750.867,36)         |
| Gastos de propriedades de investimento (Nota 5)                                     | (19.522,81)            | (21.297,22)            |
| Gastos de ativos intangíveis (Nota 6)                                               | (338.102,20)           | (524.717,90)           |
|                                                                                     | <b>(9.358.017,09)</b>  | <b>(10.296.882,48)</b> |
| <b>IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)</b>                           |                        |                        |
| Perdas em dívidas a receber                                                         | (1.017.108,67)         | (664.797,11)           |
| Reversões de perdas em dívidas a receber                                            | 239.711,89             | 301.239,55             |
|                                                                                     | <b>(777.396,78)</b>    | <b>(363.557,56)</b>    |
| <b>IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS (PERDAS/REVERSÕES)</b> |                        |                        |
| Perdas em participações financeiras                                                 | (77.081,87)            | (629.643,09)           |
| Reversões de perdas em participações financeiras                                    | -                      | 22.023,52              |
|                                                                                     | <b>(77.081,87)</b>     | <b>(607.619,57)</b>    |
| <b>PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)</b>                                                |                        |                        |
| Aumentos processos judiciais em curso (Nota 22)                                     | (1.348.550,74)         | (238.710,23)           |
| Aumentos reestruturação (Nota 22)                                                   | (9.600.000,00)         | (15.000.000,00)        |
| Aumentos estudos atuariais (Nota 24)                                                | (5.138.105,47)         | (301.556,06)           |
| Aumentos impostos IRC (Nota 22)                                                     |                        | (2.337.956,58)         |
| Reduções impostos IRC (Nota 22)                                                     | 376.313,13             |                        |
| Reduções processos judiciais em curso (Nota 22)                                     | 1.408.624,78           | 1.495.035,87           |
| Reduções reestruturação (Nota 22)                                                   | 877.418,84             | 6.717.592,91           |
|                                                                                     | <b>(13.424.299,46)</b> | <b>(9.665.594,09)</b>  |
| <b>IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS (PERDAS/REVERSÕES)</b>     |                        |                        |
| Perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual                                  | -                      | -                      |
| Reversões de perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual (Nota 6)            | 2.090.981,17           | 4.063.476,12           |
|                                                                                     | <b>2.090.981,17</b>    | <b>4.063.476,12</b>    |



### 33- OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

|                                          | 2013              | 2012                |
|------------------------------------------|-------------------|---------------------|
| Proveitos suplementares                  | 219.460,02        | 403.006,91          |
| Rendas de propriedades de investimento   | 60.000,00         | 50.000,00           |
| Amortização de subsídios ao investimento | 43.085,90         | 73.944,15           |
| Recuperação de dívidas a receber         | -                 | -                   |
| Ganhos na venda ativos tangíveis         | 16.316,52         | 672.918,86          |
| Ganhos em sinistros ativos tangíveis     | -                 | -                   |
| Diferenças de câmbio favoráveis          | 91.319,33         | 121.330,39          |
| Outros rendimentos                       | 195.119,64        | 378.109,01          |
|                                          | <b>625.301,41</b> | <b>1.699.309,32</b> |

### 34- OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

|                                      | 2013                | 2012                |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Impostos                             | 960.244,27          | 1.088.024,05        |
| Descontos pp concedidos              | 646.425,83          | 1.015.916,29        |
| Donativos                            | 40.000,00           | 43.729,83           |
| Perdas em existências                | -                   | -                   |
| Alienações ativos tangíveis          | 50,95               | 41.721,62           |
| Gastos em sinistros ativos tangíveis | -                   | -                   |
| Abates ativos tangíveis              | 12.225,03           | 10.221,88           |
| Diferenças cambiais desfavoráveis    | 62.593,05           | 246.333,11          |
| Quotizações                          | 699.338,29          | 780.138,51          |
| Outros                               | 296.054,73          | 1.696.675,71        |
|                                      | <b>2.716.932,15</b> | <b>4.922.761,00</b> |

## 35- GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2013 e 2012 é como segue:

|                                                    | 2013                | 2012                 |
|----------------------------------------------------|---------------------|----------------------|
| <b>Gastos financeiros</b>                          |                     |                      |
| Juros pagos                                        | 1.987.685,37        | 7.208.614,89         |
| Aquisição do edifício sede em leasing financeiro   | 1.683.805,13        | 1.980.934,66         |
| Comissão diferida EFISA                            |                     | 1.974.156,00         |
| Justo valor veículo financeiro Eurogreen           | 5.329.026,00        | -                    |
| Outros gastos financeiros                          | 64.367,46           | 387.859,87           |
|                                                    | <b>9.064.883,96</b> | <b>11.551.565,42</b> |
| <b>Rendimentos financeiros</b>                     |                     |                      |
| Juros obtidos                                      | 14.300,74           | 37.667,42            |
| Justo valor veículo financeiro Eurogreen (nota 14) | -                   | 37.917.871,00        |
| Outros rendimentos financeiros                     |                     | -                    |
|                                                    | <b>14.300,74</b>    | <b>37.955.538,42</b> |

Os juros pagos respeitam essencialmente ao veículo financeiro Eurogreen.





## 36- IMPOSTO DO EXERCÍCIO

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

|                                   | 2013                | 2012                |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|
| Imposto s/ rendimento diferido    | -                   | -                   |
| imposto s/ rendimento corrente    | 710.000,00          | 3.791.024,95        |
| Derrama                           | 110.000,00          | 817.747,63          |
| Derrama estadual                  | 180.000,00          | 2.480.825,45        |
| <b>Imposto sobre o rendimento</b> | <b>1.000.000,00</b> | <b>7.089.598,03</b> |

A Empresa não reconheceu impostos diferidos ativos sobre o montante de prejuízos fiscais para os quais não se estima, com razoável segurança, a

ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade.

### PREJUÍZOS FISCAIS ACUMULADOS REPORTÁVEIS

|             |                      |
|-------------|----------------------|
| <b>2008</b> | 54.272.451,37        |
| <b>2009</b> | 8.770.928,05         |
| <b>2010</b> | 16.598.080,79        |
|             | <b>79.641.460,21</b> |

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças

temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.



As situações geradoras de imposto diferido ativo, não refletidas nas demonstrações financeiras, são:

| IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS                     | 2013                  | 2012                  |
|-----------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Ajustamentos para clientes e outros devedores | 10.188.490,83         | 9.475.939,34          |
| Provisões para pensões e pré-reformas         | 44.006.443,08         | 45.837.682,23         |
| Provisões para outros riscos e encargos       | 34.214.808,48         | 30.181.423,18         |
| Prejuízos fiscais reportáveis                 | 79.641.460,21         | 116.097.270,92        |
| <b>Total da base</b>                          | <b>168.051.202,60</b> | <b>201.592.315,67</b> |

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

|                                                                      | 2013                | 2012                |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Resultado antes de Imposto                                           | 16.527.721,55       | 48.441.115,03       |
| Variações patrimoniais positivas impactos da adoção das NCRF         | 1.757.077,62        | 1.757.077,62        |
| Variações patrimoniais negativas não refletidas no resultado líquido | -                   | -                   |
| Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais             | 16.579.818,36       | 18.532.579,84       |
| Realizações de utilidade social não dedutíveis                       | 785.876,07          | 892.328,85          |
| Impostos e outros encargos não dedutíveis                            | 276.143,44          | 543.852,88          |
| Outros gastos não dedutíveis                                         | 174.058,04          | 1.221.403,79        |
| Variações patrimoniais negativas impactos da adoção das NCRF         | (623.116,89)        | (623.116,89)        |
| Rendimentos não tributáveis                                          | (28.328.279,42)     | (16.248.732,14)     |
| Prejuízos gerados s/ Imposto diferido                                |                     | -                   |
| Efeito correção imposto diferido                                     |                     | -                   |
| Lucro tributável                                                     | 7.149.298,77        | 54.516.508,98       |
| Gastos com impostos sobre o rendimento apurados à taxa de 25,00%     | 470.000,00          | 3.407.281,82        |
| Tributação autónoma                                                  | 240.000,00          | 383.743,13          |
| Gasto com Derramas                                                   | 290.000,00          | 3.298.573,08        |
| Imposto s/ rendimento corrente                                       | 1.000.000,00        | 7.089.598,03        |
| Imposto s/ rendimento diferido                                       | -                   | -                   |
| <b>Imposto s/ rendimento</b>                                         | <b>1.000.000,00</b> | <b>7.089.598,03</b> |
| <b>Taxa efetiva de imposto</b>                                       | <b>6,05%</b>        | <b>14,64%</b>       |

O cálculo da estimativa de imposto no período, teve por base a taxa normal de IRC de 25 por cento, acrescida da derrama de 1,50 por cento e a taxa adicional de 3 por cento da derrama estadual.

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

|                   | 2013          | 2012          |
|-------------------|---------------|---------------|
| Taxa de imposto   | 25,00%        | 25,00%        |
| Derrama           | 1,50%         | 1,50%         |
| Derrama estadual* | 3,00%         | 8,00%         |
|                   | <b>29,50%</b> | <b>34,50%</b> |

A derrama estadual refere-se a 3 por cento sobre o lucro tributável na parte em que o mesmo se situa entre os 1.500 Milhares de Euros e os 7.500 Milhares de Euros.

## 37- COMPROMISSOS

Os compromissos assumidos pela RTP, respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

|                | 2014                 | 2015                | 2016                | 2017                | 2018                 | 2022                 | TOTAL                |
|----------------|----------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Documentários  | 592.047,00           | -                   | -                   | -                   | -                    | -                    | <b>592.047,00</b>    |
| Ficção         | 3.859.841,77         | 300.000,00          | -                   | -                   | -                    | -                    | <b>4.159.841,77</b>  |
| Infantis       | 254.500,00           | -                   | -                   | -                   | -                    | -                    | <b>254.500,00</b>    |
| Informação     | 6.708.555,97         | 2.384.867,07        | 3.739.915,78        | 2.236.842,10        | 11.184.210,53        | 13.157.894,37        | <b>39.412.285,82</b> |
| Musicais       | -                    | 8.105,26            | 12.157,89           | 12.157,89           | -                    | -                    | <b>32.421,04</b>     |
| Entretenimento | 931.271,07           | -                   | -                   | -                   | -                    | -                    | <b>931.271,07</b>    |
|                | <b>12.346.215,81</b> | <b>2.692.972,33</b> | <b>3.752.073,67</b> | <b>2.248.999,99</b> | <b>11.184.210,53</b> | <b>13.157.894,37</b> | <b>45.382.366,70</b> |

\* Garantia cancelada por extinção do respetivos processos e responsabilidades



## 38- CONTINGÊNCIAS

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

| BENEFICIÁRIO                                | OBJECTO                                | INÍCIO  | 2013                | 2012                |
|---------------------------------------------|----------------------------------------|---------|---------------------|---------------------|
| Tribunal Trabalho                           | Vários processos de natureza laboral   | vários  | 3.169.348,49        | 3.209.068,70        |
| EDP                                         | Fornecimento de energia                | vários  | 13.518,69           | 13.518,69           |
| Dir,G, Contribuições Impostos               | Desconsolidação do Grupo Fiscal 2002   | 30/5/06 | -                   | 3.731.247,37*       |
| Ser, Finanças de Lisboa                     | Desconsolidação do Grupo Fiscal 2004   | 26/5/08 | -                   | 180.839,66*         |
| Direção- Geral Impostos                     | Processo Ret, fonte IRC - 2009         | 12/4/12 | -                   | 117.128,86*         |
| Instituto das Comunicações de Portugal      | Licença para rede de difusão terrestre | 29/5/01 | 51.874,98           | 51.874,98           |
| Sec, Geral Ministério Administração Interna | Vários concursos                       | vários  | 350.000,00          |                     |
|                                             |                                        |         | <b>3.584.742,16</b> | <b>7.303.678,26</b> |

A Empresa é interveniente nos seguintes processos:

### PASSIVOS CONTINGENTES

- a) Em resultado da inspeção fiscal efetuada ao exercício económico de 2008, a Autoridade Tributária e Aduaneira por considerar, que o valor pago pela RTP à empresa Intelsat referente ao aluguer de satélites, constitui um pagamento de "royalties" veio através do ato de liquidação notificar a empresa para liquidação adicional no valor de 241.747,16 Euros, relativos a retenção na fonte de IRC acrescidos de juros compensatórios no valor de 23.021,29 Euros. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentada Reclamação Graciosa relativamente à qual ainda não foi proferida por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira uma decisão expressa, sendo expectável que venha a ser conferido provimento à mesma.
- b) Em resultado da inspeção fiscal efetuada ao exercício económico de 2009, a Autoridade Tributária e Aduaneira por

considerar, que o valor pago pela RTP à empresa Intelsat referente ao aluguer de satélites, constitui um pagamento de "royalties" veio através do ato de liquidação notificar a empresa para liquidação adicional no valor de 83.701,24 Euros, relativos a retenção na fonte de IRC acrescidos de juros compensatórios no valor de 7.999,57 Euros. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentada Reclamação Graciosa relativamente à qual ainda não foi proferida por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira uma decisão expressa, sendo expectável que venha a ser conferido provimento à mesma

## 39- PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100 por cento do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O principal saldo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças diz respeito aos 150 Milhões de Euros registados em 2011 e mantidos em 2013 em Adiantamentos de clientes. A principal transação registada corresponde à Indemnização Compensatória, pelos montantes de 42.276.422,76 Euros em 2013 e 73.170.731,71 Euros em 2012.

#### REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

|                                                   | 2013              | 2012              |
|---------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Remunerações do CA                                | 178.103,39        | 351.911,47        |
| Subsidio Despesas Representação do CA             | 61.064,16         | 23.799,23         |
| Remunerações do Conselho Fiscal                   | 41.968,37         | 29.735,45         |
| Acerto à Provisão para Férias/Proporcionais pagos | 1.170,73          | (22.558,37)       |
| Compensação pela cessação de funções              | -                 | 96.577,95         |
| Revisor Oficial de Contas                         | 18.859,00         | 19.200,00         |
|                                                   | <b>301.165,65</b> | <b>498.665,73</b> |

#### 40- MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

#### 41- EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem divulgação nestas demonstrações financeiras.



**LISBOA, 27 DE MARÇO DE 2014**

O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

O Conselho de Administração

Presidente - Alberto Manuel Rosete da Ponte

Vogal - Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

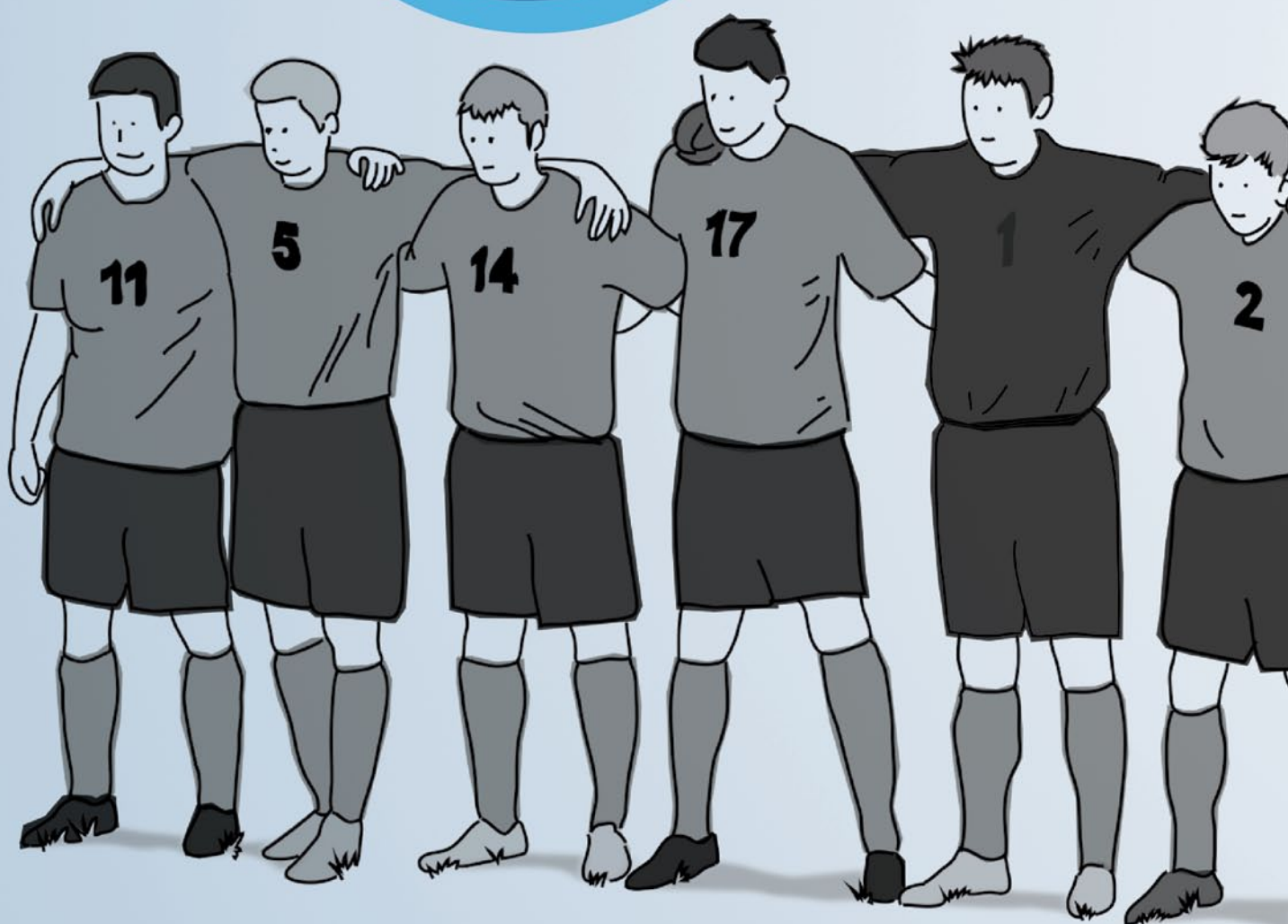
Vogal - António José Beato Teixeira

ESTÚDIO TELEVISÃO





**A MINHA RTP**  
É SAUDADE,  
ORGULHO  
E VAIDADE.







ATIVACÃO DE MARCA 5 PARA A MEIA NOITE / RTP 1



## 05. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

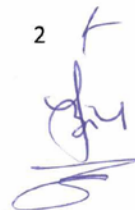




## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2013

1. Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração (CA).
2. No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da sociedade e tomou conhecimento das atividades desenvolvidas, quer através da consulta às atas das reuniões do CA, quer da realização de reuniões, bem como a regularidade dos registos contabilísticos e co cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Para o efeito foram realizadas, ainda, reuniões periódicas com o Revisor Oficial de Contas (ROC).
3. No âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal, emitiu em 19 de junho, 31 de julho e 31 de outubro de 2013, os relatórios de execução orçamental relativos aos 3 primeiros trimestres do ano, para cumprimento do disposto na alínea e) do nº 1 do Despacho nº 14277/2008 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de maio de 2008, publicado no Diário da República, II série, de 23 de maio de 2008. Naqueles relatórios foi expressa opinião favorável às contas trimestrais, tendo por base os pareceres emitidos pelo ROC da RTP.
4. O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de fiscalização da independência do ROC, nos termos previstos na alínea d) do nº 2 do artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, tendo o Dr. Carlos Fernando Trigacheiro apresentado ao Conselho Fiscal a declaração de confirmação de independência do Revisor Oficial de Contas, de acordo com o disposto no artº 62º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
5. O Conselho Fiscal analisou o relatório e contas de 2013 da RTP, SA, do qual apenas tomou conhecimento em 6 de maio de 2014, que integra: (i) o relatório de gestão; (ii) as demonstrações financeiras compostas pelo balanço, demonstração de resultados por natureza, demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa; e (iii) o anexo às demonstrações financeiras.

A informação prestada no relatório de gestão cumpre, em termos gerais, os requisitos estabelecidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, bem como o quadro normativo específico para as empresas que integram o sector empresarial do Estado, e integra um capítulo relativo ao cumprimento de obrigações legais, conforme instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) sobre o processo de



prestação de contas referente a 2013, remetidas através do ofício circular nº 832 de 14 de fevereiro de 2014.

Em conformidade com o disposto no artigo 54º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, a RTP elaborou um relatório de governo societário de acordo com modelo constante no anexo II do supra citado ofício circular da DGTF.

No final de 2013, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciavam um total de balanço de 357.592 mil euros e um capital próprio negativo de 67.845 mil euros, incluindo o resultado líquido positivo de 15.528 mil euros relativo a 2013.

A RTP em 2013 cumpriu com os deveres relacionados com as remunerações, designadamente ao nível da não atribuição de prémios de gestão, nos termos do artº 37º da Lei nº 66-B/2012, e na aplicação das reduções remuneratórias dos órgãos sociais e dos restantes trabalhadores, nos termos do artigo 27º da Lei 66-B/2012 (OE2013). Foram igualmente cumpridos o limite ao acréscimo do endividamento, uma vez que o valor da dívida da sociedade decresceu face a 2012, bem como o plano de redução de custos, conforme ofício relativo às instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG's) para 2013.

6. O Conselho Fiscal tomou conhecimento do relatório emitido pelo ROC, em 31 de março de 2014, cujas recomendações subscreve.
7. O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legal de Contas emitida, em 31 de Março de 2014, pelo ROC, no qual expressa a sua opinião sem reservas sobre as demonstrações financeiras, mas apresenta as ênfases que destacamos: *“Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamo a atenção para o facto de o balanço apresentar capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2013, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira e no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento, oportunamente estabelecidos e aceites pelo Estado Português e pela RTP, S.A. Até à presente data, não chegou ao meu conhecimento a aprovação, por parte do Acionista, do Relatório e Contas relativo ao exercício de 2012”*.
8. Pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se incluem a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração e a Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com a qual se concorda, verifica-se que:
  - O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade, contemplando capítulos individualizados sobre o governo da sociedade e sobre o cumprimento das respectivas obrigações legais;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

- A Certificação Legal de Contas pronuncia-se sobre as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos;
- Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

## PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia-Geral:

- Aprove o Relatório e Contas do exercício de 2013 apresentados pelo Conselho de Administração;
- Aprove a proposta de aplicação de resultados que consta no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 25 de junho de 2014

## O CONSELHO FISCAL

Presidente

(António de Barros Lima Guerreiro)

Vogal

(João Manuel Cravina Bibe)

Vogal

(José Manuel Fusco Gato)

[www.rtp.pt](http://www.rtp.pt)

Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 37  
1849-030 Lisboa  
Portugal

Tel.: (+351) 217 947 000  
Fax: (+351) 217 947 570

R. Conceição Fernandes, n.º 755  
4434-510 Vila Nova de Gaia  
Portugal

Tel.: (+351) 227 156 000  
Fax: (+351) 227 156 072

R. Castelo Branco  
9500-761 Ponta Delgada  
Portugal

Tel.: (+351) 296 201 100  
Fax: (+351) 296 201 120

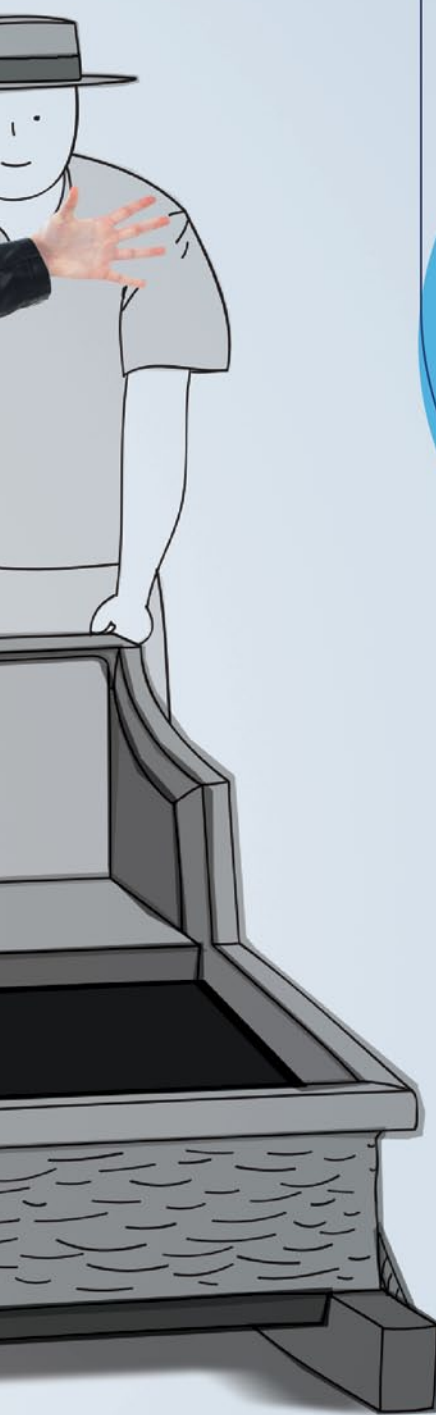
Caminho de St.º António, n.º 145  
9024-500 Funchal  
Portugal

Tel.: (+351) 291 709 100  
Fax: (+351) 291 741 859









**A MINHA RTP**  
É BOLO DO  
CACO, CARRINHO  
DE CESTO, FLORES  
E PONCHA.



RÉGIE



## 06. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SA. (RTP, SA)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de balanço de 357 592 mil euros e um total de capital próprio negativo de 67 845 mil euros, incluindo um resultado líquido de 15 528 mil euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedi foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da RTP, SA, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

1/2



6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

#### **OPINIÃO**

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **ÊNFASES**

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo precedente, entendo dever salientar o seguinte:
- O balanço apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2013, verificando-se a insuficiência de capital prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira e no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento, oportunamente estabelecidos e aceites pelo Estado Português e pela RTP, SA;
  - Até à presente data, não chegou ao meu conhecimento a aprovação, por parte do Acionista, do Relatório e Contas relativos ao exercício de 2012.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

9. É também minha opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de março de 2014

O Revisor Oficial de Contas



Carlos Fernando Calhau Trigacheiro





RÉGIE



**A NOSSA RTP**

É SABER E VONTADE  
DE APRENDER,  
O SOCIEDADE CIVIL,  
O AGORA  
E O ZIG ZAG.





EDIFÍCIO SEDE / LISBOA



## 07. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

## **Relatório de Auditoria**

### **Introdução**

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Rádio e Televisão de Portugal, SA., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 357.592.424 euros e um total de capital próprio negativo de 67.845.122 euros, incluindo um resultado líquido de 15.527.722 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



### ***Opinião***

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### ***Relato sobre outros requisitos legais***

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

### ***Ênfase***

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de que a aprovação do Relatório de gestão e contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 se encontra ainda pendente de deliberação por parte do Acionista único da Empresa.

31 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



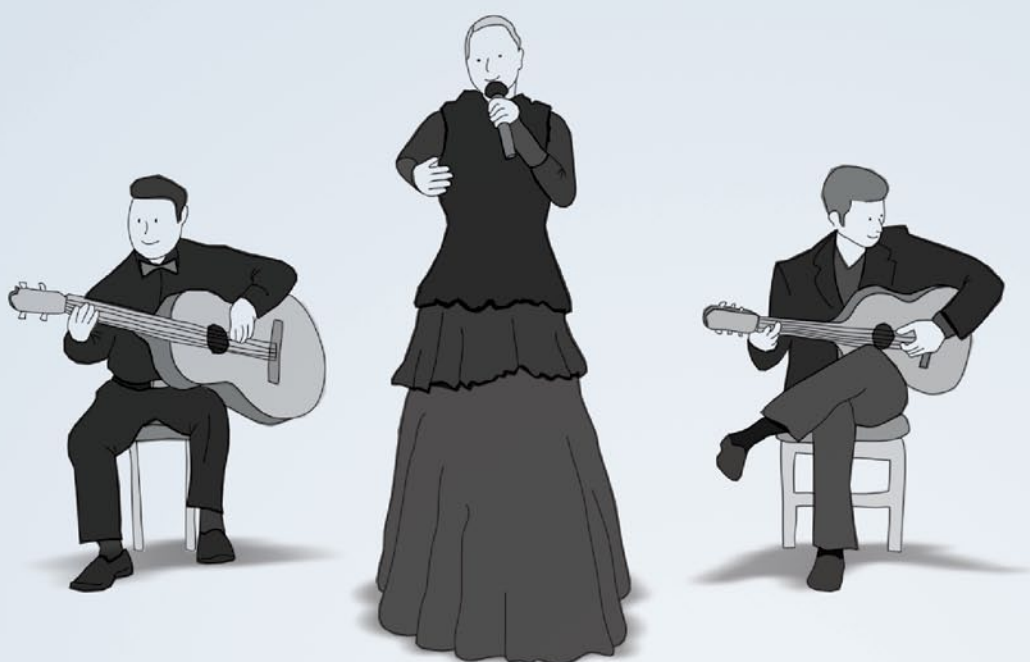
Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.





EDIFÍCIO SEDE / LISBOA





**A MINHA RTP**  
É UM BOCADINHO  
DE CONVERSA,  
OUTRO DE NOTÍCIAS  
E MUITA MÚSICA  
NACIONAL.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

**RTP SEDE**  
AVENIDA MARECHAL  
GOMES DA COSTA, N.º 37  
1849-030 LISBOA